

IFRS –Campus Rolante	
Fls. n°	Rubrica



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

Rolante - RS
Maio de 2019

IFRS –Campus Rolante	
Fls. n°	Rubrica

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL – IFRS

REITOR

Júlio Xandro Heck

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Lucas Coradini

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Marlova Benedetti

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Eduardo Girotto

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Tatiana Weber

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Amilton de Moura Figueiredo

IFRS - *CAMPUS* ROLANTE

DIRETOR-GERAL PRO TEMPORE – *CAMPUS* ROLANTE

Jesus Rosemar Borges

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO e PLANEJAMENTO

Marcelo Lauer Mota

DIRETOR DE ENSINO

Fábio Zschornack

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PPC

Leticia Martins de Martins
Adriana Tedesco
Cristiano da Silveira Pereira
Lucia Andreia de Souza Rocha
Melânia Cristina Biasus
Rafael Hofmeister de Aguiar
Sabrina Favaretto Antunes
Tadeu Alan Ramos
Tauê Cardoso Al-Alam
Getúlio Sangali Reale

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2. APRESENTAÇÃO	7
3. HISTÓRICO	8
4. CARACTERIZAÇÃO DO <i>CAMPUS</i>	10
5. JUSTIFICATIVA	13
6. PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	15
6.1 Objetivo Geral	15
6.2 Objetivos Específicos	15
6.3 Perfil do Curso	16
6.4 Perfil do Egresso	17
6.5 Diretrizes e Atos Oficiais	17
6.6 Formas de Ingresso	18
6.7 Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso	18
6.8 Representação Gráfica do Perfil de Formação	20
6.9 Organização Curricular	21
6.9.1 Temas Transversais	21
Educação Ambiental	22
Educação em Direitos Humanos	22
Inclusão, Diversidade Cultural e Inovação	22
Proteção e Defesa Civil	22
6.9.2 Matriz Curricular	23
6.9.3 Programas por Componentes Curriculares	25
Ementas das disciplinas do Primeiro Ano	25
Ementas das disciplinas do Segundo Ano	37
Ementas das disciplinas do Terceiro Ano	49
Ementas das disciplinas do Quarto Ano	62
6.10 Estágio Extracurricular	74
6.11 Avaliação da Aprendizagem	75
6.12 Expressão dos Resultados	76
6.13 Recuperação Paralela	76
6.14 Atendimento aos Alunos e Monitoria	76
6.15 Progressão Parcial	77
6.16 Adaptações Curriculares	77
6.17 Aproveitamento de Estudos	78
6.18 Metodologias de Ensino	79

IFRS –Campus Rolante	
Fls. n°	Rubrica

6.19 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão	81
6.20 Acompanhamento Pedagógico	81
6.21 Articulação dos Núcleos de Ações Afirmativas	82
6.22 Colegiado de Curso	82
6.23 Quadro de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo	82
6.24 Certificação e Diplomas	84
6.25 Infraestrutura Física	85
7 CASOS OMISSOS	85
8 REFERÊNCIAS	85
ANEXO 1 – REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	88
ANEXO 2 – REGULAMENTO DA RECUPERAÇÃO PARALELA DO CAMPUS ROLANTE	93
ANEXO 3 – REGULAMENTO GERAL DO COLEGIADO DE CURSO	100

IFRS –Campus Rolante	
Fls. n°	Rubrica

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso: Técnico em Administração

Forma de Oferta do Curso: Integrado

Modalidade: Presencial

Habilitação: Técnico em Administração

Local de Oferta: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) *Campus Rolante*

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Turno de Funcionamento: Tarde

Número de vagas: 35

Periodicidade de Oferta: Anual

Carga Horária Total: 3307 horas/relógio e 4000 horas/aula

Mantida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Tempo mínimo de integralização do curso: 4 anos

Atos de Autorização: Resolução nº 070, de 15 de agosto de 2017

Diretor de Ensino: Fábio Zschornack

E-mail: direcao.ensino@rolante.ifrs.edu.br

Fone: (51) 3547.9605

Coordenador do Curso: Ana Maria Mrás

E-mail: administracao@rolante.ifrs.edu.br

IFRS –Campus Rolante	
Fls. n°	Rubrica

2. APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Administração, na forma integrado, presencial, referente ao eixo tecnológico Gestão e Negócios do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. O curso objetiva formar um profissional habilitado a responder às demandas da comunidade local em relação à gestão empresarial, buscando inserir profissionais empreendedores no mundo de trabalho, a fim de fomentar a criação de novos negócios na região onde vive. Para tanto, tal profissional deverá estar habilitado a desenvolver soluções para problemas organizacionais, bem como a utilizar ferramentas soluções de problemas para construir soluções em administração.

A proposta curricular deste curso está fundamentada nas bases legais do sistema educativo nacional e nos princípios norteadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitados na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, bem como, nas resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no sistema educacional brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes a essa oferta educacional.

Estão presentes como marcos orientadores desta proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI) do IFRS, traduzidas nos objetivos, na função social desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social.

O Campus Rolante do IFRS entende como sua função primeira a promoção da educação científica, tecnológica e humanística de qualidade, visando à formação de cidadãos atuantes, críticos e conscientes, competentes técnica e eticamente, comprometidos efetivamente com as transformações sociais, políticas, culturais e ambientais, e que entendam a sua atuação no mundo do trabalho em prol de uma sociedade mais justa e igualitária. Para cumprir a função social expressa no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFRS, em consonância com as necessidades identificadas de formação profissional na região em que se insere o Campus Rolante seguem os princípios norteadores da Educação Profissional oferecidos pelo IFRS:

- valorização entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- articulação com o ensino médio;
- respeito aos valores estéticos, políticos e éticos;
- desenvolvimento de competências para a laborabilidade;
- flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização.

Seguindo estes princípios e atento ao papel de uma instituição de ensino comprometida com o desenvolvimento humano integral, o IFRS entende que o Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio no *Campus Rolante* busca atender as demandas reprimidas de profissionais tecnicamente qualificados na área da Administração, conforme apresentado em Audiências Públicas de discussão junto à comunidade local.

O currículo do referido curso se baseia no diálogo e não somente na transferência do conhecimento, de forma que fortaleça o trabalho em equipe e promova a igualdade de oportunidades educativas. Acredita-se na educação dialógica como forma de ampliação das fronteiras de conhecimento, com vistas à formação de um cidadão em sua totalidade.

Portanto, o *Campus Rolante* do IFRS, baseado nas demandas por crescimento econômico da região onde atua, pretende inovar na formação do Técnico em

IFRS –Campus Rolante	
Fls. nº	Rubrica

Administração, ao aproximar este profissional do ambiente corporativo e comunitário, dotando-o de habilidades técnicas para conceber e implementar soluções na área de gestão tanto para empresas quanto para a comunidade. A carga horária total do curso é de 3307 horas/relógio, ou seja, 4.000 horas/aula, de 50 minutos, conforme orientação da Organização Didática do IFRS, contemplada em 4 anos de curso. Cada ano letivo terá 825 horas/relógio, que distribuídas em 40 semanas letivas, resultam em uma carga horária semanal de 25 horas/aula presenciais, totalizando 1000 horas/aula ano. Em cada ano, os estudantes terão que elaborar um projeto eminentemente técnico, apresentando ao final um produto que solucione alguma demanda ou problemática da comunidade ou do ambiente de negócios da sociedade envolvente. Estes projetos inserem definitivamente o curso nos princípios filosóficos do IFRS ao pensar a educação como prática social voltada para a qualidade e para a inovação.

3. HISTÓRICO

O IFRS foi criado em 29 de dezembro de 2008, pela lei 11.892, que instituiu, no total, 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em todo o país. Por força de lei, o IFRS é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e exerce autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar. Desse modo, o IFRS está integrado à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Em sua criação, o IFRS estruturou-se a partir da união de três autarquias federais: o Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) de Bento Gonçalves, a Escola Agrotécnica Federal de Sertão e a Escola Técnica Federal de Canoas. Logo após, incorporaram-se ao IFRS dois estabelecimentos vinculados às Universidades Federais: a Escola Técnica Federal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). No decorrer do processo, foram federalizadas unidades de ensino técnico nos municípios de Farroupilha, Feliz e Ibirubá e criados os *Campi* de Caxias, Erechim, Osório e Restinga. Estas instituições hoje fazem parte do IFRS na condição de *Campus*.

Atualmente, o IFRS possui 17 *Campi*, sendo eles: Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande, Sertão e, em processo de implantação: Alvorada, Rolante, Vacaria, Veranópolis e Viamão. A Reitoria é sediada em Bento Gonçalves.

Devido à expansão da rede federal de educação profissional ocorrida no país em meados dos anos 2000, a comunidade do Vale do Paranhana realizou uma grande mobilização através de sindicatos, câmaras de vereadores, prefeituras e instituições de ensino em prol do projeto de implantação de uma escola profissionalizante em um dos municípios da região.

A intensificação das mobilizações ocorreu a partir de 2009, com a realização de audiências públicas em todos os municípios da região e coleta de abaixo-assinados de trabalhadores, empresários, entidades sindicais e lideranças políticas. Naquela ocasião, a reitoria do IFRS prestou apoio e incentivo à comissão que estava conduzindo todo o processo, orientando-a quanto às necessidades de contrapartida municipal para aprovação do projeto no âmbito do Ministério da Educação.

Com isso, o município de Rolante se prontificou a sediar as futuras instalações da “Escola Técnica”, como era carinhosamente chamada pela comissão e pela comunidade do Vale do Paranhana. Nesse sentido, foi disponibilizado à construção do *Campus*

IFRS –Campus Rolante	
Fls. nº	Rubrica

Rolante um terreno de 8 hectares, distante, aproximadamente, 4 quilômetros da sede municipal.

De posse da confirmação da doação do terreno e da coleta de milhares de assinaturas, a comissão conseguiu realizar uma audiência com gestores do MEC no ano de 2011. Nesta reunião foi aprovada a criação do *Campus Rolante*, vinculado ao IFRS.

Na época, a comissão e gestores do IFRS realizaram várias audiências públicas nos municípios da região com o objetivo de identificar as principais demandas por formação profissional. Os resultados dessas audiências apontaram quatro eixos principais, devido à diversidade das características socioeconômicas dos municípios da região, que são: agropecuária, coureiro calçadista, gestão e tecnologia da informação.

Como um dos eixos apontados nas audiências públicas foi na área de agropecuária, tornou-se necessário viabilizar a ampliação do terreno para atender as exigências do MEC e também para o pleno desenvolvimento dos projetos didático-pedagógicos das ciências agrárias. Assim necessitava-se um espaço maior para a criação de animais de pequeno, médio e grande portes e para o cultivo de frutíferas, culturas anuais, hortaliças e flores. Desse modo, durante o ano de 2012, a Prefeitura Municipal de Rolante procedeu à desapropriação de várias pequenas propriedades rurais anexas ou próximas ao terreno inicialmente destinado à implantação do *Campus*, cujo total atingiu 57 hectares.

No ano de 2013, foram elaborados os projetos arquitetônicos para a construção do primeiro prédio escolar do *Campus Rolante*. No ano de 2014, o IFRS *Campus Rolante* ofertou cursos de formação de trabalhadores em nove municípios da sua área de abrangência. Os cursos ofertados pelo *Campus Rolante* foram operacionalizados através do PRONATEC.

Em fevereiro de 2016, teve início a primeira turma de ensino regular do *Campus Rolante*, com o ingresso de 35 educandos no Curso Técnico em Administração subsequente ao ensino médio. Em agosto de 2016, iniciaram-se as primeiras turmas dos cursos técnicos em Agropecuária e Qualidade subsequentes ao ensino médio. Em fevereiro de 2017, iniciaram três turmas de ensino técnico integrado ao ensino médio, nas áreas de: agropecuária, informática e comércio, esta última na modalidade PROEJA. Em julho de 2017, iniciou a primeira turma do curso Superior de Tecnologia em Processos Gerencias, e em fevereiro de 2018 iniciou a primeira turma do curso técnico integrado ao ensino médio em administração.

O *Campus Rolante* iniciou suas atividades em duas sedes provisórias no Centro do município de Rolante. Uma no térreo do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Calçado, localizado na Rua Alfredo Wüst, 645, onde se desenvolveram as atividades administrativas, e outra na Escola Municipal de Ensino Fundamental Oldenburgo, local em que ocorreram as aulas do Cursos Técnicos em Administração, Agropecuária e Qualidade, e dos Cursos FIC nas áreas de agropecuária, idiomas e gestão.

Em julho de 2017, a sede definitiva do *Campus Rolante* foi inaugurada. A área total compreende 57 hectares, e está localizada na RS 239, a 4 km do centro da cidade de Rolante. As instalações incluem uma biblioteca, oito salas de aula, dois laboratórios de informática, um laboratório agro técnico, uma sala coletiva para os professores, um mini auditório e demais salas para os setores administrativos e pedagógicos, totalizando uma área construída de aproximadamente 3 mil metros quadrados.

A implantação do *Campus Rolante* vem sendo estruturada para ser um centro de excelência em educação profissional, técnica e tecnológica a fim de formar profissionais com as competências e habilidades exigidas pelo mundo do trabalho.

4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

A região onde se situa o município de Rolante (nome historicamente dado em referência à impetuosidade em época de cheias do rio que faz divisa com o atual município de Santo Antônio da Patrulha) é chamada comumente de Vale do Paranhana. Segundo o COREDE (Conselho Regional de Desenvolvimento), Rolante faz parte da região do Paranhana – Encosta da Serra, juntamente com os municípios de Igrejinha, Lindolfo Collor, Morro Reuter, Parobé, Presidente Lucena, Riozinho, Santa Maria do Herval, Taquara e Três Coroas (Coredepes). A população total dessa região (2013) é de 210.156 habitantes, numa área de 1.732 Km² e Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* (2012) de R\$ 18.312. Como estas cidades ficam em uma área geográfica não muito grande relativamente a outras do Rio Grande do Sul, esta região se caracteriza pela proximidade entre seus municípios (Figura 01). Isto, além de estarem numa localização geográfica privilegiada, pois estão centralizados entre a região metropolitana de Porto Alegre, o litoral norte do Rio Grande do Sul e a Serra gaúcha. Em termos específicos, o município de Rolante possui cerca de 10% da população total da região, ou seja, 19.994 habitantes (2013) e PIB *per capita* abaixo da média regional, R\$ 15.596 (2013). Cabe ressaltar, que o *Campus Rolante* é a primeira iniciativa de educação pública federal pautada no desenvolvimento local dessa região (Corede; Prefeitura Municipal de Rolante).



Figura 01: Mapa Geográfico e de Localização do Vale do Paranhana.
Fonte: Coredepes

Em termos históricos, a atual área onde se situa o município de Rolante foi rota de tropeiros que levavam gado do atual Rio Grande do Sul para São Paulo no início do século XVIII, sendo inclusive um local de pouso desses viajantes. As primeiras referências à colonização da região são de 1761, época em que foram concedidas terras aos açorianos. Porém, apenas no final do século XIX que começaram a chegar as primeiras famílias de teuto-brasileiros vindos de São Leopoldo que fundaram um povoado. Assim, em 1909 foi criado o distrito de Rolante vinculado ao atual município de Santo Antônio da Patrulha. Os primeiros imigrantes germânicos chegaram a Rolante no início da década de 1920. Segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no início da década de 1930, foi construída no município uma escola, feita com o auxílio da Igreja Católica junto aos agricultores locais. Após várias tentativas,

a emancipação de Rolante data somente de 1955 (IBGE; Prefeitura Municipal de Rolante).

Conforme dados de 2012, em termos econômicos, o município de Rolante possuía um PIB de R\$ 307.341.000. O IBGE indica a existência em 2013 de 868 empresas atuantes no município, ainda assim, esse número está relativamente abaixo do apresentado por Igrejinha que com uma população de cerca de 30 mil habitantes possuía 1.842 empresas atuantes (2013). O salário médio mensal pago em Rolante é de 1,7 salários-mínimos (2013), infelizmente, um dos mais baixos do Rio Grande do Sul, denotando a pouca qualificação e valorização dos trabalhadores em geral.

Do valor do PIB municipal de Rolante, cerca de 60% referem-se ao setor de serviços, cerca de 30% ao setor industrial e cerca de 10% às atividades agropecuárias. Segundo o Plano Estratégico 2011-2020 do Coredepes, a base agropecuária dos municípios da região, de onde adveio sua formação histórica, é complementada pela produção colonial de produtos cárneos e de panificação, sendo estes comercializados localmente. Quando comparados os principais produtos primários produzidos no município de Rolante com o restante da região verifica-se que esta produção é bastante homogênea, conforme o quadro 01.

Quadro 01: Principais Produtos do Setor Primário

Municípios	Principais Produtos do Setor Primário
Igrejinha	Fruticultura (uvas, goiabas e cítricos) e hortigranjeiros (Folhosas, milho, cenoura e chuchu)
Parobé	Fruticultura (melancia e melão), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho) e Piscicultura
Riozinho	Fruticultura (uvas e cítricos), hortigranjeiros (folhosas, milho, beterraba, pepinos, feijão e cogumelos)
Rolante	Fruticultura (uvas e cítricos), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho) e Piscicultura
Taquara	Fruticultura (uvas e cítricos), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho) e Piscicultura
Três Coroas	Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho)
Lindolfo Collor	Fruticultura (cítricos), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, milho), aves e carvão vegetal
Morro Reuter	Aves e ovos, acácia
Presidente Lucena	Fruticultura (cítricos), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho, cana-de-açúcar) e aves
Santa Maria do Herval	Acácia, batatas, aves e leite

Fonte: FEE-RS

No setor industrial, segundo o quadro 02, percebe-se que em Rolante não conta com uma melhor articulação entre a produção rural e industrial do município, entre seus principais ramos industriais. Isso na prática poderia revelar que os produtos agrícolas

estariam sendo comercializados *in natura* com pouco valor agregado. A tabela abaixo também demonstra uma baixa diversificação da produção industrial dos municípios da microrregião do Vale do Paranhana. Dessa forma, a geração de empregos na região está bastante atrelada às oscilações da indústria calçadista e moveleira. Se levarmos em consideração que a principal fonte de riqueza industrial do município de Rolante está assentada no setor coureiro calçadista, verifica-se que o crescimento relativo de outras indústrias já existentes ajudaria o município a enfrentar possíveis oscilações do mercado deste setor. Essa conjuntura econômica fez com que a Coredepes, em seu Plano Estratégico 2011-2020, afirmasse que entre as principais fraquezas da região estariam: alta informalidade empresarial; falta de qualificação técnica da mão de obra; renda muito baixa; concentração industrial no setor calçadista; mercado local para produtos da agricultura familiar muito restrito.

Quadro 02: Principais Produtos do Setor Industrial

Municípios	Principais Produtos Industriais
Igrejinha	Calçados e componentes, cervejas e móveis
Parobé	Calçados e componentes, móveis
Riozinho	Ferramentas agrícolas, calçados, esquadrias
Rolante	Confecções, móveis, esquadrias, e calçados
Taquara	Metalurgia, piscinas e móveis de fibra, esquadrias
Três Coroas	Calçados e componentes
Lindolfo Collor	Couros, calçados e componentes
Morro Reuter	Metalurgia, calçados, móveis e esquadrias
Presidente Lucena	Malhas, carnes e aves beneficiadas, artefatos de cimento
Santa Maria do Herval	Calçados, metalurgia, beneficiamento de batatas, esquadrias, artefatos de cimento

Fonte: FEE-RS

Em termos educacionais, o município de Rolante conta com três escolas estaduais, destas apenas uma de ensino médio, sem oferta de ensino técnico. Há ainda 11 escolas municipais que oferecem ensino fundamental completo. No município, há três escolas particulares, três exclusivamente de ensino fundamental e uma que ofertava ensino técnico subsequente ou concomitante no período noturno, com cursos de contabilidade, informática e normal fechou suas portas recentemente (Quadro 03). Na região do Paranhana – Encosta da Serra há uma significativa carência de matrículas no ensino médio técnico ou profissionalizante. Segundo dados do censo escolar 2014, em toda a região, apenas em Taquara há matrículas públicas nessa modalidade de ensino. Assim, havia em Taquara 1.057 matrículas em ensino médio técnico integrado público. Isso, devido à existência de uma escola técnica estadual neste município (CIMOL) que oferece cursos profissionalizantes de eletrônica, eletrotécnica, móveis, mecânica, design de móveis, informática, química e meio ambiente (Corede; Cimol; Prefeitura Municipal de Rolante).

Quadro 03: Censo escolar de Rolante no ano de 2014.

Número de alunos matriculados	
Matrícula Inicial	

Muni- cípio	Dep.	Ed. Infantil		Ensino Fundamental		Ensino Médio	Edu- cação Profis- sional (Nível Téc.)	EJA (Presencial)		EJA (Semipresencial)	
		Creche	Pré- escola	1ª a 4ª série e anos iniciais	5ª a 8ª série e Anos Finais			Funda- mental ²	Médio ²	Funda- mental	Médio
Rolante	Est.	0	0	288	316	558	0	85	0	0	0
	Mn.	460	395	935	716	0	0	0	0	0	0
	Priv.	124	115	186	119	52	18	0	17	0	0
	Ttal	584	510	1409	1151	610	18	85	17	0	0

¹Inclui os alunos do Ensino Médio Integrado e Ensino Médio Normal / Magistério;

²Inclui os alunos da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional.

Assim, o que se percebe nos dados do censo escolar de 2014 de Rolante, quadro 03, é a completa ausência de matrículas na educação profissional pública, cenário que se estende para a quase totalidade dos municípios da região. Além disso, há uma carência de matrículas no ensino médio como um todo, como exemplificado nos dados de Rolante, pois existe uma defasagem significativa entre o número total de matrículas nos anos finais do ensino fundamental (1.151) se comparada ao número de matrículas no ensino médio (610). Esse número de matrículas no ensino médio é ainda mais defasado se comparado ao número de jovens entre 15 e 19 anos que habitavam Rolante em 2010, segundo o Censo do IBGE, que era de 1.691 jovens. Essa realidade faz com que o Coredepes em seu Plano Estratégico 2011–2020 elenque entre as dificuldades para o desenvolvimento da região o “ensino técnico com poucas oportunidades” e uma de suas principais ameaças a “migração da população jovem, por falta de opções de educação profissional”. Com tudo isso, o *Campus Rolante* e seus cursos de formação técnica pública se tornam de fundamental importância tanto para o desenvolvimento econômico da região, com seus inúmeros desafios, quanto à carência de oferta de vagas em educação técnica.

As áreas do conhecimento a serem contempladas no *Campus Rolante* foram elencadas através de audiências públicas realizadas com a participação da Reitoria do IFRS, Prefeitura Municipal e demais segmentos ligados ao desenvolvimento regional, ficando definidas as seguintes: Informação e Comunicação, Gestão e Negócios e Recursos Naturais. Por fim, o curso técnico de administração integrado ao ensino médio busca suprir as carências de um ensino público, gratuito e de qualidade na região do Vale do Paranhana. Os princípios filosóficos do IFRS que pensam a educação como prática social serão fator importante para o desenvolvimento da comunidade onde o *Campus Rolante* atua, sendo este curso um primeiro passo para possivelmente outros da área de gestão que consumarão a verticalização do ensino almejada pela instituição.

5. JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento de uma região, além de outros fatores, passa necessariamente pela elevação dos níveis de escolaridade de seus habitantes. Dessa forma, o cenário atual de avanços dos conhecimentos científicos e tecnológicos amplia a importância da educação formal da população, para assim, dinamizar a sua capacidade

IFRS –Campus Rolante	
Fls. n°	Rubrica

de intervenção proativa na sociedade e no mundo do trabalho. Entretanto, para que estas afirmações sejam observadas, o processo educativo precisa estar sintonizado com a realidade regional em que se inclui. A concretização desses objetivos com qualidade faz parte do projeto de expansão e interiorização das Instituições Federais de Educação. Partícipe desta política, o IFRS tem ampliado sua atuação em diferentes municípios do estado do Rio Grande do Sul, com a oferta de cursos em diversas áreas profissionais e do conhecimento, a partir da avaliação das demandas comunitárias por formação. Assim, a implantação do *Campus Rolante* do IFRS está contribuindo decisivamente para o desenvolvimento social e econômico do Vale do Paranhana, sendo esta a primeira instituição federal de ensino implantada nesta região.

Como já foi observado, o Vale do Paranhana enfrenta desafios sociais e econômicos importantes. Sendo um de seus principais, a necessidade da elevação dos níveis educacionais da região e, em particular, a ampliação da oferta de formação técnica. Segundo a Agenda 2020, uma iniciativa dos municípios da região, é imprescindível a criação de cursos técnicos e superiores de acordo com as vocações regionais. Observa-se que uma destas vocações está na existência de várias empresas familiares. Neste cenário, a qualificação e a especialização podem estimular o empreendedorismo e alavancar a geração de renda das famílias, contribuindo assim, para melhoria da conjuntura socioeconômica da região. Além do mais, cursos técnicos na área da administração podem ser uma grande oportunidade de inserção também no mundo do trabalho em grandes empresas da região, que demandam profissionais capacitados. Técnicos em Administração podem atuar nos quadros funcionais dos órgãos públicos.

Por tudo isso, visando escolarizar aqueles que já se encontram inseridos no mundo do trabalho e que não tiveram muitas oportunidades formativas, além de intervir na profissionalização das empresas familiares da região e na qualificação dos servidores públicos, o *Campus Rolante* do IFRS optou por iniciar sua caminhada apresentando à comunidade um curso Técnico em Administração. A administração é um processo que envolve a utilização e interação de recursos humanos e materiais para alcançar objetivos, onde as tarefas são planejadas, organizadas e controladas. A formação do Técnico em Administração pode proporcionar, assim, uma visão global da realidade que o cerca, em seus aspectos sociais, políticos e econômicos, aliada a uma clara compreensão das dimensões técnicas, éticas e legais envolvidas na gestão pública e privada.

Qualquer organização exerce todos os dias, consciente ou inconscientemente, ações de caráter administrativo, se tais ações forem exercidas por profissionais escolarizados, elas se refletirão, de alguma forma, na qualidade e sustentabilidade dos serviços prestados. Desse modo, a oferta do Curso Técnico em Administração se caracteriza na possibilidade de oferecer à comunidade um profissional técnico para executar funções de apoio administrativo tanto no âmbito público quanto privado, com habilidades de gestão, comunicação e empreendedorismo, visualizando qualquer organização de forma sistêmica e integrada a uma sociedade em constante transformação.

Os egressos do Curso Técnico em Administração poderão atuar em vários segmentos do mercado, seja nos processos de comercialização, de suprimentos, movimentação de materiais e no gerenciamento de recursos financeiros e humanos das organizações, contribuindo para o desenvolvimento da economia local. Neste sentido, o curso justifica-se pela necessidade de preparar profissionais dinâmicos, autônomos e empreendedores para atuarem nos órgãos públicos e em diversos segmentos produtivos da economia local e regional.

6. PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

6.1 Objetivo Geral

O Curso Técnico em Administração tem como objetivo geral formar profissionais com capacidade empreendedora e crítica para atuar em diferentes contextos organizacionais, visando assegurar e integrar qualidade profissional, sustentabilidade e de legitimidade frente às realidades de um mundo de trabalho dinâmico.

6.2 Objetivos Específicos

- * Capacitar o educando para manter-se de forma autônoma em constante atualização profissional;
- * Agregar à formação técnica conhecimentos em empreendedorismo, possibilitando ao egresso atuar de forma autônoma, sendo capaz de gerenciar seu próprio negócio;
- * Habilitar o educando para que ele possua persistência, sede de aprender, autocrítica, capacidade de reconhecer erros, proatividade, atitude empreendedora, tendência a assumir responsabilidades, coragem, capacidade de se relacionar bem com as pessoas e motivá-las, boa comunicação, capacidade analítica aguçada e boa capacidade de analisar riscos e oportunidades;
- * Propiciar visão sistêmica do papel da informação e comunicação na sociedade que atua de forma independente e inovadora, acompanhando a evolução de sua profissão;
- * Proporcionar ao estudante as condições de compreender a importância do comportamento empreendedor, além de apresentar iniciativa, criatividade e capacidade de planejamento e realização, além de aprender noções básicas de logística;
- * Facilitar as habilidades de leitura e escrita da Língua Portuguesa culta em variados contextos e suportes, especificando, àquelas relacionadas ao contexto laboral e corporativo;
- * Estudar e se apropriar de noções básicas de matemática presentes nas matrizes curriculares do ensino médio, a fim de aprimorar as funções do pensamento lógico racional;
- * Propiciar conhecimentos sólidos dos componentes curriculares científicos, proporcionando a efetiva aquisição do patrimônio científico da humanidade;
- * Propiciar conhecimentos das Ciências Humanas e da Filosofia, a fim de analisar criticamente e de forma autônoma a realidade em que se insere, criando condições para a vivência da liberdade. Respeitar a diversidade teórica, metodológica e ideológica em que se inserem as ciências humanas e a filosofia, apresentando-as de forma que o estudante conheça seus principais argumentos;
- * Capacitar para o exercício da criatividade, da vivência ética e do respeito à diversidade;
- * Capacitar para o exercício da expressão corporal em diferentes formas;

- * Preparar para o gerenciamento de redes sociais de empresas, baseada na criação e manutenção de postagens gráficas em redes sociais, além de estudar princípios básicos de marketing;
- * Capacitar para a pesquisa científica e para a prática extensionista;
- * Integrar conhecimentos oriundos da base geral do ensino médio com aqueles próprios da formação técnica em gestão;
- * Compreender os processos de gestão organizacional, a partir da análise de suas causas e efeitos e com capacidade crítica de intervenção;
- * Compreender as organizações, considerando as relações socioculturais e econômicas, a partir dos arranjos produtivos locais;
- * Assessorar e/ou gerir processos nas áreas de pessoas, marketing, operações, produção e de finanças nas organizações;
- * Elaborar planos de negócios, com possibilidade de implementação, comprometidos com valores éticos e socioambientais;
- * Buscar a melhoria contínua das organizações, tendo uma postura proativa;
- * Transformar as teorias e práticas em soluções que possam melhorar e aumentar a produtividade das organizações;
- * Empreender ideias e negócios, com inovação e criatividade;
- * Operacionalizar atendimentos, serviços e rotinas administrativas, dentro de organizações empresariais, comerciais e públicas, utilizando instrumentos e meios tecnológicos disponíveis para a gestão organizacional;

6.3 Perfil do Curso

O Curso Técnico em Administração oferece uma formação profissional ampla, que possibilita atender a demanda significativa de profissionais na Região do Vale do Paranhana, valorizando assim, a geração de trabalho e renda, de forma a responder às necessidades sociais e culturais de toda essa Região. O Curso busca formar profissionais técnica e politicamente preparados para atender as demandas da sociedade, estimulando o empreendedorismo e o cooperativismo na área da Administração, respeitando assim, a sustentabilidade da região. Assim, o curso de Técnico em Administração do *Campus Rolante* atenderá essa demanda profissional e para tanto se organizará em regime anual, com carga horária total de componentes curriculares de 3307 horas/relógio, distribuídas em quatro anos, constituídos por:

Base Comum: composta pelos componentes curriculares do ensino médio regular que proporcionam ao estudante fundamentos linguísticos, matemáticos, científicos, corporais, atitudinais, culturais, sociais, históricos, geográficos e éticos necessários à sua qualificação enquanto ser livre e profissional numa perspectiva multidisciplinar.

Base Profissional: composta por componentes curriculares de caráter técnico e tecnológico, que proporcionam ao estudante os fundamentos da tecnologia e dos conhecimentos técnicos necessários para exercer a profissão de Técnico em Administração. Além dos projetos integradores que representam um instrumento para o aprimoramento da formação profissional, integrando os conhecimentos da base comum com aqueles especificamente técnicos para propor soluções às demandas de negócios e da comunidade onde se situa.

Por fim, é preciso ressaltar que o curso técnico de Administração integrado faz parte de uma proposta de educação global, em que os princípios e conhecimentos propedêuticos estão intrinsecamente ligados à formação técnica.

6.4 Perfil do Egresso

O perfil de um técnico em Administração requer espírito de liderança, visão global da sociedade, cultura geral, facilidade de trabalho em equipe e sólida formação técnica. Conforme o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, o Técnico em Administração deve ter o seguinte perfil:

1. Realizar funções de apoio, execução e controle administrativo em organizações;
2. Protocolar, arquivar, confeccionar e expedir documentos administrativos;
3. Proporcionar uma visão sistêmica do ambiente organizacional e suas influências;
4. Executar rotinas de pessoal, tais como: admissão, demissão, folha de pagamentos, concessão de benefícios, cálculos trabalhistas, entre outras;
5. Executar rotinas de gestão de pessoas, tais como: recrutamento e seleção, integração, treinamento e desenvolvimento, remuneração;
6. Oportunizar o conhecimento do mercado consumidor e ferramentas de marketing, permitindo a concepção e precificação de produtos e serviços, promoção de vendas e distribuição;
7. Conhecer princípios e aplicações de processos produtivos e logísticos, tais como: planejamento e controle da produção, gestão de materiais (compras, controle de estoque), distribuição e layout, sequenciamento e balanceamento;
8. Operar sistemas de informação gerencial;
9. Utilizar ferramentas da informática, como suporte às operações organizacionais.

Por fim, pretende-se formar um profissional com espírito empreendedor e autônomo que expresse sua cidadania e promova uma leitura do mundo livre.

6.5 Diretrizes e Atos Oficiais

O presente projeto pedagógico do Curso Técnico em Administração baseou-se diretrizes e aportes legais descritos a seguir:

1. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional (atualizada);
2. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos;
3. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes;
4. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
5. Decreto nº 8.268, de 18 de junho de 2014 que altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
6. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004 que regulamenta o § 2º do Art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional e dá outras providências;
7. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

IFRS –Campus Rolante	
Fls. nº	Rubrica

8. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
9. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Conforme Lei nº 9.394/96, com redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e pela Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004;
10. Lei nº 12.287, de 13/07/2010, referente ao ensino da Arte;
11. Lei nº 11.769, de 18/08/2008, referente ao ensino da Música na Educação Básica;
12. Lei nº 11.161, de 5/08/2005, que dispõe sobre o ensino da Língua Espanhola;
13. Resolução CNE/CEB nº 01/2014;
14. Resolução CNE/CEB nº 06/2012;
15. Resolução CNE/CEB nº 03/2018.

6.6 Formas de Ingresso

Poderão ingressar no curso estudantes que tenham concluído o Ensino Fundamental ou equivalente.

Conforme artigo 75 da Organização Didática do IFRS, as formas de acesso aos cursos do IFRS, em seus diferentes níveis e modalidades, serão regradas em conformidade com a legislação vigente; Resolução do CONSUP do IFRS, que regulamenta as normas para o Processo de Ingresso Discente; Política de Ingresso Discente do IFRS; Edital de Processo de Ingresso Discente Unificado; Política de Ações Afirmativas do IFRS. O Campus ainda irá dispor em edital próprio o número de vagas a serem disponibilizadas para o processo de transferência, observando os prazos estipulados no calendário acadêmico.

São disponibilizadas 35 vagas anuais para o curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio no *Campus Rolante*, e o ingresso se dá por meio de processo seletivo, cujos requisitos são amplamente divulgados em edital específico, de acordo com a legislação supracitada. A classificação para o ingresso se dá por meio da nota obtida no processo seletivo.

Cabe à Direção de Ensino divulgar, com a devida antecedência, as datas e os locais de inscrição para o preenchimento das vagas disponíveis, bem como as informações relacionadas ao processo de classificação para as mesmas. O processo de preenchimento das vagas disponíveis ocorrerá anualmente, em período a ser determinado pela coordenação do curso em conjunto com a Direção de Ensino. A matrícula para o curso técnico de Administração integrado ao ensino médio se dará de forma global.

6.7 Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso

O IFRS é uma instituição cuja finalidade é qualificar e formar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia. O *Campus Rolante* segue a função social expressa no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFRS, em consonância com as necessidades

identificadas a partir da compreensão do cenário regional e mundial. Assim, essa unidade de ensino profissional e tecnológico entende ser necessária uma ação efetiva que possibilite a definição de projetos que permitam o desenvolvimento de um processo de inserção do homem na sociedade, de forma participativa, ética e livre.

Os princípios pedagógicos do IFRS permitem pensar os projetos pedagógicos de forma flexível, com uma ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de transmissão do saber, vislumbrando, assim, a oferta de uma educação que possibilite a aprendizagem de valores e de atitudes necessários a um projeto de sociedade formado por seres humanos livres.

O currículo do referido curso se baseia no diálogo e não somente na transferência do conhecimento, de forma que fortaleça o trabalho em equipe tanto dos discentes quanto dos docentes, sendo que alguns componentes curriculares deverão ser ministradas por profissionais de diferentes áreas, assim, promovendo a qualidade das oportunidades educativas do curso. Desta forma, acredita-se na educação dialógica como forma de ampliação das fronteiras de conhecimento, com vistas à formação de um cidadão em sua totalidade.

Pautado nesses princípios e atentos ao papel de uma instituição de ensino comprometida com o desenvolvimento humano integral, o IFRS entende que o Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio a ser implantado no *Campus Rolante* busca suprir às demandas reprimidas nesta região por profissionais tecnicamente qualificados. Dessa forma, esse projeto vem atender as necessidades expostas em audiências públicas junto à comunidade local o que dá legitimidade e sentido à sua implantação.

Tendo em vista uma proposta de formação profissional pautada na construção do conhecimento e objetivando alcançar uma formação integral pretende-se destacar os seus aspectos pedagógicos ao longo do processo de formação, através de ações imprescindíveis aos intentos aqui abordados, tais como: no investimento à participação; na construção da autonomia e da liberdade; na ampliação do pensamento livre; na garantia dos princípios democráticos e liberais; na geração de oportunidades; no crescimento econômico sustentável; no compromisso com a preservação ambiental; na responsabilidade social; no compromisso com o uso e desenvolvimento da tecnologia em prol de ações voltadas para o bem comum e para a acessibilidade; no respeito aos valores éticos, estéticos e autônomos; na articulação com as empresas, com a família e com a sociedade; na flexibilidade curricular, na interdisciplinaridade e na contextualização do processo de ensino-aprendizagem; na garantia da qualidade dos programas de ensino, pesquisa e extensão.

As concepções pedagógicas do Curso Técnico em Administração, como já exposto, pressupõem a construção do conhecimento por meio da articulação dos componentes curriculares e de atividades interdisciplinares tendo com o propósito a transdisciplinaridade, em temas relevantes à construção da liberdade, partindo da compreensão da educação tecnológica ou profissional não como apenas 'instrumentalizadora' de indivíduos em conformidade com determinada ideologia que impõe os seus objetivos, mas, sobretudo, para ampliação da autonomia dos educandos em todos os aspectos de suas vidas.

Desse modo, tais propósitos se consolidam por meio de temas como, as questões ambientais, as questões de gênero e etnia, tendo a geração de conhecimentos a partir da prática interativa com a realidade de seu meio, bem como extração e problematização do conhecido e a investigação do não conhecido para poder compreendê-lo e influenciar a trajetória dos destinos de seu *locus* e dos seus entornos. Para tais desafios torna-se necessário o desenvolvimento de propostas de ações pedagógicas que se efetivem de

forma dinâmica e participativa como: seminários temáticos; fóruns de debate; projetos de extensão; palestras; visitas técnicas, entre outros.

6.8 Representação Gráfica do Perfil de Formação

	ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4
Componentes Curriculares área Técnica	Fundamentos da Administração	Gestão de Pessoas	Gestão da Produção e Operações	Empreendedorismo e Inovação
	Contabilidade Geral	Gestão Financeira e Orçamentária	Gestão Logística	Gestão Pública
	Introdução à Economia	Gestão de Marketing	Legislação Aplicada	Espanhol Instrumental II
	Informática Instrumental		Inglês Instrumental I	Sistemas de Informações Gerenciais
			Espanhol Instrumental I	Responsabilidade Social e Ambiental
			Ética e Relações humanas	
Linguagens	Língua Portuguesa e Literatura I	Língua Portuguesa e Literatura II	Língua Portuguesa e Literatura III	Língua Portuguesa e Literatura IV
		Música		Língua Inglesa I
	Educação Física I	Educação Física II	Arte Educação I	Arte Educação II
Ciências Humanas e Filosofia	História I	História II	Sociologia II	História III
	Sociologia I	Filosofia I	Geografia I	Filosofia II
				Geografia II
Ciências da Natureza	Física I	Física II	Física III	
	Química I	Química II	Química III	
	Biologia I	Biologia II	Biologia III	
Matemática	Matemática I	Matemática II	Matemática III	Matemática IV

6.9 Organização Curricular

Para garantir a carga horária de 800 horas/relógio por ano prevista na legislação vigente, o curso terá aulas presenciais de segunda a sexta-feira, no período vespertino. É importante ressaltar que o projeto de curso e sua metodologia de ensino-aprendizagem serão continuamente repensados e aprimorados a partir da avaliação institucional e do curso, realizada pelo Colegiado de Curso e pelo Conselho de Classe por meio de reuniões com os professores e estudantes, visando sempre, o envolvimento de todos os agentes nos planejamentos, nas execuções e nas avaliações dos eventos propostos.

A organização curricular do Curso Técnico em Administração, na modalidade integrado ao Ensino Médio, pauta-se nas determinações legais do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação e na observação dos arranjos produtivos locais, na LDB e na Organização Didática do IFRS, buscando contribuir para o desenvolvimento socioeconômico sustentável da região. Assim, a matriz curricular do curso está organizada em três núcleos, de formação geral, de formação profissional e de integração da formação geral e profissional.

O currículo oportuniza aos estudantes não somente a aquisição das competências previstas no perfil profissional, mas também o desenvolvimento de valores éticos, morais, culturais, sociais e políticos e habilidades linguísticas, matemáticas e empreendedoras. Objetiva ainda qualificar os discentes para a atuação profissional qualificada nas necessidades técnicas do comércio eletrônico e na divulgação de bens e serviços na internet e nas redes sociais.

A iniciativa e a autonomia na busca de soluções devem ser estimuladas através de aplicação de diferentes procedimentos didáticos pedagógicos, como atividades teóricas, demonstrativas e práticas contextualizadas, bem como projetos voltados para o desenvolvimento da capacidade de solução de problemas. O processo de ensino-aprendizagem deverá ocorrer no uso de laboratórios de informática, em viagens técnicas, assim como em sala de aula. Dessa forma, os estudantes terão acesso a laboratórios, práticas de campo, biblioteca e visitas técnicas.

O Plano do Curso acompanha a proposta pedagógica da instituição, que se fundamenta no princípio de que educar significa constituir-se enquanto sujeito, sendo capaz de desenvolver atitudes responsáveis na busca de alternativas criativas para a resolução de problemas, o respeito às diferenças e a participação na evolução técnico-científica da humanidade.

6.9.1 Temas Transversais

Os Temas Transversais expressam conceitos e valores básicos à democracia e à liberdade e obedecem a questões importantes e urgentes para a sociedade contemporânea. A abordagem dos mesmos visa contribuir com a formação integral e humanística dos estudantes, para que possam configurar-se como sujeitos capazes de interagir e intervir na realidade em que vivem. O papel da escola ao trabalhar os Temas Transversais é facilitar, fomentar e integrar as ações de modo contextualizado, através da interdisciplinaridade e transversalidade, buscando não fragmentar em blocos rígidos os conhecimentos, para que a Educação realmente se constitua como meio de transformação social. Portanto, os Temas Transversais elencados abaixo serão abordados em diversas ações e nos componentes curriculares de diferentes áreas do conhecimento.

IFRS –Campus Rolante	
Fls. nº	Rubrica

Educação Ambiental

O tema Educação Ambiental, de acordo com o que prevê a Resolução CNE/CP nº 02/2012, constitui componente essencial das práticas educativas. Embora o perfil profissional dos egressos não esteja focado diretamente no uso de recursos ambientais, a sua atuação deverá ser pautada pelo respeito e preservação do meio ambiente, contribuindo, principalmente, com o descarte sustentável do lixo eletrônico. Os conteúdos e conceitos como preservação ambiental, desenvolvimento sustentável, conscientização ecológica, serão abordados através de ações transversais, como seminários integradores, fóruns de debates, reuniões pedagógicas, projetos de extensão e ações de conscientização ambiental. Os docentes serão instigados pela equipe pedagógica do *Campus Rolante* a focar nos seus planos de ensino aspectos relacionados à educação ambiental e ao descarte consciente do lixo eletrônico. Além disso, constará no calendário letivo do *Campus* eventos relativos à Semana do Meio Ambiente.

Educação em Direitos Humanos

Fundamentos da ética, legislação e direitos em relação à internet, direitos humanos, questões relativas à história e cultura afro-brasileira e indígena. Além disso, conforme é indicado pela Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012 e pela Resolução CNE/CP nº 02/2012, os mesmos serão abordados através de ações transversais como projetos integradores, fóruns de debates, palestras com especialistas na área, reuniões pedagógicas e projetos de extensão. Por fim, constará no calendário letivo do *Campus* eventos relacionados à Semana dos Povos Indígenas e à Semana da Consciência Negra.

Inclusão, Diversidade Cultural e Inovação

Em consonância com a legislação vigente, relacionadas ao ensino em perspectiva inclusiva, cabe às instituições assegurar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação igualdade de condições para a aprendizagem através de adaptações curriculares, a fim de favorecer o desenvolvimento do aluno de forma que suas necessidades possam ser atendidas. Nesse sentido, é necessário realizar adequações pedagógicas e de acessibilidade, adaptando currículos, métodos, técnicas, recursos educativos, avaliações, bem como os Projetos Pedagógicos dos Cursos ou os Planos de Ensino dos Professores, criando estratégias que reforcem suas potencialidades e não suas limitações. Para isso, é imprescindível que a instituição atue a partir de concepções que reconheçam e valorizem as diferenças.

Para qualificar o atendimento às pessoas com necessidades especiais, o *Campus Rolante* contará com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), órgão responsável pela coordenação das atividades ligadas à inclusão, conforme já institucionalizado em outros *Campi* do IFRS.

Proteção e Defesa Civil

Na formação dos Técnicos em Administração, será contextualizado junto a sua formação básica, aspectos relacionados à temática da proteção e defesa civil. A abordagem deste tema é importante para a adoção de medidas necessárias à redução dos riscos de desastres, incorporando as ações de proteção e defesa civil nos seus respectivos planejamentos. No terceiro e quarto ano, será abordado junto aos discentes, atividades práticas e teóricas por meio do componente curricular “Geografia” em que

será exposto e discutido o clima e seus fenômenos dentro das bacias hidrográficas, destacando os impactos do processo de urbanização neste processo dinâmico. Além disso, no quarto ano do componente curricular citado, será contextualizada a erosão hídrica dos solos e seus impactos em áreas urbanas e rurais.

Educação Alimentar e Nutricional

Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica.

6.9.2 Matriz Curricular

Ano	Núcleo	Componentes Curriculares	Horas Relógio	Horas Aula	Aulas Semanais
1º	Núcleo de Base Comum	Educação Física I	66	80	2
		Língua Portuguesa e Literatura I	100	120	3
		História I	66	80	2
		Sociologia I	66	80	2
		Matemática I	100	120	3
		Física I	66	80	2
		Química I	66	80	2
		Biologia I	66	80	2
	Total Núcleo de Base Comum		596	720	18
	Núcleo Profissional	Fundamentos da Administração	66	80	2
		Contabilidade Geral	66	80	2
		Introdução a Economia	66	80	2
		Informática Instrumental	33	40	1
		Total Núcleo Profissional	231	280	7
-	TOTAL 1º ANO	827	1000	25	
Ano	Núcleo	Componentes Curriculares	Horas Relógio	Horas Aula	Aulas Semanais
2º	Núcleo de Base Comum	Música	66	80	2
		Educação Física II	33	40	1
		Língua Portuguesa e Literatura II	100	120	3
		Filosofia I	66	80	2
		Matemática II	100	120	3
		Física II	66	80	2
		Biologia II	66	80	2
		Química II	66	80	2
		História II	66	80	2

		Total Núcleo de Base Comum	629	760	19
	Núcleo Profissional	Gestão de Pessoas	66	80	2
		Gestão de Marketing	66	80	2
		Gestão Financeira e Orçamentária	66	80	2
		Total Núcleo Profissional	198	240	6
	-	TOTAL 2º ANO	827	1000	25
Ano	Núcleo	Componentes Curriculares	Horas Relógio	Horas Aula	Aulas Semanais
3º	Núcleo de Base Comum	Arte Educação I	33	40	1
		Língua Portuguesa e Literatura III	100	120	3
		Sociologia II	66	80	2
		Geografia I	66	80	2
		Matemática III	66	80	2
		Física III	66	80	2
		Biologia III	66	80	2
		Química III	66	80	2
		Total Núcleo de Base Comum	529	640	16
	Núcleo Profissional	Gestão da Produção e Operações	66	80	2
		Gestão Logística	66	80	2
		Inglês Instrumental I	66	80	2
		Espanhol Instrumental I	66	80	2
		Legislação Aplicada	33	40	1
Total Núcleo Profissional		297	360	9	
-	TOTAL 3º ANO	826	1000	25	
Ano	Núcleo	Componentes Curriculares	Horas Relógio	Horas Aula	Aulas Semanais
4º	Núcleo de Base Comum	Arte Educação II	66	80	2
		Matemática IV	100	120	3
		Língua Portuguesa e Literatura IV	100	120	3
		Filosofia II	66	80	2
		História III	66	80	2
		Geografia II	66	80	2
		Língua Inglesa I	66	80	2
	Total Núcleo de Base Comum	530	640	16	
	Núcleo Profissional	Empreendedorismo e Inovação	66	80	2
		Gestão Pública	33	40	1

	Espanhol Instrumental II	66	80	2
	Sistemas de Informações Gerenciais	66	80	2
	Responsabilidade Social e Ambiental	33	40	1
	Ética e Relações Humanas	33	40	1
	Total Núcleo Profissional	297	360	9
-	TOTAL 4º ANO	827	1000	25
Total	Total Núcleo de Base Comum	2284	2760	-
	Total Núcleo Profissional	1023	1240	-
	TOTAL DO CURSO	3307	4000	-

Quadro resumo da distribuição de horas em cada ano e carga horária total do curso.

Ano		Horas Relógio	Horas Aula
1º	Núcleo da Base Comum	596	720
	Núcleo Profissional	231	280
2º	Núcleo da Base Comum	629	760
	Núcleo Profissional	198	240
3º	Núcleo da Base Comum	529	640
	Núcleo Profissional	297	360
4º	Núcleo da Base Comum	530	640
	Núcleo Profissional	297	360
Total do Núcleo da Base Comum		2284	2760
Total do Núcleo Profissional		1023	1240
Total do curso		3307	4000

6.9.3 Programas por Componentes Curriculares

A seguir serão apresentados os programas dos componentes curriculares que compõem o curso, separados por período letivo.

Ementas das disciplinas do Primeiro Ano

Componente curricular	Educação Física I		
Período Letivo	1º ano	Carga Horária	80 horas/aula ou 66 horas/relógio

Ementa

Elementos culturais: Jogo, Brincadeira, Esporte, Luta/Capoeira, Dança. Circo, Ginástica. **Aspectos pessoais e interpessoais:** Noções de Bioquímica e Nutrição, Suplementos Alimentares, Educação alimentar e nutricional, Embriologia e Fisiologia, Anatomia e Biomecânica, Antropologia e Psicologia, Saúde e Patologia, Comportamento Motor, com ênfase em noções de Aprendizagem Motora, Controle Motor, Desenvolvimento Motor e interferências contextuais e culturais. **Movimentos fundamentais, combinados e especializados:** Habilidades de Estabilização, Manipulação e Locomoção, Ritmo, Combinação e Especialização de Habilidades, Capacidades e noções de Treinamento.

Objetivo

Estudar, vivenciar e compreender e transformar os diversos elementos culturais, tais como brincadeiras, esportes, jogos, ginásticas, lutas/capoeira, danças, atividades circenses, capacitando os/as jovens estudantes vivência e reflexão crítica sobre os elementos pertencentes ao universo da cultura corporal, em intersecção com as múltiplas culturas juvenis.

Pontos Integradores

Demandas do Ambiente: Meio Ambiente Físico e Natural, Social e Político, Filosófico e Estético, Virtual, Administrativo/Organizacional e Econômico, Histórico e Geográfico; Perspectivas Adaptativas e de Transformação do Meio Ambiente.

Bibliografia Básica

CORSINO, Luciano Nascimento; AUAD, Daniela. **O professor diante das relações de gênero na Educação Física escolar.** São Paulo: Cortez, 2012.
 CORSINO, Luciano Nascimento. CONCEIÇÃO, Willian Lazaretti da (Orgs.). **Educação Física escolar e relações étnico-raciais:** subsídios para a implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08. Curitiba: CRV, 2016.
 SANCHES NETO, Luiz; FREIRE, Elisabete dos Santos; OKIMURA KERR, Tiemi; VENÂNCIO, Luciana. **Educação Física escolar e perspectivas de intervenção.** Curitiba: CRV, 2016.

Bibliografia Complementar

CORREIA, Walter Roberto. **Educação Física no ensino médio:** questões impertinentes. São Paulo: Plêiade, 2009.
 CORSINO, Luciano Nascimento. Raça, gênero e a lei 10.639/03 no âmbito da Educação Física escolar: percepções docentes. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 1, p. 247-262, 2015.
 VENANCIO, Luciana; SANCHES NETO, Luiz; OKIMURA KERR, Tiemi; ULASOWICZ, Carla (Orgs.). **Educação Física no ensino fundamental II:** saberes e experiências educativas de professores(as) – pesquisadores(as). Curitiba: CRV, 2017.
 SANCHES NETO, Luiz; et al. Demandas ambientais na educação física escolar: Perspectivas de adaptação e de transformação. **Movimento (UFRGS. Impreso)**, v. 19, p. 309-330, 2013.

SILVA, Bruno Allan Teixeira da; MALDONADO, Daniel Teixeira; OLIVEIRA, Leandro Pedro de. (Orgs.). **Manifestações culturais radicais nas aulas de Educação Física escolar**. Curitiba: CRV, 2017.

Componente curricular	Língua Portuguesa e Literatura I		
Período Letivo	1º ano	Carga Horária	120 horas/aula ou 100 horas/relógio
Ementa			
<p>Leitura, produção e análise de textos. Interpretação: compreensão global do texto, significação contextual de trechos e palavras do texto, inferências, função de elementos coesivos; estruturação do texto e dos parágrafos; variedades de texto e de linguagem. Funções da linguagem e diversidade linguística. Trovadorismo. Cantigas de amor, amigo, escárnio e mal-dizer. Tenções. Humanismo. Gil Vicente e Cancioneiro de Garcia Resende. Renascimento. Camões, Sá de Miranda, Andrade Caminha e Diogo Bernardes. Literatura no Período Colonial. Literatura informativa; a carta de Caminha; depoimentos de viajantes e historiadores. Barroco. A poesia de Gregório de Matos Guerra e a oratória de Antônio Vieira. História e cultura afro-brasileira e indígena.</p>			
Objetivo			
<p>Aprender a utilizar a forma culta da língua portuguesa, bem como reconhecer temas, gêneros discursivos, suportes textuais, formas e recursos expressivos, identificando os elementos organizacionais e estruturais de textos de diferentes gêneros, bem como a função predominante (informativa, persuasiva etc.) dos textos em situações específicas de interlocução, além de conhecer os autores e livros basilares da literatura brasileira e portuguesa em suas diferentes épocas, escolas e estilos.</p>			
Pontos Integradores			
<p>Períodos literários relacionados aos períodos históricos (História). Relação entre língua e sociedade (Sociologia). Inter-relações entre linguagem, pensamento e cultura (Filosofia). O conhecimento culto da língua é essencial para todos os componentes curriculares.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. ISBN: 8531601894. CAGNET, Sueli de Souza; SILVA, Cleber Fabiano da Silva. Literatura infantil-juvenil: diálogos Brasil-África. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. CAMPOS, Elísia Paixão de. Por um novo ensino de gramática: orientações didáticas e sugestões de atividades. Goiânia, GO: Cênone Editorial, 2014. MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2010. ISBN: 978-85-316-0231-3</p>			

<p>Bibliografia Complementar</p> <p>ABAURRE, Maria Luiza Marques; ABAURRE, Maria Bernadete Marques; PONTARA, Marcela Nogueira. Português: contexto, interlocução e sentido. 2. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2013. 3 v</p> <p>BECHARA, Evanildo. Gramática Escolar da Língua Portuguesa. 2 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2010.</p> <p>CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 6 ed. São Paulo: Lexikon, 2014.</p> <p>FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda; ANJOS, Margarida dos; FERREIRA, Marina Baird. Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa. 2. ed. Curitiba: Positivo, 2011.</p> <p>KLEIMAN, Angela; SEPULVEDA, Cida. Oficina de gramática: metalinguagem para principiantes. Campinas, SP: Pontes, 2014.</p> <p>HOUAISS, Antônio. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Objetiva: Rio de Janeiro, 2009.</p>

Componente curricular	História I		
Período Letivo	1º ano	Carga Horária	80 horas/aula ou 66 horas/relógio
Ementa			
<p>As sociedades primitivas. Da sociedade de caçadores e coletores ao surgimento da agricultura. Dos primeiros grupos sociais ao aparecimento do Estado. As sociedades do Antigo Oriente Médio. Relações sociais e de produção. As sociedades escravistas. A escravidão na Grécia e em Roma: contradições e organização do Estado. As sociedades feudal e islâmica. O fortalecimento dos senhores feudais e o papel da Igreja. As classes fundamentais do regime feudal e a base econômica. A expansão árabe e a difusão do Islamismo. As contradições do sistema feudal, o surgimento dos burgos. A formação da sociedade capitalista. A ascensão da burguesia, a expansão marítima europeia, o Renascimento, a Reforma e a formação do Estado Moderno.</p>			
Objetivo			
<p>Valorizar o campo das Ciências Humanas através da compreensão, da reflexão e do posicionamento dos educandos sobre o processo histórico que envolve as diversas sociedades humanas no tempo e no espaço, com base nas relações sociais concretas e nas respectivas contradições resultantes, valorizando também a experiência histórica socialmente acumulada para a apreensão da dinâmica do processo histórico e suas relações com a contemporaneidade, reconhecendo a existência de articulações entre as diferentes dimensões (local, regional e mundial), além das interligações entre o específico e o geral.</p>			
Pontos Integradores			
<p>Entendimento do contexto histórico com os conteúdos dos pensadores filosóficos e sociológicos. Entendimento do contexto histórico em que se desenvolveu a história da ciência. Fundamentos da Administração.</p>			
Bibliografia Básica			

ARRUDA, José Jobson de A.; PILETTI, Nelson. **Toda a História: História Geral e História do Brasil**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2007. ISBN: 8508113099.
 COTRIM, Gilberto. **História Global: Brasil e Geral**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. ISBN: 8502179802.
 PAZZINATO, Alceu; SENISE, Maria Helena. **História Moderna e Contemporânea**. 15. ed. São Paulo: Ática, 2008. ISBN: 8508120419.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, Junito de Souza. **Mitologia Grega**, Vol. I, II, III. 26 ed.. Editora Vozes: Petrópolis, 2015.
 DUBY, Georges (org.). **História da Vida Privada: da Europa feudal à renascença**. vol. 2. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.
 MARCH, Jenny. **Mitos Clássicos**. 2 ed. Civilização Brasileira, 2016.
 ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador**. Volume 1. Uma história dos Costumes. 2ed. Zahar: Rio de Janeiro, 2011.
 PINSKY, Jaime, PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.) 6.ed. São Paulo: Contexto, 2018.

Componente curricular	Sociologia I		
Período Letivo	1º ano	Carga Horária	80 horas/aula ou 66 horas/relógio
Ementa			
<p>As principais correntes ideológicas do mundo moderno. Anarquismo, socialismo, socialdemocracia, populismo e liberalismo. Fundamentos econômicos. Capitalismo e socialismo. Totalitarismo. Nazismo, fascismo e stalinismo. Direitos Humanos. A primeira declaração após a Revolução Francesa de 1789. A Carta da ONU de 1948. A Declaração Americana dos Direitos Humanos e “à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente”. Cidadania. Direitos civis, direitos políticos e direitos sociais. Os clássicos da sociologia. Marx. Durkheim e Weber. O pensamento social após a II Guerra Mundial. Guerra fria. Escola de Chicago. Escola de Viena. Escola de Frankfurt. Novo Movimento Teórico. Cultura no pós-guerra. A literatura popular. O cinema popular. A música popular. Movimentos sociais no pós-guerra. Maio de 1968. A primavera de Praga. Movimentos por direitos civis. O Mundo Pós-Colonial Processo de urbanização no Brasil. Estrutura urbana. Problemas decorrentes da urbanização.</p>			
Objetivo			
Compreender os elementos culturais, sociais, políticos, ideológicos, econômicos que constituem as identidades sociais, além de relacionar a vida individual com suas conexões com estruturas sociais mais complexas, bem como analisar os acontecimentos da vida social contemporânea com seus diversos pontos de vista e laços históricos.			
Pontos Integradores			
Os assuntos abordados no componente curricular serão de fundamental importância para a reflexão social, política e cultural nos demais componentes.			
Bibliografia Básica			

DIAS, Reinaldo. **Introdução à Sociologia**. 2.ed. São Paulo: Persons, 2009. ISBN: 8576053683.
 GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. ISBN: 8563899260.
 KUPPER, Agnaldo. **Sociologia: diálogos compartilhados**. Vol. único. São Paulo: FTD, 2014. ISBN: 8532292852.

Bibliografia Complementar

BAUMANN, Zugmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a Sociologia**. São Paulo: Zahar, 2010. ISBN: 8537801976.
 CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 6.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007. ISBN: 8577530361.
 DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos humanos e cidadania**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004. ISBN: 8516039455.
 GALLO, Sílvio. **Ética e Cidadania: caminhos da filosofia**. Campinas, Papyrus, 2003. ISBN: 8530804589.
 MORAES, Amaury Cesar; GUIMARÃES, Elizabeth da Fonseca; TOMAZI, Nélcio Dácio. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias. Conhecimentos de Sociologia**. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006.

Componente curricular	Matemática I		
Período Letivo	1º ano	Carga Horária	120 horas/aula ou 100 horas/relógio
Ementa			
Estudo dos Conjuntos Numéricos. Compreensão e aplicação de Intervalos. Representação do Plano Cartesiano. Compreensão e aplicação de Funções polinomiais do 1º e do 2º graus. Equações e funções exponenciais e logarítmicas. Sequências, progressões aritméticas e geométricas.			
Objetivo			
Tornar o aluno matematicamente alfabetizado, quanto aos conceitos envolvendo intervalos, funções e sequências.			
Pontos Integradores			
O componente curricular servirá como base para os cálculos de Física, para a interpretação de gráficos na Sociologia, para a representação espacial para as artes e para o pensamento lógico para os componentes curriculares da base técnica em administração.			
Bibliografia Básica			
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações . vol. 1. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. ISBN: 8508129661. GIOVANNI JUNIOR, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. Matemática Fundamental: uma nova abordagem . vol. único. São Paulo: FTD, 2015. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos, funções . 9. ed. São Paulo, SP: Atual, 2013. 410 p. ISBN 9788535716801.			
Bibliografia Complementar			
DANTE, L. R. Matemática . vol. único. São Paulo: Ática, 2010.			

IEZZI, G. et al. **Fundamentos de Matemática Elementar**: logaritmos. Vol. 2. 9. ed. São Paulo: Atual, 2004.
 IEZZI, G. et al. **Fundamentos de Matemática Elementar**: trigonometria. Vol. 3. 9. ed. São Paulo: Atual, 2004.
 LIMA, E. et al. **A Matemática do Ensino Médio**. Vol. 1. 9. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2001.
 LIMA, E. et al. **Temas e Problemas Elementares**. 2. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006.

Componente curricular	Física I		
Período Letivo	1º ano	Carga Horária	80 horas/aula ou 66 horas/relógio
Ementa			
<p>Introdução ao estudo da física: Introdução; grandezas escalares e vetoriais. Estudo dos movimentos: Movimentos retilíneos uniformes e uniformemente variados, queda livre. Força e movimento: As leis de Newton, Peso e equilíbrio, Aplicações das leis de Newton, Plano inclinado e atrito, Movimento circular uniforme, Movimento circular e força centrípeta. Leis de Conservação: Trabalho e potência, Energia, Conservação da energia, Impulso e quantidade de movimento. Gravitação e Fluidos: Gravitação, Introdução à hidrostática, Pressão e empuxo.</p>			
Objetivo			
Apropriar-se de conhecimentos da física para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.			
Pontos Integradores			
A Física pode utilizar os ensinamentos da História contextualizar as descobertas científicas; o favorecimento do pensamento racional será fundamental para os componentes curriculares da base técnica em administração; além de uma visão abrangente da evolução da ciência e da tecnologia conforme o ensinado em Sociologia.			
Bibliografia Básica			
<p>BONJORNIO, José Roberto; RAMOS, Clinton Marcico. Física: ensino médio. vol. único. São Paulo: FTD, 2011. ISBN: 8532280048 MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. Física: ensino médio. vol. único. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2010. ISBN: 8526265865. SILVA, Cláudio Xavier da; BARRETO FILHO, Benigno. Física: aula por aula. vol. único. São Paulo: FTD: 2015.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>FEYNMAN, Richard. Física em 12 lições. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009. GREF. Física 1: mecânica. 5. ed. São Paulo: EDUSP. HEWITT, P. G. Física Conceitual. Porto Alegre: Bookman, 2002. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Curso de Física. Vol. único. São Paulo: Scipione, 2008. PENTEADO, Paulo César M.; TORRES, Carlos Magno. Física Ciência e Tecnologia. Volume único. São Paulo: 2005.</p>			

Componente curricular	Química I		
Período Letivo	1º ano	Carga Horária	80 horas/aula ou 66 horas/relógio
Ementa			
<p>Substâncias Químicas: Definições e propriedades da matéria; transformações químicas; substância pura, simples, composta e misturas; métodos de separação de misturas;</p> <p>Estrutura Atômica e Tabela periódica: Modelos atômicos; tabela periódica e distribuição eletrônica; classificação e propriedades dos elementos;</p> <p>Ligações Químicas: Ligações iônica, covalente e metálica; polaridade das ligações; geometria molecular e ligações intermoleculares;</p> <p>Compostos inorgânicos: Processos de ionização e de dissociação iônica (teoria de Arrhenius); conceitos, classificações, propriedades gerais, nomenclatura dos principais compostos inorgânicos; principais reações envolvendo estes compostos; número de oxidação; reações químicas e balanceamento de reações; conceitos ácido-base de Brønsted-Lowry e Lewis.</p>			
Objetivo			
<p>Reconhecer, interpretar, analisar e utilizar adequadamente, na forma oral e escrita, símbolos, códigos e nomenclatura da linguagem científica, bem como diagramas, gráficos, fenômenos e situações-problema em diferentes linguagens e representações na Química. Argumentar e posicionar-se criticamente frente ao desenvolvimento contemporâneo, bem como reconhecer e avaliar o caráter ético do desenvolvimento científico. Reconhecer e avaliar seu papel como elemento transformador da sociedade.</p>			
Pontos Integradores			
<p>Componente curricular fundamental para se compreender o progresso da ciência em História, além de ajudar no pensamento científico presente em outros componentes curriculares.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. Química: volume único, 1ª ed. – São Paulo – Editora Scipione, 2007.</p> <p>PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. do. Química: volume único, 2ª ed. – São Paulo – Editora Moderna, 2003.</p> <p>SARDELLA, A. Química: volume único, 5ª ed. – São Paulo – Editora Ática, 2005.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>ATKINS, P. W. Moléculas, 1ª Edição – São Paulo- Editora da USP, 2000.</p> <p>ATKINS, P. W.; JONES, L. Princípios de Química Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente, 5ª Edição – Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>BETTELLHEIM, F. A., et al, Introdução à Química Geral, 9ª ed. – São Paulo – Cengage Learning, 2012.</p> <p>BETTELLHEIM, F. A., et al. Introdução à Química Orgânica, 9ª ed. – São Paulo – Cengage Learning, 2012.</p> <p>USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química Essencial, 1ª ed. – São Paulo – Editora Saraiva, 2001.</p>			

Componente curricular	Biologia I		
Período Letivo	1º ano	Carga Horária	80 horas/aula ou 66 horas/relógio
Ementa			
<p>Introdução à Biologia: O que é Biologia? Investigações científicas. Origem da vida: Características dos seres vivos. Ideias sobre geração e origem dos seres vivos. Teoria da evolução molecular da vida. Evolução do metabolismo energético. Da célula ao organismo - a diversidade celular. Classificação biológica: Taxonomia e sistemática. Classificação em domínios e em reinos. Vírus. Seres mais simples: Reino Monera (bactérias). Reino Protocista (protozoários e algas). Reino Fungi (fungos). Reino Animalia: Poríferos. Cnidários. Platemintos. Nematoides. Moluscos. Anelídeos. Artrópodes. Equinodermos. Peixes. Anfíbios. Répteis. Aves. Mamíferos. Reino Plantae: O grupo das plantas e seus ciclos de vida. Estrutura das angiospermas. Fisiologia das angiospermas.</p>			
Objetivo			
<p>Compreender os conceitos iniciais de Biologia; interpretar experimentos científicos; evidenciar a importância da origem dos seres vivos e os sistemas de classificação das espécies; compreender as principais características classificatórias, reconhecendo cada ser vivo como único e com características peculiares que os unem em certos grupos de acordo com suas semelhanças morfológicas, genéticas, fisiológicas; percepção de cada Reino como fundamental para o equilíbrio da vida na Terra; identificar os principais parasitas e doenças humanas desenvolvidas por seres vivos dos diferentes Reinos; criticar o modelo parasitário dos vírus e das bactérias, desconstruindo conceitos de 'ruim e bom', 'útil e inútil' à vida humana; desenvolver bons hábitos relacionados a saúde pessoal e coletiva; identificar a anatomia e fisiologia funcional externa e interna dos diferentes seres vivos.</p>			
Pontos Integradores			
<p>Química e física: conceitos químicos e físicos aos estudos do funcionamento de um organismo e das relações entre a grande variedade de seres vivos e o planeta. Elementos formadores da atmosfera e elementos essenciais para a vida; funcionamento geral dos organismos.</p> <p>História e Geografia: aspectos históricos e geográficos da dispersão da vida no planeta, levando em consideração a necessidade dos seres vivos por abrigo, alimento, saúde e perpetuação da espécie.</p> <p>Língua Portuguesa: uso das linguagens e seus códigos para expor conceitos, teorias, leis e modelos científicos.</p> <p>Filosofia e Sociologia: origem da vida e organização social em outras espécies de seres vivos.</p> <p>Educação Física: conhecimento do corpo humano; conhecimento do movimento humano; influência do movimento humano na saúde.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia hoje. 12 ed. São Paulo, SP: Ática, 2010. 3 v.</p> <p>LOPES, S. G. B. C.; ROSSO, S. Biologia Conecte. São Paulo, SP: Saraiva, 2011. 3 v.</p>			

SILVA JÚNIOR, C. da; SASSON, S.; CALDINI JÚNIOR, N. **Biologia**. 9. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2011. 3 v.

Bibliografia Complementar

EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Raven: biologia vegetal**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2014. xix, 856 p.

FRANSOZO, A.; NEGREIROS-FRANSOZO, M. L. **Zoologia dos invertebrados**. Rio de Janeiro, RJ: Roca, 2016. xi, 661 p.

FREITAS, Denise de et al. **Uma abordagem interdisciplinar da Botânica no ensino médio**. São Paulo: Moderna, 2012. 160 p.

HICKMAN JUNIOR, C. P.; ROBERTS, L. S.; KEEN, S. L.; EISENHOUR, D. J.; I'ANSON, H. **Princípios integrados de zoologia**. 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2016. xvi, 937 p.

POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. **A vida dos vertebrados**. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2008. ca.758 p.

Componente curricular	Fundamentos da Administração		
Período Letivo	1º ano	Carga Horária	80 horas/aula ou 66 horas/relógio
Ementa			
Evolução do pensamento administrativo e principais Escolas da Administração; Ambiente organizacional; Processo Administrativo: planejamento, organização, direção e controle; Funções organizacionais; Tendências contemporâneas em administração.			
Objetivo			
Fornecer elementos conceituais básicos na área da Ciência Administrativa e auxiliar os estudantes no desenvolvimento da reflexão teórico–empírica com base na evolução do pensamento administrativo.			
Pontos Integradores			
O componente curricular se vale de conceitos da Economia, especialmente no que se refere a interação entre os agentes, bem como de noções de lógica provenientes da filosofia, que também estão relacionados com os conectivos da língua portuguesa. Ainda, temos integração com a disciplina de história, pois em um primeiro momento é necessário recuperar fatos históricos para compreender o surgimento da administração como ciência, bem como o seu avanço ao longo dos anos.			
Bibliografia Básica			
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração . 9 ed. Barueri, SP: Manole, 2014.			
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital . 8. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017.			
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: edição completa . 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012.			
Bibliografia Complementar			

CARAVANTES, Geraldo Ronchetti; CARAVANTES, Cláudia B.; KLOECKNER, Mônica C. **Administração: teorias e processo**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

DAFT, Richard L. **Organizações teoria e projetos**. 11 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. Recurso online.

DRUCKER, Peter F. **Introdução à administração**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2014.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Fundamentos da administração: introdução à teoria geral e aos processos da administração**. 3. ed. Rio de Janeiro, 2015.

SCHERMERHORN JR, John R. **Administração conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. Recurso online.

Componente curricular	Contabilidade Geral		
Período Letivo	1º ano	Carga Horária	80 horas/aula ou 66 horas/relógio
Ementa			
Contabilidade: objeto e objetivos, princípios fundamentais de contabilidade. Patrimônio (bens, direitos e obrigações); Demonstrações Financeiras; Balanço patrimonial; Grupo de contas; Apuração e Demonstração de Resultado; Fluxo de caixa e Ciclo contábil; Fatos contábeis.			
Objetivo			
Proporcionar ao estudante condições de conhecer a história da contabilidade, conceito, evolução e suas aplicações na administração.			
Pontos Integradores			
O componente curricular se vale de conceitos da matemática, notadamente conjuntos, bem como de noções de lógica provenientes da filosofia, que também estão relacionados com os conectivos da língua portuguesa.			
Bibliografia Básica			
IUDÍCIBUS, Sérgio; et al. Contabilidade introdutória . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
GONÇALVES, Eugênio Celso. Contabilidade geral . 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
MARION, José Carlos. Contabilidade básica . 10ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.			
Bibliografia Complementar			
BAPTISTA, Antônio Eustáquio; GONÇALVES, Eugênio Celso. Contabilidade geral . 5ª. Edição. São Paulo: Atlas, 2009.			
IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade para não-contadores: para as áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia . 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			

LEITE, Hélio de Paula. **Contabilidade para administradores**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1997.
 RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral: fácil**. São Paulo: Saraiva, 1997.

Componente curricular	Introdução à Economia		
Período Letivo	1º ano	Carga Horária	80 horas/aula ou 66 horas/relógio
Ementa			
Abrangência e as Limitações da Economia; Recursos Econômicos e o Processo de Produção: Caracterização Básica; Interação dos Agentes Econômicos e as Questões-Chave da Economia; Mercado: Estruturas e Mecanismos Básicos; Comportamento dos Consumidores e dos Produtores: Fundamentos Teóricos; Objetivos Privados e Benefícios Sociais; Condições de Equilíbrio nas Diferentes Estruturas de Mercado; Teoria dos Jogos: Relação com a Administração. Conceitos básicos de macroeconomia, novas economias. As demais definições metodológicas do professor do componente curricular. Conceito, origem, princípios e finalidades da Economia Solidária.			
Objetivo			
Proporcionar ao aluno informações sobre os fatores e atores da economia, suas variáveis e sua dinâmica no contexto local e global.			
Pontos Integradores			
O componente curricular se vale de conceitos da matemática, notadamente funções, bem como de noções de lógica provenientes da filosofia, que também estão relacionados com os conectivos da língua portuguesa.			
Bibliografia Básica			
MENDES, C. M. Economia (Introdução) . Florianópolis, Departamento de Ciências de Administração/UFSC, 2007. VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. Economia: micro e macro . 5. ed. São Paulo: Atlas 2006. PINHO, D. B. VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. TONETO, R. Manual de economia . Editora Saraiva.			
Bibliografia Complementar			
LOPES, João do Carmo; ROSSETTI, José Paschoal. Economia monetária . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2005. PASSOS, Carlos Roberto Martins; NOGAMI, Otto. Princípios de Economia . 5. ed. São Paulo: Pioneira, 2005. ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia . 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003. SOUZA, Nali de Jesus. Curso de Economia . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. WESSELS, Walter. Economia . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.			

Componente curricular	Informática Instrumental		
Período Letivo	1º ano	Carga Horária	40 horas/aula ou 33 horas/relógio
Ementa			
História da computação. Uso do computador pessoal. Sistemas Operacionais. Sistemas em Rede. Noções de segurança de sistemas. Aplicativos de Produtividade Pessoal: Editor de Texto, Ferramenta de Apresentação, Planilha Eletrônica. Ferramentas para Internet. Tecnologias emergentes em informática.			
Objetivo			
Possibilitar ao estudante o acesso aos conceitos básicos de informática bem como a utilização de softwares aplicativos e utilitários para que possam ser utilizados em seu cotidiano escolar e em sua vida profissional.			
Pontos Integradores			
Língua portuguesa: interpretação de textos e confecção de relatórios. Matemática: cálculos, produção e interpretação de gráficos.			
Bibliografia Básica			
NORTON, P. Introdução à Informática . Makron Books, 2008. PEOPLE EDUCATION. Apostila de Word, Power Point e Excel User Especialist .2010. VELLOSO, F. C. Informática - Conceitos Básicos . Editora: Campus 8ª Edição. 2011.			
Bibliografia Complementar			
BOUSQUET, M. A Internet em Pequenos Passos . Editora Nacional, São Paulo, 2005. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática . 8ª Edição. Prentice Hall, 2006. COMM, J. C. Como criar negócios lucrativos na Internet? Editora Gente, 2011. FILHO, O. V. S. Internet: Navegando Melhor na Web . Editora Senac, São Paulo, 2007, 288p. WHITE, R. How Computers Work . QUE, 9ª ed. 2008.			

Ementas das disciplinas do Segundo Ano

Componente curricular	Música		
Período Letivo	2º ano	Carga Horária	80 horas/aula ou 66 horas/relógio
Ementa			
Música como linguagem capaz de favorecer o desenvolvimento do sujeito a níveis sensorio-motor, afetivo, social e, sobretudo, cognitivo. Experiência musical como experiência social, construída a partir dos interesses, conhecimentos e necessidades dos educandos, levando em conta um sistema			

de valores, estruturas e organizações que são construídas historicamente. Contato, experiências de expressão musical e introdução dos conteúdos e da função da música na sociedade. História da música no Brasil. História e cultura afro-brasileira e indígena. Filmes e documentários nacionais que tenham como temática a música e o fazer musical em diferentes contextos sociais e culturais.

Objetivo

Viabilizar o acesso à música aos alunos de maneira democrática, preocupando-se não somente com o resultado final, mas principalmente com o processo de aprendizagem. Proporcionar experiências sensoriais e de sensibilização, apreciar, executar, criar, refletir, levando em consideração o cotidiano, os saberes e a cultura musical dos alunos.

Pontos Integradores

Filosofia: ser capaz de refletir livremente sobre a presença da música/artes na sociedade; Sociologia: abordagem de aspectos culturais, éticos e sociais em vivências e manifestações músico culturais de diferentes contextos e épocas; Literatura: Análise e musicalização de poemas; Informática: Tecnologias de informação e comunicação (TICs) como ferramentas para pesquisa de referências musicais, apreciação e composição através de softwares musicais e possibilidade de utilização da robótica educacional livre como ferramenta para a aprendizagem de música; Geografia: música de acordo com as características geográficas e a cultura de cada região do país; História: manifestações culturais/musicais provenientes dos diferentes períodos e acontecimentos históricos no Brasil;

Bibliografia Básica

BENNETT, Roy. **Uma Breve História da Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Orgs.) **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: IBPEX, 2011.
TINHORÃO, J. R. **Os sons dos negros no Brasil: cantos, danças, folguedos: origens**. São Paulo: Art, 1988.

Bibliografia Complementar

FELIZ, Julio. **Instrumentos Sonoros Alternativos**. Campo Grande /MS: Editora Oeste, 2002.
HENTSCHKE, L.; DEL BEN, L. (Org.). **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003.
SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Editora da UNESP, 1991.
SOUZA, J. (Org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2008.
SWANWICK, Keith. **Música, mente e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

Componente curricular	Educação Física II		
Período Letivo	2º ano	Carga Horária	40 horas/aula ou 33 horas/relógio
Ementa			

Elementos culturais: Luta/Capoeira, Dança. Circo, Ginástica. **Aspectos pessoais e interpessoais:** Noções de Comportamento Motor, com ênfase em noções de Aprendizagem Motora, Controle Motor, Desenvolvimento Motor e interferências contextuais e culturais. **Movimentos fundamentais, combinados e especializados:** Habilidades de Estabilização, Manipulação e Locomoção, Ritmo, Combinação e Especialização de Habilidades, Capacidades e noções de Treinamento.

Objetivo

Estudar, vivenciar e compreender e transformar os elementos ginásticas, lutas/capoeira, danças, atividades circenses, capacitando os/as jovens estudantes à vivência e reflexão crítica sobre os elementos pertencentes ao universo da cultura corporal, em intersecção com as múltiplas culturas juvenis.

Pontos Integradores

Demandas do Ambiente: Meio Ambiente Físico e Natural, Social e Político, Filosófico e Estético, Virtual, Administrativo/Organizacional e Econômico, Histórico e Geográfico; Perspectivas Adaptativas e de Transformação do Meio Ambiente.

Bibliografia Básica

CORSINO, Luciano Nascimento; AUAD, Daniela. **O professor diante das relações de gênero na Educação Física escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.
 CORSINO, Luciano Nascimento. CONCEIÇÃO, Willian Lazaretti da (Orgs.). **Educação Física escolar e relações étnico-raciais: subsídios para a implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08**. Curitiba: CRV, 2016.
 SANCHES NETO, Luiz; FREIRE, Elisabete dos Santos; OKIMURA KERR, Tiemi; VENÂNCIO, Luciana. **Educação Física escolar e perspectivas de intervenção**. Curitiba: CRV, 2016.

Bibliografia Complementar

CORREIA, Walter Roberto. **Educação Física no ensino médio: questões impertinentes**. São Paulo: Plêiade, 2009.
 ULASOWICZ, Carla; LOMONACO, José Fernando Bitencourt. **Educação Física Escolar e Motivação: a influência de um programa de ensino sobre a prática de atividades físicas**. 1 ed. Curitiba: Editora CRV, 2011.
 VENANCIO, Luciana; SANCHES NETO, Luiz; OKIMURA KERR, Tiemi; ULASOWICZ, Carla (Orgs.). **Educação Física no ensino fundamental II: saberes e experiências educativas de professores(as) – pesquisadores(as)**. Curitiba: CRV, 2017.
 SANCHES NETO, Luiz; et al. Demandas ambientais na educação física escolar: Perspectivas de adaptação e de transformação. **Movimento (UFRGS. Impresso)**, v. 19, p. 309-330, 2013.
 SILVA, Bruno Allan Teixeira da; MALDONADO, Daniel Teixeira; OLIVEIRA, Leandro Pedro de. (Orgs.). **Manifestações culturais radicais nas aulas de Educação Física escolar**. Curitiba: CRV, 2017.

Componente curricular	Língua Portuguesa e Literatura II		
Período Letivo	2º ano	Carga Horária	120 horas/aula ou 100 horas/relógio
Ementa			
<p>Morfologia. Estrutura e formação de palavras; classes de palavras (emprego); flexão nominal e verbal. Arcadismo. A poesia de Cláudio Manuel da Costa e Tomás Antônio Gonzaga; a épica de Basílio da Gama. O Romantismo. A poesia: Gonçalves Dias, Casimiro de Abreu, Álvares de Azevedo, Sousândrade e Castro Alves; o romance: Manuel Antônio de Almeida, José de Alencar, Joaquim Manuel de Macedo, Visconde de Taunay e Bernardo Guimarães; o teatro: Martins Pena. História e cultura afro-brasileira e indígena.</p>			
Objetivo			
<p>Aprender a utilizar a forma culta da língua portuguesa, reconhecer temas, gêneros discursivos, suportes textuais, formas e recursos expressivos, identificando os elementos organizacionais e estruturais de textos de diferentes gêneros, bem como a função predominante (informativa, persuasiva etc.) dos textos em situações específicas de interlocução, além de conhecer os autores e livros basilares da literatura brasileira e portuguesa em suas diferentes épocas, escolas e estilos.</p>			
Pontos Integradores			
<p>Em relação às Ciências Humanas e a Filosofia, pode-se relacionar os períodos literários aos períodos históricos, relacionar língua e sociedade e linguagem, pensamento e cultura. O componente curricular poderá fornecer textos para o trabalho em teatro no componente curricular de artes.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. ISBN: 8531601894. CAGNET, Sueli de Souza; SILVA, Cleber Fabiano da Silva. Literatura infantil-juvenil: diálogos Brasil-África. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. CAMPOS, Elisia Paixão de. Por um novo ensino de gramática: orientações didáticas e sugestões de atividades. Goiânia, GO: Cãnone Editorial, 2014. MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2010. ISBN: 978-85- 316-0231-3</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>ABAURRE, Maria Luiza Marques; ABAURRE, Maria Bernadete Marques; PONTARA, Marcela Nogueira. Português: contexto, interlocução e sentido. 2. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2013. 3 v BECHARA, Evanildo. Gramática Escolar da Língua Portuguesa. 2 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2010. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 6 ed. São Paulo: Lexikon, 2014. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda; ANJOS, Margarida dos; FERREIRA, Marina Baird. Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa. 2. ed. Curitiba: Positivo, 2011. KLEIMAN, Angela; SEPULVEDA, Cida. Oficina de gramática: metalinguagem para principiantes. Campinas, SP: Pontes, 2014.</p>			

Componente curricular	Filosofia I		
Período Letivo	2º ano	Carga Horária	80 horas/aula ou 66 horas/relógio
Ementa			
<p>A natureza da filosofia e da experiência filosófica. Origem da filosofia. Sócrates, Platão e Aristóteles. Lógica. Conceitos fundamentais da lógica. Fundamentos do raciocínio lógico. Falácias. Epistemologia. A origem do conhecimento. Tipos de conhecimento. Ceticismo. A natureza da ciência. O método das Ciências da natureza. O método das Ciências humanas. Ciência e Valores. Ciência e Tecnologia. Ciência e Sociedade. Perspectivas contemporâneas em epistemologia.</p>			
Objetivo			
<p>Compreender a natureza da filosofia e do filosofar. Introduzir o panorama geral da origem da filosofia. Apresentar as principais ideias e teorias relacionadas aos filósofos Sócrates, Platão e Aristóteles. Introduzir os conceitos fundamentais da lógica e da argumentação. Compreender padrões de racionalidade que orientem a busca da verdade. Introduzir os principais problemas, autores e argumentos na área da epistemologia, tanto na teoria do conhecimento quanto na teoria da ciência. Discutir questões contemporâneas relacionadas à Ciência.</p>			
Pontos Integradores			
<p>O pensamento filosófico conceitual ajuda no entendimento das ontologias desenvolvidas nos sistemas de informação. Os conceitos fundamentais da lógica e da argumentação auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem da lógica de programação. A teoria do conhecimento oferece um ferramental para o melhor entendimentos de conceitos como dado, informação e conhecimento, e outros conceitos afins. A teoria da ciência proporcionará uma reflexão que busca integrar ciência e tecnologia, de modo especial as TIC (tecnologias da informação e comunicação).</p>			
Bibliografia Básica			
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofando. São Paulo: Moderna, 2011. CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010. MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Zahar. 1997.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>BONJOUR, Laurence; BAKER, Ann. Filosofia: Textos Fundamentais Comentados. Artmed Editora, 2010. CARNIELLI, Walter Alexandre; EPSTEIN, Richard L. Pensamento crítico: o poder da lógica e da argumentação. Rideel, 2009. OLIVA, Alberto. Filosofia da Ciência. Zahar, 2003. SAUNDERS, Clare et al. Como Estudar Filosofia. Artmed Editora, 2009.</p>			

WALTON, Douglas N. **Lógica informal: manual de argumentação crítica.** Martins Fontes, 2006.

Componente curricular	Matemática II		
Período Letivo	2º ano	Carga Horária	120 horas/aula ou 100 horas/relógio
Ementa			
Geometria Plana: Propriedades das figuras geométricas; semelhança de triângulos; Relações métricas no triângulo retângulo; Figuras geométricas inscritas em circunferências; Áreas e perímetros. Trigonometria: Trigonometria no triângulo retângulo; Trigonometria em triângulos quaisquer; Conceitos trigonométricos; seno, cosseno e tangente no círculo trigonométrico; Relações, equações e transformações trigonométricas; funções trigonométricas.			
Objetivo			
Tornar o aluno matematicamente alfabetizado quanto à geometria plana, trigonometria em triângulos, círculo trigonométrico, e conceitos de funções trigonométricas.			
Pontos Integradores			
O componente desenvolverá o raciocínio lógico que será utilizado em componentes curriculares do curso técnico.			
Bibliografia Básica			
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. vol. 1. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. ISBN: 8508129661. GIOVANNI JUNIOR, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. Matemática Fundamental: uma nova abordagem. vol. único. São Paulo: FTD, 2015. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar, 3: trigonometria. 9. ed. São Paulo, SP: Atual, 2013. 311 p. ISBN 9788535716849.			
Bibliografia Complementar			
DANTE, L. R. Matemática. vol. único. São Paulo: Ática, 2010. GENTIL, N. Matemática: ensino médio. Vol. único. São Paulo: Ática, 2009. GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R.; GIOVANNI, Jr., J. R. Matemática Fundamental: uma nova abordagem. vol. único. São Paulo: FTD, 2011. LIMA, E., CARVALHO, P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. A matemática do ensino médio. Vol. 1. 9ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2001. LIMA, E. CARVALHO, P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. Temas e Problemas Elementares. 2. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2005.			

Componente curricular	Física II		
Período Letivo	2º ano	Carga Horária	80 horas/aula ou 66 horas/relógio
Ementa			
Termologia: Termometria; Dilatação Térmica; Calorimetria; Estudo de Gases; Termodinâmica. Óptica Geométrica: Princípios Fundamentais; Reflexão e refração da luz. Ondulatória: Ondas; Acústica			

Objetivo
Apropriar-se de conhecimentos da física relacionados a trabalho, energia, fluídos e termodinâmica para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.
Pontos Integradores
O componente curricular será fundamental para a compreensão dos componentes da base técnica em administração.
Bibliografia Básica
BONJORNO, José Roberto; RAMOS, Clinton Marcico. Física: ensino médio. vol. único. São Paulo: FTD, 2011. ISBN: 8532280048 MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. Física: ensino médio. vol. único. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2010. ISBN: 8526265865. SILVA, Cláudio Xavier da; BARRETO FILHO, Benigno. Física: aula por aula. vol. único. São Paulo: FTD: 2015.
Bibliografia Complementar
REF. Física 3: Eletromagnetismo. 5. ed. São Paulo: EDUSP. REF. Física 2: Física Térmica e Óptica. 5.ed São Paulo: EDUSP, 5ª Ed. HEWITT, P. G. Física conceitual. Porto Alegre: Bookman, 2002. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Curso de Física. Vol. único. São Paulo: Scipione, 2008. PENTEADO, Paulo César M.; TORRES, Carlos Magno. Física Ciência e Tecnologia. Vol. único. São Paulo: 2005.

Componente curricular	Biologia II		
Período Letivo	2º ano	Carga Horária	80 horas/aula ou 66 horas/relógio
Ementa			
Citologia: As bases químicas da vida. Microscopia e os tipos celulares. Os envoltórios celulares. O citoplasma. Metabolismo energético (respiração celular, fotossíntese e aquecimento global). Macronutrientes, micronutrientes, alimentos processados e alimentos não processados. Calorias e gordura corporal (obesidade, anorexia, peso ideal). Núcleo celular, síntese de proteínas e ação gênica. Divisão celular (mitose e o processo de envelhecimento; meiose e gametogênese). Reprodução e desenvolvimento: Tipos de reprodução. Reprodução humana. Sexualidade: métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis. Desenvolvimento embrionário. Tecidos animais: Tecidos conjuntivos. Pele e Ossos. Tecido hematopoiético. Sangue e Linfa. Tecido nervoso e Drogas. Tecido muscular. Fisiologia humana: Sistema digestório. Sistema respiratório. Sistema Cardiovascular. Sistema excretor. Sistema nervoso e órgãos dos sentidos. Sistema endócrino.			
Objetivo			
Evidenciar a importância da organização celular e da reprodução celular para o funcionamento, a origem, o crescimento e o desenvolvimento dos seres vivos e perpetuação das espécies; relação dos tipos celulares, célula procariótica e eucariótica, com os processos de adaptação e manutenção da vida na Terra; reconhecendo a existência de uma linguagem codificada da vida (presente no			

material genético das células); desenvolver o pensamento crítico sobre a sexualidade e reprodução humana e as implicações, na sociedade, sobre a falta de conhecimento do tema; refletir sobre as diferentes anatomias e fisiologias de corpos humanos situados em distintas culturas; entender a relação corpo x ambiente; fornecer noções sobre a organização microscópica e a organização histológica comparada dos tecidos e órgãos, embasando-os para a compreensão fisiológica do corpo humano.

Pontos Integradores

História, Filosofia, Sociologia e Geografia: Contextualização das diferentes culturas e como elas interferem na definição dos modelos de reconhecimento dos padrões anatômicos, corpo; discussão das temáticas relacionadas à sexualidade, tabus e preconceitos que transpassam diferentes fronteiras culturais e geográficas.

Química e física: composição química dos seres vivos, metabolismo energético da célula, síntese proteica.

Língua Portuguesa: uso das linguagens e seus códigos para expor conceitos, teorias, leis e modelos científicos.

Educação Física: conhecimento sobre os movimentos e padrões do corpo humano; desenvolvimento das expressões corporais; reconhecimento das atividades cotidianas, alimentação, trabalho, lazer, sobre a fisiologia do corpo humano e sua relação com a saúde.

Bibliografia Básica

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia hoje**. 12 ed. São Paulo, SP: Ática, 2010. 3 v.

LOPES, S. G. B. C.; ROSSO, S. **Biologia Conecte**. São Paulo, SP: Saraiva, 2011. 3 v.

SILVA JÚNIOR, C. da; SASSON, S.; CALDINI JÚNIOR, N. **Biologia**. 9. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2011. 3 v.

Bibliografia Complementar

ALBERTS, Bruce et al. **Fundamentos da biologia celular**. 4 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. xx, 838 p.

GARCIA, S.M.L.; FERNANDEZ, C. G. **Embriologia**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 668p.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2012. 364 p.

JUNQUEIRA, L. C. U; CARNEIRO, J. **Histologia básica: texto e atlas**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 538 p.

MARTINI, Frederic H et al. **Anatomia e fisiologia humana: uma abordagem visual**. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. [Pearson]

Componente curricular	Química II		
Período Letivo	2º ano	Carga Horária	80 horas/aula ou 66 horas/relógio
Ementa			
Estequiometria: Massa atômica, massa molecular; número de Avogadro e quantidade de matéria, MOL, grau de pureza, rendimento de reações químicas;			

Soluções: Concentração comum e molar, título, densidade absoluta, concentração molal, fração em quantidade de matéria, mistura de soluções, diluição;

Cinética química: Velocidade média de reação, energia de ativação, influência da temperatura, concentração dos reagentes, pressão e catalisadores.

Termoquímica: Entalpia, gráficos, fatores que influenciam a variação de entalpia: temperatura, estado físico, calor de formação, de combustão e neutralização, energia de ligação, lei de Hess;

Equilíbrio químico: Constante de equilíbrio, fatores que afetam o equilíbrio químico, equilíbrio iônico, pH e pOH, indicadores, hidrólise, constante de hidrólise, produto de solubilidade, eletroquímica: pilhas, potencial de eletrodo, eletrólise;

Objetivo

Reconhecer, interpretar, analisar e utilizar adequadamente, na forma oral e escrita, símbolos, códigos e nomenclatura da linguagem científica, bem como diagramas, gráficos, fenômenos e situações-problema em diferentes linguagens e representações na Química.

Argumentar e posicionar-se criticamente frente ao desenvolvimento contemporâneo, bem como reconhecer e avaliar o caráter ético do desenvolvimento científico. Reconhecer e avaliar seu papel como elemento transformador da sociedade.

Pontos Integradores

Componente curricular fundamental para se compreender o progresso da ciência em História, além de ajudar no pensamento científico presente em outros componentes curriculares.

Bibliografia Básica

CANTO, E.; PERUZZO, T. **Química – Na abordagem do cotidiano** – Volumes 2. São Paulo: Moderna Editora, 2007.

MORTIMER, E.F.; MACHADO, A. H. **Química** – Volumes 2. 2ª ed. São Paulo: Editora Scipione, 2013.

SANTOS, W. L. P.; MÓL, G. S.; DIB, S.M.F.; MATSUNAGA, R.T.; SANTOS, S.M.O.; CASTRO, E.N.F.; FARIAS, S.B. **Química Cidadã** – Coleção Química Cidadã - Volume 2. 2ª ed. São Paulo: Editora AJS, 2013.

Bibliografia Complementar

ATKINS, P. W., **Moléculas**, 1ª ed. São Paulo- Editora da USP, 2000.

ATKINS, P., Jones, L. **Princípios de Química Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente**, 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BETTELHEIM, F. A., et al. **Introdução à Química Geral**, 9ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BETTELHEIM, F. A., et al. **Introdução à Química Orgânica**, 9ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

USBERCO, J.; SALVADOR, E. **Química Essencial**, 1ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2001.

Componente curricular	História II		
Período Letivo	2º ano	Carga Horária	80 horas/aula ou 66 horas/relógio

Ementa	
O sistema colonial. A colonização do Brasil. Os ciclos econômicos. A sociedade colonial. O negro e o índio na formação do Brasil. Ocupação territorial. A crise do antigo sistema colonial. O fim do pacto colonial. O contexto e o significado da emancipação política brasileira. As revoluções burguesas, a Revolução Industrial e relações de produção. As emancipações políticas na América Latina. Consolidação da sociedade capitalista. A emergência da nacionalidade. As bases do Império e suas contradições: a escravidão e o aparecimento de novas formas de trabalho. A imigração açoriana e ítalo-germânica no Rio Grande do Sul. As rebeliões regionais e a Guerra dos Farrapos. A política externa. A crise do Império e a proclamação da República.	
Objetivo	
Conhecer a história do Brasil desde sua colonização até os dias atuais, desenvolvendo capacidades de reflexão e posicionamento quanto ao processo histórico estudado de forma a estabelecer relações com a contemporaneidade.	
Pontos Integradores	
Compreensão das mentalidades e valores morais e éticos do século XVII ao XIX na Filosofia; as manifestações artísticas e musicais das diferentes sociedades em diferentes períodos históricos e suas influências na atualidade em Artes; análise sócio histórica das sociedades modernas.	
Bibliografia Básica	
ARRUDA, José Jobson de A.; PILETTI, Nelson. Toda a História: História Geral e História do Brasil . 13. ed. São Paulo: Ática, 2007. ISBN: 8508113099. COTRIM, Gilberto. História Global: Brasil e Geral . 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. ISBN: 8502179802. PAZZINATO, Alceu; SENISE, Maria Helena. História Moderna e Contemporânea . 15. ed. São Paulo: Ática, 2008. ISBN: 8508120419.	
Bibliografia Complementar	
ARIËS, Philippe. História da Morte no Ocidente . Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. DUBY, Georges (org.). História da Vida Privada: da Europa feudal à renascença . vol. 2. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009. HOBSBAWM, Eric. A Era do Capital: 1848-1875 . 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. HOBSBAWM, Eric. A Era dos Impérios: 1875-1914 . 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. HOBSBAWM, Eric. A Era das Revoluções: 1789-1848 . Lisboa: Presença, 1986.	

Componente curricular	Gestão de Pessoas		
Período Letivo	2º ano	Carga Horária	80 horas/aula ou 66 horas/relógio
Ementa			

Evolução histórica da área de Gestão de Pessoas. Conceitos. Processos de Gestão de Pessoas. Análise e Descrição de Cargos. Recrutamento e Seleção de Pessoas. Desenvolvimento de pessoal. Rotinas de pessoal. Treinamento de Pessoas. Remuneração. Avaliação de desempenho. Programas de Incentivos. Relações trabalhistas. Higiene do trabalho. Saúde ocupacional. Segurança no trabalho. Banco de dados e informações de pessoal.
Objetivo
Este componente curricular pretende instrumentalizar o aluno com conhecimentos básicos sobre conceitos e rotinas de departamento de pessoal, assim como os subsistemas de recursos humanos.
Pontos Integradores
O componente curricular se vale de conceitos de Fundamentos de administração, bem como de noções de lógica provenientes da filosofia, que também estão relacionados com os conectivos da língua portuguesa.
Bibliografia Básica
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas . 3. ed. totalmente revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, 2009. CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos . Edição Compacta, 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2009 MARRAS, Jean Pierre. Administração de Recursos Humanos: do operacional ao Estratégico . 13ª ed. São Paulo: Futura, 2009.
Bibliografia Complementar
Dutra, Joel Souza. Gestão de pessoas: realidade atual e desafios futuros / Joel Souza Dutra, Tatiana Almendra Dutra, Gabriela Almendra Dutra. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN: 9788597013320. OLIVEIRA, Aristeu de. Descrição de cargos, salários e profissões regulamentadas . Rio de Janeiro: Atlas 2017. ISBN 9788597013696 VIZIOLI, MIGUEL. Recrutamento e Seleção . São Paulo: Pearson Education Brasil 2010. ISBN: 9788543003757. FERREIRA, Patricia Itala. Gestão de pessoas gestão por competências . Rio de Janeiro: LTC 2015. ISBN: 9788521629245. TREFF, Marcelo. Gestão de pessoas olhar estratégico com foco em competências . Rio de Janeiro: Elsevier 2016. ISBN: 9788535265750.

Componente curricular	Gestão de Marketing		
Período Letivo	2º ano	Carga Horária	80 horas/aula ou 66 horas/relógio
Ementa			
A sociedade e o consumo. Relações entre mercados consumidores. Desenvolvimento de produtos e serviços e a sua análise quanto às técnicas de vendas. Conceitos de Marketing. Plano de Marketing. Comportamento e Perfil do Consumidor Contemporâneo. Composto de Marketing. Estratégias de Marketing. Pesquisa de Marketing..			
Objetivo			

Oportunizar o entendimento dos conceitos básicos da Gestão de Marketing, destacando a importância da ação voltada para o mercado, dentro de preceitos éticos, como elemento essencial da estratégia da empresa.

Pontos Integradores

O componente curricular de filosofia e sociologia fornecerá elementos que podem auxiliar no desenvolvimento deste componente curricular.

Bibliografia Básica

BLACKWELL, R.D.; MINIARD, P.W.; ENGEL, J.F. **Comportamento do Consumidor**. Thomson Learning, 2005.
 KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. 15. ed. São Paulo: Pearson, c2015. xix, 780 p
 KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 14. ed. São Paulo, SP: Pearson, c2013. xxvi, 765 p

Bibliografia Complementar

CHURCHILL Jr., G.A.; PETER, J. P. **Marketing: criando valor para os clientes**. São Paulo: Saraiva, 2000.
 COBRA, Marcos. **Administração de Marketing no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2009.
 KEEGAN, Warren J.; GREEN, Mark C. **Princípios de Marketing Global**. São Paulo: Saraiva, 2006.
 SHIMP, T.A. **Propaganda e promoção: aspectos complementares da comunicação integrada de marketing**. Bookman, 2002.
 ZEITHAML, V.A. **Marketing de Serviços**. Bookman, 2003.

Componente curricular	Gestão Financeira e Orçamentária		
Período Letivo	2º ano	Carga Horária	80 horas/aula ou 66 horas/relógio
Ementa			
Matemática Financeira. Orçamento empresarial (investimentos fixos, pré-operacionais, capital de giro e custos); Custo de capital (fixos, variáveis e de mercadoria vendida); Cálculo do preço de venda; margem de contribuição e Ponto de equilíbrio. Projeção de Receitas e Análise de investimento (VPL, TIR, PAYBACK); Índices (Liquidez, Imobilização e Endividamento), Fluxo de caixa, cronograma e montante de entradas e saídas.			
Objetivo			
Proporcionar ao aluno condições de reconhecer a função da gestão financeira e sua relação com as demais áreas funcionais da organização e desenvolver noções acerca da tomada de decisão sobre gestão dos ativos de curto e longo prazo.			
Pontos Integradores			
O componente curricular estará intimamente relacionado com a matemática			
Bibliografia Básica			

FORTUNA, E. **Mercado financeiro, produtos e serviços**. São Paulo: Qualitymark, 2001.

GITMAN, Laurence. **Princípios de Administração Financeira**. 10 ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira: uma abordagem prática: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia Complementar

BREALEY, Richard e outros. **Fundamentos de Administração Financeira**. 3 ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 2004.

SANVICENTE, Antonio Zoratto; SANTOS, Celso da Costa. **Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SOBANSKI, Jaert J. **Prática de orçamento empresarial: um exercício programado**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SOUSA, Antonio de. **Gerência financeira para micro e pequenas empresas: um manual simplificado**. Editora SEBRAE, 2007.

ASSEF, Roberto. **Guia prático de formação de preço**. Editora Campus, 1997.

Ementas das disciplinas do Terceiro Ano

Componente curricular	Arte Educação I		
Período Letivo	3º ano	Carga Horária	40 horas/aula ou 33 horas/relógio
Ementa			
<p>Artes Visuais: estrutura morfológica, sintática, o contexto da obra artística, o contexto da comunidade, história das artes plásticas, vanguardas artísticas.</p> <p>Teatro: estrutura morfológica, sintática, o contexto da obra artística, o contexto da comunidade, as fontes de criação, vivência teatral.</p> <p>Dança: estrutura morfológica, sintática, o contexto da obra artística, o contexto da comunidade, as fontes de criação.</p> <p>Linguagens artísticas. Estruturas morfológicas e sintáticas; inclusão, diversidade e multiculturalidade: a valorização da pluralidade expressada nas produções estéticas e artísticas das minorias sociais e dos portadores de necessidades especiais educacionais.</p> <p>Filmes Nacionais. Cultura brasileira, afro-brasileira e indígena.</p>			
Objetivo			
Compreender e usar sistemas simbólicos das diferentes linguagens artísticas como meios de expressão e organização cognitiva da realidade pela constituição de significados.			
Pontos Integradores			

O desenvolvimento de habilidades de imaginação e de criação será fundamental para todos os componentes curriculares do curso. Particularmente, para o técnico em administração será importante ter conhecimento de aspectos do design. Realizar com a Educação Física e a Sociologia estudos de representações em diferentes culturas na atualidade.

Bibliografia Básica

BOZZANO, Hugo; FRENDA, Perla; GUSMÃO, Tatiane Cristina. **Arte em Interação**: ensino médio. Vol. único. São Paulo: IBEP, 2013. ISBN: 8534236348.
LAGROU, Els. **Arte Indígena no Brasil**. Belo Horizonte: C/ Arte, 2009. ISBN: 857654086X.
PROENÇA Graça. **História da Arte**: ensino médio. 17.ed. São Paulo: Ática, 2007. ISBN: 8508113196.

Bibliografia Complementar

ARCHER, Michael. **Arte Contemporânea**: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
DENIS Rafael Cardoso. **Uma Introdução à História do Design**. Editora Edgard Blücher Ltda. São Paulo, 2000.
FREIRE Cristina. **Arte Conceitual**. São Paulo: Jorge Zahar, 2006.
MACHADO, Arlindo. **Arte e Mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
PEDROSA Israel. **Da Cor à Cor Inexistente**. 10. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009.

Componente curricular	Língua Portuguesa e Literatura III		
Período Letivo	3º ano	Carga Horária	120 horas/aula ou 100 horas/relógio
Ementa			
<p>Sintaxe. Frase, período, oração; processos de coordenação e subordinação; equivalência e transformação de estruturas; discurso direto e indireto; pontuação, Regência e concordância; funções das classes de palavras. Semântica e Relações do Discurso. As figuras de linguagem; relações de sinonímia, antonímia e hiperonímia; os mecanismos de retomada anafórica e indicação catafórica; e as relações de sentido dentro de um cotexto e contexto. Literatura brasileira e portuguesa no final do século XIX. A narrativa; Machado de Assis, Aluísio Azevedo e Raul Pompéia; a narrativa de Eça de Queirós; a poesia parnasiana; Olavo Bilac, Raimundo Correia e Alberto de Oliveira; a poesia simbolista; Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimaraens Eduardo Guimaraens; a literatura no Rio Grande do Sul. O Partenon Literário. O início do século XX. Os Sertões, de Euclides da Cunha; a poesia de Augusto dos Anjos; a narrativa de Lima Barreto; o Regionalismo; Monteiro Lobato. O Regionalismo sul-rio grandense: Simões Lopes Neto e Amaro Juvenal. O Modernismo. Características gerais do Modernismo. Semana de Arte Moderna de 1922. A literatura brasileira e as vanguardas artísticas do começo do século XX; a obra de Fernando Pessoa. A poesia de Manuel Bandeira, Mário de</p>			

Andrade e Oswald de Andrade. O movimento modernista no Rio Grande do Sul
História e cultura afro-brasileira e indígena.

Objetivo

Aprender a utilizar a forma culta da língua portuguesa, reconhecer temas, gêneros discursivos, suportes textuais, formas e recursos expressivos, identificando os elementos organizacionais e estruturais de textos de diferentes gêneros, bem como a função predominante (informativa, persuasiva etc.) dos textos em situações específicas de interlocução, além de conhecer os autores e livros basilares da literatura brasileira e portuguesa em suas diferentes épocas, escolas e estilos.

Pontos Integradores

Em relação às Ciências Humanas e a Filosofia, pode-se relacionar os períodos literários aos períodos históricos, relacionar língua e sociedade e linguagem, pensamento e cultura.

Bibliografia Básica

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. ISBN: 8531601894.
 CAGNET, Sueli de Souza; SILVA, Cleber Fabiano da Silva. **Literatura infantil-juvenil: diálogos Brasil-África**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
 CAMPOS, Elísia Paixão de. **Por um novo ensino de gramática: orientações didáticas e sugestões de atividades**. Goiânia, GO: Cãnone Editorial, 2014.

Bibliografia Complementar

ABAURRE, Maria Luiza Marques; ABAURRE, Maria Bernadete Marques; PONTARA, Marcela Nogueira. **Português: contexto, interlocução e sentido**. 2. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2013. 3 v
 CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 6 ed. São Paulo: Lexikon, 2014.
 FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda; ANJOS, Margarida dos; FERREIRA, Marina Baird. **Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa**. 2. ed. Curitiba: Positivo, 2011.
 KLEIMAN, Angela; SEPULVEDA, Cida. **Oficina de gramática: metalinguagem para principiantes**. Campinas, SP: Pontes, 2014.
 HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Objetiva: Rio de Janeiro, 2009.

Componente curricular	Inglês Instrumental I		
Período Letivo	3º ano	Carga Horária	80 horas/aula ou 66 horas/relógio
Ementa			
<p>Tempos verbais: present, past and future (simple and progressive). Relative Clauses: Who, that, which, whose, whom, where. Formação de plurais: substantivos contáveis e incontáveis Adjectives and adverbs: Adjectives. Adverbs. So and such. Enough and too. Quite, pretty, rather and fairly. Comparison. Superlatives. Still, yet and already. Any more, any longer, no longer. Even. Conjunctions and prepositions: Although, though, even though, in spite of, despite. In case. Unless, as long as, provided, providing. As. Like and as, as</p>			

if, as though. For, during and while. By and until, by the time. **Registros linguísticos:** diferenças entre o Inglês de diferentes nacionalidades, expressões idiomáticas, emprego de phrasal verbs (estruturas de nível básico). **Leitura de interpretação de textos:** Estratégias de leitura e conceitos associados como prefixos e sufixos, cognatos e não cognatos. Interpretação de textos de diferentes gêneros textuais e temáticas referentes às diversas áreas de conhecimento, especialmente Administração e áreas associadas.

Objetivo

Fornecer estratégias de leitura, escrita e compreensão oral da Língua Inglesa em diferentes suportes, assim como, especificamente, aquelas relacionadas com o contexto da Administração.

Pontos Integradores

O componente curricular estará intimamente relacionada com o contexto da administração.

Bibliografia Básica

FRANCO, Claudio de Paiva; TAVARES, Kátia. **Way to go:** língua estrangeira moderna. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2016.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental:** estratégias de leitura - Módulo II. São Paulo: Texto Novo, 2001. ISBN: 858573440X.

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in use.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Bibliografia Complementar

DREY, Rafaela Fetzner. **Inglês:** práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015.

LAPKOSKI, Graziella Araújo de Oliveira. **Do Texto ao Sentido: teoria e prática da leitura em língua Inglesa.** Curitiba: Ibpex, 2012. ISBN: 8582122810.

LONGMAN: dicionário escolar. **Inglês-Português. Português-Inglês.** 2.ed. São Paulo: Longman do Brasil, 2008. ISBN: 8588319799.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental:** estratégias de leitura - Módulo I. São Paulo: Texto Novo, 2002. ISBN: 8585734361.

PERES, Lenke. **Dicionário de termos de negócios [mais] termos relacionados:** português-inglês : inglês português = Dictionary of business terms + other business-related terms : english-portuguese : portuguese-english. São Paulo, SP: Saraiva, 2010.

Componente curricular	Espanhol Instrumental I		
Período Letivo	3º ano	Carga Horária	80 horas/aula ou 66 horas/relógio
Ementa			
Fonética e Morfologia da Língua Espanhola (diferenças e proximidades com português brasileiro). Aspectos histórico-sócio-culturais do Espanhol no contexto mundial (diferenças/proximidades culturais e linguísticas entre os países hispanohablantes). Leitura e interpretação de textos de diferentes gêneros, direcionados, especialmente, à formação profissional . Estruturas gramaticais básicas voltadas à interação sócio comunicativa com ênfase nas quatro habilidades: audição, fala, leitura e escrita. Léxico (entorno pessoal e familiar).			

Objetivo
Conhecer e usar a língua espanhola como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais, reconhecendo a importância do espanhol como língua estrangeira no contexto brasileiro, dada a localização geográfica do país e os intercâmbios culturais com os países vizinhos.
Pontos Integradores
Debate sobre identidade cultural – Espanhol, Filosofia, Geografia, História, Sociologia, Música/Arte e Educação – América Latina, a questão do outro (descoberta, civilizações pré-colombianas, contexto político, histórico e social).
Bibliografia Básica
DIAZ, Miguel. Dicionário Santillana : para estudantes. 4.ed. São Paulo: Santillana, 2018. ISBN: 8516093956. EREZ FERNANDEZ, Gretel; VASQUES CALLEGARI, Marília; RINALDI, Simone. Atividades lúdicas para a aula de língua estrangeira - espanhol : considerações teóricas e propostas didáticas. São Paulo, SP: IBEP, 2012. MARTINEZ, Ron. Como dizer tudo em espanhol nos negócios . Rio de Janeiro LTC 2015 1 recurso online ISBN 978-85-216-2980-1
Bibliografia Complementar
FERNÁNDEZ, Gretel Eres; MORENO, Concha. Gramática Contrastiva del Español para Brasileños . Madrid: Sgel Educación, 2005. GÓMEZ, Silvia C. El Punto en Cuestión . Londres: Chancerel, 1998. VARGAS SIERRA, Teresa. Espanhol : a prática profissional do idioma. Curitiba: Intersaberes, 2012. VOLPI, Marina Tazón. Así es : nivel inicial. Porto Alegre: Rigel, 2008. URIZ, Francisco J; HARLING, Birgit. En el Mundo Hispánico . Londres: Chancerel, 2000.

Componente curricular	Sociologia II		
Período Letivo	3º ano	Carga Horária	80 horas/aula ou 66 horas/relógio
Ementa			
<p>Mundialização, Globalização e Fragmentação: A desagregação do campo socialista e seus efeitos. Tribalização dos conflitos (Oriente Médio, Somália, África, América Latina, etc.). O neoliberalismo e a transformação do Estado de "bem-estar social". Globalização. Sociedade de consumo. Sociedade do Espetáculo. Mídia, cultura e Identidade. A internet e a compressão do tempo e do espaço. Pós-modernidade e identidade. Narrativas audiovisuais. Análise de conjuntura. Política, econômica, social e cultural. Estudos de mídia e da tecnologia. Relações Econômicas e Sociais na atualidade. A nova ordem mundial: transformações políticas e econômica. Alianças e disputas entre as grandes potências. Interdependência e desigualdade nas relações entre as grandes potências e os demais países. Os blocos econômicos e os sistemas comerciais. Os grandes focos de tensão no mundo atual. As questões sociais globais: problemas comuns e específicos dos países ricos e pobres. A</p>			

população brasileira. Estrutura, crescimento e distribuição. Condições de vida, trabalho e educação. Os movimentos sociais urbanos e rurais. Mobilidade espacial da população.
Objetivo
Compreender os elementos culturais, sociais, políticos, ideológicos, econômicos que constituem as identidades sociais além de relacionar a vida individual com suas conexões com estruturas sociais mais complexas, bem como analisar os acontecimentos da vida social contemporânea com seus diversos pontos de vista e laços históricos.
Pontos Integradores
o componente curricular oferecerá a base para um pensamento livre no educando, auxiliando na construção de um pensamento autônomo que favorecerá a elaboração do conhecimento em todas os componentes. O componente curricular favorecerá também a leitura de diferentes textos, analisando textos literários e jornalísticos.
Bibliografia Básica
DIAS, Reinaldo. Introdução à Sociologia . 2.ed. São Paulo: Persons, 2009. ISBN: 8576053683. GIDDENS, Anthony. Sociologia . 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. ISBN: 8563899260. KUPPER, Agnaldo. Sociologia: diálogos compartilhados . Vol. único. São Paulo: FTD, 2014. ISBN: 8532292852.
Bibliografia Complementar
BAUMANN, Zugmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a Sociologia . São Paulo: Zahar, 2010. ISBN: 8537801976. CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede . 6.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007. ISBN: 8577530361. DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos humanos e cidadania . 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004. ISBN: 8516039455. GALLO, Sílvio. Ética e Cidadania: caminhos da filosofia . Campinas, Papyrus, 2003. ISBN: 8530804589. MORAES, Amaury Cesar; GUIMARÃES, Elizabeth da Fonseca; TOMAZI, Nélcio Dácio. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias. Conhecimentos de Sociologia . Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006.

Componente curricular	Geografia I		
Período Letivo	3º ano	Carga Horária	80 horas/aula ou 66 horas/relógio
Ementa			
Elementos do universo. O sistema solar. A Terra e a Lua. Noções espaciais. Meios de orientação. Movimentos da Terra e suas consequências. Fusos horários. Noções de cartografia. Coordenadas geográficas. Interpretação de mapas. Escalas e projeções cartográficas. Sensoriamento remoto e geoprocessamento. Elementos de geologia. Estrutura da Terra. Rochas e			

<p>minerais. Evolução da Terra. Tectônica de placas. Classificação das formas de relevo. Agentes de formação do relevo. A sociedade e as transformações no relevo. Solos. Formação. Classificação. Conservação. Atmosfera e clima. Composição da atmosfera. Camadas da atmosfera. Tempo e clima. Elementos do clima. Ventos e massas de ar. Correntes marítimas. Distribuição e tipos de clima.</p>
<p>Objetivo</p>
<p>Compreender a natureza a partir de sua dinâmica e sua sensibilidade à ação antrópica, bem como compreender conceitos, fatos e processos em diferentes contextos geográficos, além de interpretar mapas, tabelas, gráficos, textos, desenhos equivalentes, estabelecendo comparações, relações e formulando conclusões.</p>
<p>Pontos Integradores</p>
<p>O componente curricular estudará os elementos naturais e a transformação do espaço natural pelo homem que podem ser relacionados aos conteúdos das Ciências Naturais e da História. A Sociologia pode conter pontos de conexão com os desafios da sustentabilidade ambiental.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>
<p>INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. Atlas Geográfico Escolar. 6. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. ISBN: 8524042435. MAGNOLI, Demétrio. Geografia para o Ensino Médio. Vol. único. 2. ed. Porto Alegre: Atlas, 2012. ISBN: 8535715509. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. Vol. único. São Paulo: Scipione, 2015. ISBN: 8526288881.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>EMBRAPA. Atlas do Meio Ambiente do Brasil. Brasília/DF: Terra Viva, 1994. FITZ, Paulo R. Cartografia Básica. Canoas: La Salle, 2002. GUERRA, A. A. Dicionário Geológico e Geomorfológico. Rio de Janeiro: IBGE, 1996 OLIVEIRA, Ceurio de. Dicionário Cartográfico. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. SANTOS, Milton. Globalização e Espaço Latino-Americano. São Paulo: Hucitec, 2012.</p>

Componente curricular	Matemática III		
Período Letivo	3º ano	Carga Horária	80 horas/aula ou 66 horas/relógio
Ementa			
<p>Álgebra: Matrizes; Determinantes; Sistemas Lineares; Análise Combinatória e Probabilidade. Estatística e Matemática Financeira: Noções Básicas e estatística; Noções Básicas de Matemática Financeira.</p>			
Objetivo			
<p>Tornar o aluno matematicamente alfabetizado quanto aos conceitos de álgebra estatística e matemática financeira.</p>			

Pontos Integradores
O componente curricular possibilita desenvolver o raciocínio lógico que será utilizado em componentes da base técnica.
Bibliografia Básica
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. vol. 1. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. ISBN: 8508129661. GIOVANNI JUNIOR, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. Matemática Fundamental: uma nova abordagem. vol. único. São Paulo: FTD, 2015. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar, 4: sequências, matrizes, determinantes e sistemas. 8. ed. São Paulo, SP: Atual, 2013. 282 p. ISBN 9788535717488.
Bibliografia Complementar
CRESPO, Antonio Arnot. Estatística fácil. 17 ed. São Paulo, SP: Saraiva, 1999. 224 p. ISBN 8502020560. HAZZAN, Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar: Combinatória e Probabilidade. Vol. 5. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013. ISBN: 8535717501 McCLAVE, J.T; BENSON, P.G.; SINCICH, T. Estatística para administração e economia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. MORGADO, A. C. et al. Análise combinatória e probabilidade: com as soluções dos exercícios. 10.ed. Rio de Janeiro, RJ: SBM, 2016. vi, 326 p. (Coleção do Professor de Matemática). ISBN 9788583370833. PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática Financeira Objetiva e Aplicada. 8. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Componente curricular	Física III		
Período Letivo	3º ano	Carga Horária	80 horas/aula ou 66 horas/relógio
Ementa			
Eletrostática: Força e campo elétrico; Trabalho e Potencial Elétrico; Condutores em equilíbrio eletrostático; Capacitância e Capacitores. Eletrodinâmica: Corrente elétrica; Resistores; Estudos dos geradores e receptores. Eletromagnetismo: Campo Magnético e Força Magnética.			
Objetivo			
Apropriar-se de conhecimentos da física a respeito de eletricidade e magnetismo para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.			
Pontos Integradores			
O componente curricular será fundamental para a compreensão dos componentes da base técnica em administração.			
Bibliografia Básica			

BONJORNO, José Roberto; RAMOS, Clinton Marcico. **Física**: ensino médio. vol. único. São Paulo: FTD, 2011. ISBN: 8532280048
MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. **Física**: ensino médio. vol. único. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2010. ISBN: 8526265865.
SILVA, Cláudio Xavier da; BARRETO FILHO, Benigno. **Física**: aula por aula. vol. único. São Paulo: FTD: 2015.

Bibliografia Complementar

REF. **Física 3: Eletromagnetismo**. 5. ed. São Paulo: EDUSP.
REF. **Física 2: Física Térmica e Óptica**. 5.ed São Paulo: EDUSP.
HEWITT, P. G. **Física conceitual**. Porto Alegre: Bookman, 2002.
MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Curso de Física**. Vol. único. São Paulo: Scipione, 2008.
PENTEADO, Paulo César M.; TORRES, Carlos Magno. **Física Ciência e Tecnologia**. Vol. único. São Paulo: 2005.

Componente curricular	Biologia III		
Período Letivo	3º ano	Carga Horária	80 horas/aula ou 66 horas/relógio
Ementa			
<p>Ecologia: Noções básicas de ecologia. Fluxo de energia na natureza. Ciclos biogeoquímicos. Dinâmica de populações. Relações ecológicas. Sucessão ecológica. Biosfera e seus ecossistemas. Biomas. Educação ambiental com ênfase nos impactos humanos sobre o ambiente. Desenvolvimento Sustentável. Diversificação da vida (Evolução): As evidências da evolução. As teorias da evolução. Genética e Seleção Natural. Especiação. Evolução humana. Genética: As Leis de Mendel. Probabilidades. Heredogramas. Tipos de dominância. Herança dos grupos sanguíneos e polialelia. Interação gênica. Determinação do sexo e herança ligada ao sexo. Mutações gênicas e cromossômicas. Genética molecular: Técnicas de manipulação do DNA. Alimentos geneticamente modificados (OGM). Humanos geneticamente modificados: células-tronco, Projeto Genoma Humano, terapia gênica, clonagem humana. Transcriptoma e Proteoma.</p>			
Objetivo			
<p>Conhecer fundamentos da Ecologia buscando a compreensão da complexidade das relações entre os seres vivos e o planeta, refletindo sobre o impacto da interferência humana na natureza; facultar o estudo dos principais biomas aquáticos e terrestres levando à reflexão sobre a exploração racional dos recursos e preservação dos mesmos; reconhecer os impactos ambientais decorrentes da ação do homem e os passos para o Desenvolvimento Sustentável; desenvolver senso crítico sobre a relação entre o homem e o meio ambiente; compreender o entendimento da biologia como um processo contínuo; entender as diferentes ideias evolucionistas; desenvolver o potencial investigativo e criativo, aprimorando a capacidade de levantar hipóteses; identificar e aplicar os princípios básicos que regem a transmissão das características hereditárias; estabelecimentos de relações entre a informática, os algoritmos e os genes, para, assim, questionar a ideia do corpo máquina; discutir a influência ambiental para com as mutações gênicas, explorando</p>			

fatores mutagênicos e câncer; ampliar a discussão do uso da biotecnologia, tanto na saúde humana, como no desenvolvimento de organismos modificados e suas implicações técnicas e éticas.

Pontos Integradores

História, Filosofia e Sociologia: educação ambiental, sustentabilidade ecosocial, consumismo e economia ecológica. Contextualização e debates sobre conceitos criacionista e evolutivos; concepções históricas pré-mendelianas e contexto evolucionista; debates sobre as implicações éticas e sociais da manipulação do material genético.

Química e Física: equilíbrio ambiental baseado no fluxo de matéria e ciclos biogeoquímicos; síntese de compostos que determinam características e alterações genéticas nos indivíduos.

Língua Portuguesa: uso das linguagens e seus códigos para expor conceitos, teorias, leis e modelos científicos.

Educação Física: reconhecimento das características fisiológicas e genéticas compartilhadas entre os diferentes seres vivos, em particular aos mamíferos; reconhecimento de características herdadas geneticamente dos genitores.

Geografia: ciclos biogeoquímicos; relevo, solo e clima dos biomas.

Matemática: utilização de cálculos, probabilidades e lógica na resolução de problemas.

Bibliografia Básica

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia hoje**. 12 ed. São Paulo, SP: Ática, 2010. 3 v.

LOPES, S. G. B. C.; ROSSO, S. **Biologia Conecte**. São Paulo, SP: Saraiva, 2011. 3 v.

SILVA JÚNIOR, C. da; SASSON, S.; CALDINI JÚNIOR, N. **Biologia**. 9. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2011. 3 v.

Bibliografia Complementar

ARAGÃO, F. J. L.; MOREIRA, J. R. (Ed. tec.). **Mendel: das leis da hereditariedade à engenharia genética**. Brasília, DF: EMBRAPA, 2017. 502 p.

BORGES-OSÓRIO, M. R. L.; ROBINSON, W. M. **Genética humana**. 3. ed. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2013. 775 p.

GRIFFITHS, A. J. F. **Introdução à genética**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016. xviii, 760 p.

MOREIRA, J. R. A.; MEDEIROS, M. B. de (Ed.). **O legado de Darwin e a pesquisa agropecuária**. Brasília, DF: EMBRAPA, 2014. 341 p.

RICKLEFS, R. E.; RELYEA, R. **A economia da natureza**. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016. xxix, 606 p.

Componente curricular	Química III		
Período Letivo	3º ano	Carga Horária	80 horas/aula ou 66 horas/relógio
Ementa			
Compostos Orgânicos: Características gerais dos compostos de carbono e cadeias carbônicas; identificação, nomenclatura e determinação de fórmulas molecular e estrutural plana de hidrocarbonetos. Funções Orgânicas: álcoois, fenóis, éteres, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, ésteres, aminas, amidas e			

haletos orgânicos; aplicações dos principais compostos orgânicos naturais e sintéticos; estudo comparativo das propriedades dos compostos orgânicos: ponto de fusão, ponto de ebulição, solubilidade, densidade, caráter ácido e básico; isomeria plana, espacial e geométrica; fontes naturais de compostos orgânicos: gás natural, petróleo e derivados, hulha e derivados, xisto betuminoso; compostos orgânicos de importância biológica: glicídios; lipídios (glicerídeos, sabão e detergência); aminoácidos e proteínas;
Principais reações químicas envolvendo compostos orgânicos: Reações de oxirredução, combustões totais e parciais; esterificação e hidrólise; reações de adição e substituição; reações de eliminação.

Objetivo

Reconhecer, interpretar, analisar e utilizar adequadamente, na forma oral e escrita, símbolos, códigos e nomenclatura da linguagem científica, bem como diagramas, gráficos, fenômenos e situações-problema em diferentes linguagens e representações na Química. Argumentar e posicionar-se criticamente frente ao desenvolvimento contemporâneo, bem como reconhecer e avaliar o caráter ético do desenvolvimento científico. Reconhecer e avaliar seu papel como elemento transformador da sociedade.

Pontos Integradores

Componente curricular fundamental para se compreender o progresso da ciência em História, além de ajudar no pensamento científico presente em outros componentes curriculares.

Bibliografia Básica

CANTO, E.; PERUZZO, T. **Química – Na abordagem do cotidiano** – Volumes 3. São Paulo: Moderna Editora, 2007.
MORTIMER, E.F.; MACHADO, A. H. **Química** – Volumes 3. 2ª ed. São Paulo: Editora Scipione 2013.
SANTOS, W. L. P.; MÓL, G. S.; DIB, S.M.F.; MATSUNAGA, R.T.; SANTOS, S.M.O.; CASTRO, E.N.F.; FARIAS, S.B. **Química Cidadã** – Coleção Química Cidadã - Volume 3. 2ª ed. São Paulo: Editora AJS, 2013.

Bibliografia Complementar

ATKINS, P. W. **Moléculas**. São Paulo: EDUSP, 2000.
ATKINS, P., Jones, L. **Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
BETTELLHEIM, F. A. et al. **Introdução à Química Geral**. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
BETTELLHEIM, F. A. et al. **Introdução à Química Orgânica**. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química Essencial**. São Paulo: Saraiva, 2001.

Componente curricular	Gestão da Produção e Operações		
Período Letivo	3º ano	Carga Horária	80 horas/aula ou 66 horas/relógio
Ementa			

Evolução histórica da produção e operações. Produtividade. Sistemas produtivos. Localização e arranjo físico. Capacidade de produção. Previsão de demanda. Planejamento e controle da produção. Planejamento das necessidades de materiais. Princípios da produção enxuta. Operações sustentáveis.
Objetivo
Desenvolver o conhecimento sobre a atividade de gerenciamento de recursos e operações que criam e entregam produtos e serviços.
Pontos Integradores
O componente curricular Gestão da Produção e Operações se integra com os componentes de Fundamentos da Administração, Gestão Logística, Matemática e de História.
Bibliografia Básica
CORREA, H.; CORREA, C. Administração da Produção e Operações: O essencial. Atlas, 2017. KRAJEWSKI, Lee J.; RITZMAN, Larry P.; MALHOTRA, Manoj K. Administração de Produção e Operações. 11ª. Edição. São Paulo: Pearson, 2017. SLACK, Nigel. Administração da produção / Nigel Slack, Alistair Brandon-Jones, Robert Johnston; tradução Daniel Vieira. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
Bibliografia Complementar
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão da produção: uma abordagem introdutória. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. COSTA, Ricardo Sarmiento. Gestão de operações de produção e serviços. Rio de Janeiro Atlas, 2017. MARTINS, Petrônio Gracia. Administração da produção. 3. São Paulo: Saraiva, 2014. MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. 2. São Paulo: Cengage Learning, 2012. TUBINO, Dalvio Ferrari. Planejamento e Controle da Produção. Atlas, 2017.

Componente curricular	Gestão Logística		
Período Letivo	3º ano	Carga Horária	80 horas/aula ou 66 horas/relógio
Ementa			
Surgimento e evolução da logística. Logística organizacional. Atividades da logística. Logística integrada. Cadeia de suprimentos. Gestão de compras, estoques e transportes. Administração de materiais. Armazenagem. Distribuição física. Logística reversa.			
Objetivo			
Desenvolver o conhecimento sobre o conjunto de atividades logísticas que definem os fluxos de produtos e serviços desde o ponto de aquisição até o ponto de consumo final.			

Pontos Integradores
O componente curricular Gestão Logística se integra com os componentes de Gestão da Produção e Operações e de Matemática.
Bibliografia Básica
BALLOU, Ronald H. Logística empresarial : transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2003. DIAS, Marco Aurélio. Introdução à logística : fundamentos, práticas e integração. São Paulo: Atlas, 2017. POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais : uma abordagem logística. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
Bibliografia Complementar
BOWERSOX J.; Donald, CLOSS, David J.; COPPER, M. Bixby; BOWERSOX, John C. Gestão Logística da Cadeia de Suprimentos . 4ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. DIAS, Marco Aurélio. Administração de materiais : uma abordagem logística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015. NOGUEIRA, Amarildo de Souza. Logística empresarial : um guia prático de operações logísticas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018. PIRES, Sílvio R. I. Gestão da cadeia de suprimentos : conceitos, estratégias, práticas e casos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016. VALLE, Rogerio. Logística reversa : processo a processo. Rogerio Valle; Ricardo Gabbay de Souza, organizadores. São Paulo: Atlas, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR		Legislação Aplicada	
Período Letivo	3º ano	Carga Horária	40 horas/aula ou 33 horas/relógio
Ementa			
Compreensão dos fundamentos da Ciência Jurídica aplicáveis à gestão empresarial, pública e do terceiro setor. Noções de Direito Civil, Direito Empresarial, Direito Administrativo, em especial Licitações, Direito do Consumidor, Direito do Trabalho e Direito Tributário.			
Objetivo			
Instrumentalizar o estudante com conhecimentos básicos sobre conceitos jurídicos, direitos e deveres ligados ao Direito aplicado à Administração, a fim de viabilizar sua aplicação prática nas atividades administrativas, além de conhecer as possíveis relações jurídicas que as envolvem e que demandam uso dos mecanismos jurídicos específicos por parte dos administradores.			
Bibliografia Básica			
ALEXANDRINO, Marcelo; PAULO, Vicente. Manual de Direito do Trabalho . 16. Ed. São Paulo: Método, 2012. COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de Direito Comercial – Direito de Empresa . 23. Ed. São Paulo: Saraiva, 2011. DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito Administrativo . 20. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.			
Bibliografia Complementar			

BALEIRO, Aliomar. **Direito Tributário Brasileiro**. 11 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2007.

BRAGA NETTO, Felipe Peixoto. **Manual de Direito do Consumidor – À Luz da Jurisprudência do STJ**. 7. Ed. Salvador: Juspodivm, 2012.

MACHADO, Hugo de Brito. **Curso de Direito Tributário**. 32. Ed. São Paulo: Malheiros, 2011.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito Administrativo Brasileiro**. 39. Ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013.

TARTUCE, Flávio. **Manual de Direito Civil – Volume Único**. 3. Ed. São Paulo: Método, 2013.

Ementas das disciplinas do Quarto Ano

Componente curricular	Arte Educação II		
Período Letivo	4º ano	Carga Horária	80 horas/aula ou 66 horas/relógio
Ementa			
Artes visuais e suas inter-relações com as demais linguagens artísticas (música, dança, teatro e artes audiovisuais), bem como com outras áreas do conhecimento. Eixos temáticos que abordem questões relacionadas a identidade do sujeito contemporâneo a partir de sua relação com as artes. Música Popular brasileira e a influência da Cultura Africana e Indígena no Brasil. Inclusão, diversidade e multiculturalidade.			
Objetivo			
A disciplina de Arte Educação visa desenvolver habilidades que permitam ao educando: compreender e usar sistemas simbólicos das diferentes linguagens artísticas como meios de expressão, organização cognitiva da realidade pela constituição de significados; analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens artísticas, relacionando com textos em seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estrutura das manifestações, de acordo com a produção e recepção.			
Pontos Integradores			
Pontos integradores: O Modernismo e Arte, Arte Contemporânea, História e aspectos da produção do Design, Teoria das Cores, Produção e Economia cultural. Disciplinas Área Técnica: Empreendedorismo e Inovação. Disciplinas Ciências Humanas: História, Sociologia, Filosofia, Geografia.			
Bibliografia Básica			
ENIS Rafael Cardoso. Uma introdução à história do Design . Editora Edgard Blücher Ltda. São Paulo, 2000. PEDROSA Israel. Da Cor à Cor Inexistente . 10. Ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009. PROENÇA Graça. História da Arte . Editora Ática. São Paulo, 2012.			
Bibliografia Complementar			
ARCHER, Michael. Arte Contemporânea: Uma História Concisa . São Paulo: Martins Fontes, 2001.			
FONSECA, Joaquim. Tipografia e design gráfico . ARTMED EDITORA S.A.			

Porto Alegre, 2008.
 FREIRE Cristina. **Arte Conceitual**. São Paulo: Jorge Zahar, 2006.
 MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
 XAVIER, Alberto. **Depoimento de uma Geração - Arquitetura Moderna Brasileira**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Componente curricular	Matemática IV		
Período Letivo	4º ano	Carga Horária	100 horas/aula ou 120 horas/relógio
Ementa			
Geometria Espacial: Introdução; Poliedros, prismas e pirâmides; Cilindro, cone e esfera. Geometria Analítica: Ponto e reta; Circunferência; Secções cônicas. Álgebra: Números complexos; Polinômios e equações algébricas.			
Objetivo			
Tornar o aluno matematicamente alfabetizado com respeito às geometrias espacial, analítica plana e conceitos de álgebra.			
Pontos Integradores			
O componente curricular favorecerá o raciocínio lógico o que ajudará nos componentes da base técnica.			
Bibliografia Básica			
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. vol. 1. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. ISBN: 8508129661. GIOVANNI JUNIOR, José Ruy; BONJORN, José Roberto. Matemática Fundamental: uma nova abordagem. vol. único. São Paulo: FTD, 2015. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar, 7: geometria analítica. 6. ed. São Paulo, SP: Atual, 2013. 312 p. ISBN 9788535717549.			
Bibliografia Complementar			
DANTE, L. R. Matemática . Vol. único. São Paulo: Ática, 2010. BARBOSA, J. Geometria Euclidiana Plana . 10. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006. CARVALHO, P. Introdução a Geometria Espacial . 4. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2005. GIOVANNI, J. R.; BONJORN, J. R.; GIOVANNI, Jr., J. R. Matemática Fundamental: uma nova abordagem. vol. único. São Paulo: FTD, 2011. LIMA, Elon Lages et al. A matemática do ensino médio: volume 3. 7. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2016. iii, 214 p. (Coleção do professor de matemática ; 15). ISBN 9788583370925.			

Componente curricular	Língua Portuguesa e Literatura IV		
Período Letivo	4º ano	Carga Horária	120 horas/aula ou 100 horas/relógio
Ementa			
Ortografia. Sistema oficial vigente. Relações entre fonema e letra. O texto dissertativo-argumentativo no ENEM. Literatura brasileira entre 1930 e 1945. O romance de 30: José Lins do Rego, Graciliano Ramos, Jorge Amado,			

Raquel de Queiroz, Erico Veríssimo, Dyonélio Machado e Cyro Martins. A poesia: Carlos Drummond de Andrade, Vinícius de Moraes, Cecília Meireles e Mário Quintana. **Literatura Brasileira entre 1945 e 1970.** A prosa: Guimarães Rosa, Clarice Lispector e Antônio Callado. A poesia: João Cabral de Melo Neto. O Concretismo. A crônica: Rubem Braga e Nelson Rodrigues. O teatro de Nelson Rodrigues e Ariano Suassuna. O Tropicalismo. **Literatura Brasileira depois de 1970.** A narrativa: Rubem Fonseca, Dalton Trevisan e João Ubaldo Ribeiro. A poesia da canção popular brasileira: Caetano Veloso e Chico Buarque de Holanda. A crônica: Luís Fernando Veríssimo. O teatro: Plínio Marcos. Ficção sul-rio-grandense contemporânea: Josué Guimarães, Moacyr Scliar, Assis Brasil, José Clemente Pozenato, Tabajara Ruas, Lya Luft, Sérgio Faraco, Charles Kiefer e Caio Fernando Abreu. A poesia sul-rio-grandense contemporânea; Carlos Nejar e Armindo Trevisan. **História e cultura afro-brasileira e indígena.**

Objetivo

Aprender a utilizar a forma culta da língua portuguesa, reconhecer temas, gêneros discursivos, suportes textuais, formas e recursos expressivos, identificando os elementos organizacionais e estruturais de textos de diferentes gêneros, bem como a função predominante (informativa, persuasiva etc.) dos textos em situações específicas de interlocução, além de conhecer os autores e livros basilares da literatura brasileira e portuguesa em suas diferentes épocas, escolas e estilos.

Pontos Integradores

Períodos literários associados às manifestações artísticas ao longo da história (Artes). Relação entre língua e sociedade (Sociologia). Inter-relações entre linguagem, pensamento e cultura (Filosofia).

Bibliografia Básica

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira.** 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. ISBN: 8531601894.
 CAGNET, Sueli de Souza; SILVA, Cleber Fabiano da Silva. **Literatura infantil-juvenil: diálogos Brasil-África.** Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
 CAMPOS, Elísia Paixão de. **Por um novo ensino de gramática: orientações didáticas e sugestões de atividades.** Goiânia, GO: Cãnone Editorial, 2014.

Bibliografia Complementar

ABAURRE, Maria Luiza Marques; ABAURRE, Maria Bernadete Marques; PONTARA, Marcela Nogueira. **Português: contexto, interlocução e sentido.** 2. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2013. 3 v
 BECHARA, Evanildo. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa.** 2 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2010.
 CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo.** 6 ed. São Paulo: Lexikon, 2014.
 FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda; ANJOS, Margarida dos; FERREIRA, Marina Baird. **Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa.** 2. ed. Curitiba: Positivo, 2011.
 KLEIMAN, Angela; SEPULVEDA, Cida. **Oficina de gramática: metalinguagem para principiantes.** Campinas, SP: Pontes, 2014.

Componente curricular	Filosofia II		
Período Letivo	4º ano	Carga Horária	80 horas/aula ou 66 horas/relógio
Ementa			
A natureza da Ética. Ética das Virtudes. Virtudes morais e intelectuais. Utilitarismo Clássico. Justiça distributiva. A ética dos deveres de Kant. Dever e Liberdade. Relativismo moral e cultural. Ética aplicada. Ética e meio ambiente. Ética e o uso de animais. Ética e Direitos Humanos. Ética e Tecnologia. Filosofia Política. A natureza da Política. Estado e Poder. O Estado Moderno. Thomas Hobbes. John Locke. Jean-Jacques Rousseau. Autoridade e Liberdade. Justiça e Igualdade Social. Democracia antiga e moderna. Representação política. Tolerância. Perspectivas contemporâneas em Filosofia Social e Política.			
Objetivo			
Compreender a natureza da ética e da moral. Introduzir o panorama geral da ética como filosofia moral. Apresentar as principais teorias éticas e seus problemas relacionados. Refletir sobre a relação entre ética e meio ambiente, animais, direitos humanos, à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente, e tecnologia. Entender os fundamentos e a arquitetura do Estado Moderno, bem como suas estruturas de poder, liberdade, justiça e representação. Discutir questões contemporâneas relacionadas à cidadania.			
Pontos Integradores			
A reflexão sobre os vários princípios éticos utilizados auxilia no entendimento da utilidade e relevância da do compartilhamento de dados e do letramento informacional que o aprendizado da programação promove. A ética aplicada a tecnologia relaciona-se diretamente com questões contemporâneas relacionadas ao componente Informática, e a tópicos correlatos como Big Data, Inteligência Artificial, mídias digitais etc. As discussões relacionadas à democracia evidenciam os vários problemas contemporâneos relacionados ao acesso à informação, às TIC, ao letramento informacional e digital etc.			
Bibliografia Básica			
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofando . São Paulo: Moderna, 2011. CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia . 14. ed. São Paulo: Ática, 2010. MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Zahar. 1997.			
Bibliografia Complementar			
BONJOUR, Laurence; BAKER, Ann. Filosofia: Textos Fundamentais Comentados . Artmed Editora, 2010. CUSSET, François. Filosofia francesa: a influência de Foucault, Derrida, Deleuze & cia . Artmed, 2008. MACKENZIE, Iain. Política: conceitos-chave em filosofia . Artmed Editora, 2009. SOUZA FILHO, Danilo Marcondes. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault . Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2007. 143 p. ISBN 9788571109674			

Zahar, RACHELS, James; RACHELS, Stuart. **A Coisa Certa a Fazer: Leituras Básicas sobre Filosofia Moral**. AMGH Editora, 2014.

Componente curricular	História III		
Período Letivo	4º ano	Carga Horária	80 horas/aula ou 66 horas/relógio
Ementa			
<p>O imperialismo e o colonialismo. A Primeira Guerra Mundial. A Revolução de Outubro de 1917. O nazi-fascismo e a crise de 1929. A República Oligárquica. A hegemonia dos cafeicultores, coronelismo e movimentos de oposição. O positivismo e o PRR no Rio Grande do Sul. A crise da oligarquia cafeeira. A nova conjuntura internacional e o populismo no Brasil. O período de Getúlio Vargas. A redemocratização e o trabalhismo no Rio Grande do Sul. O modelo de industrialização e o desenvolvimento econômico. A Segunda Guerra Mundial, a descolonização e a Guerra Fria: o nacionalismo, o populismo e os movimentos revolucionários. Os regimes militares na América Latina. A crise do populismo e o golpe militar de 1964. A República após 1964. Regime militar: novo modelo político e econômico. Estado autoritário: repressão e resistência. A abertura e reorganização das estruturas de poder. O Brasil na era globalização.</p>			
Objetivo			
<p>Conhecer a história do Brasil no século XX articulando a mesma com a história mundial, desenvolvendo capacidades de reflexão e posicionamento quanto ao processo histórico estudado de forma a estabelecer relações com a contemporaneidade.</p>			
Pontos Integradores			
<p>Compreensão das mentalidades e valores morais e éticos do século XIX e XX na Filosofia; as manifestações artísticas e musicais das diferentes sociedades em diferentes períodos históricos e suas influências na atualidade em Artes; análise sócio histórica das sociedades modernas e o advento da Sociologia, bem como a análise sociológica das condições de trabalho.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>ARRUDA, José Jobson de A.; PILETTI, Nelson. Toda a História: História Geral e História do Brasil. 13. ed. São Paulo: Ática, 2007. ISBN: 8508113099. COTRIM, Gilberto. História Global: Brasil e Geral. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. ISBN: 8502179802. PAZZINATO, Alceu; SENISE, Maria Helena. História Moderna e Contemporânea. 15. ed. São Paulo: Ática, 2008. ISBN: 8508120419.</p>			
Bibliografia Complementar			

ARIÈS, Philippe. **História da Morte no Ocidente**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.
 DUBY, Georges (org.). **História da Vida Privada**: da Europa feudal à renascença. vol. 2. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.
 HOBBSAWM, Eric. **A Era do Capital**: 1848-1875. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
 HOBBSAWM, Eric. **A Era dos Impérios**: 1875-1914. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
 HOBBSAWM, Eric. **A Era das Revoluções**: 1789-1848. Lisboa: Presença, 1986.

Componente curricular	Geografia II		
Período Letivo	4º ano	Carga Horária	80 horas/aula ou 66 horas/relógio
Ementa			
<p>Demografia Estudos sobre população mundial e brasileira: crescimento populacional, teorias demográficas, indicadores sociais, formação do povo brasileiro, indicadores sociais no Brasil. Geografia Urbana Conceitos básicos, evolução urbana mundial e do Brasil, problemas urbanos. Geografia Agrária Sistemas de produção agrícola, Revolução Verde, Estrutura Fundiária do Brasil, problemas no campo. Industrialização mundial e do Brasil Industrialização mundial, regiões industrializadas mundiais, industrialização no Brasil.</p>			
Objetivo			
Compreender a natureza a partir de sua dinâmica e sua sensibilidade à ação antrópica, bem como compreender conceitos, fatos e processos em diferentes contextos geográficos, analisar a situação da população mundial, relacionar a produção econômica e suas consequências sociais e ambientais.			
Pontos Integradores			
A partir dos estudos sobre demografia e geografia urbana, os componentes curriculares de História, Matemática e Sociologia devem constituir laços de integração.			
Bibliografia Básica			
<p>INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. Atlas Geográfico Escolar. 6. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. ISBN: 8524042435. MAGNOLI, Demétrio. Geografia para o Ensino Médio. Vol. único. 2. ed. Porto Alegre: Atlas, 2012. ISBN: 8535715509. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. Vol. único. São Paulo: Scipione, 2015. ISBN: 8526288881.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>EMBRAPA. Atlas do Meio Ambiente do Brasil. Brasília/DF: Terra Viva, 1994. FITZ, Paulo R. Cartografia Básica. Canoas: La Salle, 2002. GUERRA, A. A. Dicionário Geológico e Geomorfológico. Rio de Janeiro: IBGE, 1996 OLIVEIRA, Ceurio de. Dicionário Cartográfico. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. SANTOS, Milton. Globalização e Espaço Latino-Americano. São Paulo: Hucitec, 2012.</p>			

Componente curricular	Língua Inglesa I		
Período Letivo	4º ano	Carga Horária	80 horas/aula ou 66 horas/relógio
Ementa			
<p>Tempos perfeitos: formas simples e progressivas nos três tempos e modos verbais, verbos modais em suas formas simples e associadas a outros tempos verbais; condicionais, voz ativa e passiva, discurso direto e indireto. Registros linguísticos: diferenças entre o Inglês de diferentes nacionalidades, expressões idiomáticas, emprego de phrasal verbs (estruturas de nível intermediário e avançado). Interpretação de textos: diferentes gêneros textuais e temáticas referentes às diversas áreas de conhecimento, especialmente Administração e áreas associadas. Produção de gêneros textuais: especialmente os mais pertinentes à Administração e áreas associadas. Revisão de vocabulário básico: desenvolvimento de vocabulário especialmente de Administração e áreas associadas. Prepositions: At, on, in, on time, in time, at the end, in the end, to, at, into, by. Construção de habilidades: Escrita, leitura, fala e escuta. Utilização de diferentes gêneros discursivos em língua inglesa em diferentes suportes. Tradução: Leitura e tradução de artigos de jornais em língua inglesa sobre tecnologia.</p>			
Objetivo			
Desenvolver as habilidades de escrita, leitura, fala e escuta em inglês intermediário. Fornecer estratégias de leitura, escrita e compreensão oral da Língua Inglesa em diferentes suportes, assim como, especificamente, aquelas relacionadas com o contexto da gestão.			
Pontos Integradores			
O componente curricular estará intimamente relacionada com o contexto da administração.			
Bibliografia Básica			
<p>FRANCO, Claudio de Paiva; TAVARES, Kátia. Way to go: língua estrangeira moderna. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2016.</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura - Módulo II. São Paulo: Texto Novo, 2001. ISBN: 858573440X.</p> <p>MURPHY, Raymond. Essential Grammar in use. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>DREY, Rafaela Fetzner. Inglês: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015.</p> <p>LAPKOSKI, Graziella Araújo de Oliveira. Do Texto ao Sentido: teoria e prática da leitura em língua Inglesa. Curitiba: Ibpex, 2012. ISBN: 8582122810.</p> <p>LONGMAN: dicionário escolar. Inglês-Português. Português-Inglês. 2.ed. São Paulo: Longman do Brasil, 2008. ISBN: 8588319799.</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura - Módulo I. São Paulo: Texto Novo, 2002. ISBN: 8585734361.</p> <p>PERES, Lenke. Dicionário de termos de negócios [mais] termos relacionados: português-inglês : inglês português = Dictionary of business</p>			

terms + other business-related terms : english-portuguese : portuguese-english.
São Paulo, SP: Saraiva, 2010.

Componente curricular	Empreendedorismo e Inovação		
Período Letivo	4º ano	Carga Horária	80 horas/aula ou 66 horas/relógio
Ementa			
Teoria e conceitos introdutórios. Perfil e comportamento empreendedor. Empreendedorismo corporativo e empreendedorismo social. Ideia, oportunidade e negócio. Processo empreendedor. Inovação, startups e incubadoras tecnológicas. Modelo de negócio Canvas. Plano de Negócios.			
Objetivo			
Proporcionar ao estudante condições de compreender a importância do comportamento empreendedor para o Técnico em Administração.			
Pontos Integradores			
Este componente curricular emprega conceitos estudados em semestres anteriores, principalmente relacionados à marketing e vendas, gestão da produção e operações, gestão financeira e orçamentária e gestão de pessoas.			
Bibliografia Básica			
DOLABELA, F. O segredo de Luísa . Rio de Janeiro: Sextante, 2008. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo : transformando ideias em negócios. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. OSTERWALDER, A. & PIGNEUR, Y. Business Model Generation: Inovação em modelos de negócio . Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.			
Bibliografia Complementar			
CHIAVENATO, I. Empreendedorismo : dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2006. CHIAVENATO, I; SAPIRO, A. Planejamento estratégico : fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. ENDEAVOR. Marketing digital para empreendedores . Disponível em < http://resdigitais.wpengine.netdna-cdn.com/materiais-educativos/files/2013/09/eBook-Marketing-Digital-para-empreendedores.pdf >. GAUTHIER, Fernando Alvaro O. <i>et al.</i> Empreendedorismo . Curitiba: Livro Técnico, 2010. KOTLER, P., ARMSTRONG, G. Princípios de marketing . 9ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.			

Componente curricular	Gestão Pública		
Período Letivo	4º ano	Carga Horária	40 horas/aula ou 33 horas/relógio
Ementa			

Teoria da Administração Pública: Conceitos de Administração Pública. O significado público e privado. Serviço Público. A visão da Administração Pública. Estado, Sociedade, Governo e Administração. Relações Intergovernamentais. Organização Governamental Brasileira. As esferas administrativas; os poderes, as relações intergovernamentais no Brasil.
Objetivo
Proporcionar ao estudante conhecimentos teóricos e práticos da importância da gestão pública, das políticas públicas e da administração orçamentária, como forma de salvaguardar os interesses públicos visando uma sociedade mais justa onde o poder público possa atuar de forma eficaz sem comprometer a sociedade, o Estado e o País.
Pontos Integradores
Este componente curricular emprega conceitos estudados em semestres anteriores, principalmente relacionados à sociologia.
Bibliografia Básica
MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Gestão Pública Contemporânea . São Paulo: Atlas, 2007. FREIRE, E. Ética na Administração Pública . Rio de Janeiro: Impetus, 2004. WALDO, Dwigth. O Estudo de Administração Pública . Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2ª. Edição, 1971.
Bibliografia Complementar
BRANDIÃO, Hugo; PALASSI, Marcia; ANDRADE FERREIRA, Dirce. Administração Pública . UFSC: SEaD/UFSC, 2008. FOUCHER, D. Guia de Gerenciamento no Setor Público . Brasília: ENAP, 2001. LEITE, T. Cidadania, Ética e Estado . Fortaleza: Unifor, 2002. MEIRELES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro . São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 16ª ed., 1991. MEZZOMO KEINERT, T M. Administração Pública no Brasil: crises e mudanças de paradigmas . São Paulo: Annablume, Fapesp, 2000

Componente curricular	Espanhol Instrumental II		
Período Letivo	4º ano	Carga Horária	80 horas/aula ou 66 horas/relógio
Ementa			
Semântica e Sintaxe da Língua Espanhola (diferenças e proximidades com português brasileiro). Aspectos histórico-sócio-culturais do Espanhol no contexto mundial (diferenças/proximidades culturais e linguísticas entre os países hispanohablantes). O espanhol no mundo empresarial/dos negócios. A literatura em língua espanhola. Estruturas gramaticais básicas voltadas à interação sócio comunicativa com ênfase nas quatro habilidades: audição, fala, leitura e escrita. Léxico (entorno profissional).			
Objetivo			

Desenvolver as quatro habilidades da Língua Espanhola - ler, escrever, falar e ouvir - utilizando os recursos linguísticos do idioma (com ênfase nos mecanismos de coerência e coesão), assim como estratégias verbais e não verbais para compensar falhas na comunicação.

Pontos Integradores

Identidade cultural – Espanhol, Filosofia, Geografia, História, Sociologia, Música – América Latina, a questão do outro (descoberta, civilizações pré-colombianas, contexto político, histórico e social).

Bibliografia Básica

DIAZ, Miguel. **Dicionário Santillana**: para estudantes. 4.ed. São Paulo: Santillana, 2018. ISBN: 8516093956.
 EREZ FERNANDEZ, Gretel; VASQUES CALLEGARI, Marília; RINALDI, Simone. **Atividades lúdicas para a aula de língua estrangeira - espanhol**: considerações teóricas e propostas didáticas. São Paulo, SP: IBEP, 2012.
 MARTINEZ, Ron. **Como dizer tudo em espanhol nos negócios**. Rio de Janeiro LTC 2015 1 recurso online ISBN 978-85-216-2980-1

Bibliografia Complementar

FERNÁNDEZ, Gretel Eres; MORENO, Concha. **Gramática Contrastiva del Español para Brasileños**. Madrid: Sgel Educación, 2005.
 GÓMEZ, Silvia C. **El Punto en Cuestión**. Londres: Chancerel, 1998.
 VARGAS SIERRA, Teresa. **Espanhol**: a prática profissional do idioma. Curitiba: Intersaberes, 2012.
 VOLPI, Marina Tazón. **Así es**: nivel inicial. Porto Alegre: Rigel, 2008.
 URIZ, Francisco J; HARLING, Birgit. **En el Mundo Hispánico**. Londres: Chancerel, 2000.

Componente curricular	Sistemas de Informações Gerenciais		
Período Letivo	4º ano	Carga Horária	80 horas/aula ou 66 horas/relógio
Ementa			
Contextualização histórica da era da informação, Definições de dado, informação e conhecimento, Introdução à teoria geral dos sistemas, Infraestrutura para sistemas de informação: hardware, software, sistemas operacionais e software básico; Informação em rede: internet, intranet, computação em nuvem; Comércio eletrônico (e-commerce); Sistemas de aprendizagem (e-learning); Bancos de dados; Data warehouse; Data mining; Sistemas para suporte de relacionamento com cliente (CRM); Sistemas para suporte de cadeia de suprimentos; ERP e MRP; Sistemas para suporte à gestão de pessoas; Sistemas para suporte a marketing; Sistemas de apoio à decisão; Software livre; Segurança da informação; Governança em TI.			
Objetivo			

Entender o papel da informação, seus sistemas e tecnologias na realidade mercadológica contemporânea, bem como o desenvolvimento de instrumentos aplicados aos processos gerenciais.

Pontos Integradores

Aspectos históricos e teóricos da Administração/ História. Desenvolvimento da reflexão teórico – empírica com base na evolução do pensamento administrativo/Filosofia I, II, III. Abordagem da teoria das relações humanas/Sociologia I, II e III e Informática Instrumental.

Bibliografia Básica

AUDY, J. L. N.; ANDRADE, G. K. de; CIDRAL, A. **Fundamentos de Sistemas de Informação**. Porto Alegre: Bookman, 2007.
MATTOS, Antonio Carlos M. **Sistemas de Informação: uma visão executiva**. São Paulo: Saraiva, 2005.
RAINER JR, R. Kelly; CEGIELSKI, Casey G. **Introdução a sistemas de informação: apoiando e transformando negócios na era da mobilidade**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016.

Bibliografia Complementar

CRUZ, Tadeu. **Sistemas de Informações Gerenciais: tecnologias da informação e a empresa do século XXI & introdução ao BPM & BPMS**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014. CRUZ, Tadeu. **Sistemas, Métodos e Processos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
FERREIRA, Ayrton Sérgio Rochedo. **Modelagem Organizacional por Processos**. Rio de Janeiro: Editora Mauad X, 2010.
LAUDON Kenneth C.; LAUDON Jane P. **Sistemas de Informação Gerenciais**. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.
STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. **Princípios de Sistemas de Informação**. Rio de Janeiro, Editora LTC, 1999.

Componente curricular	Responsabilidade Social e Ambiental		
	Período Letivo	4º ano	Carga Horária
Ementa			
O novo paradigma Ecológico. Resíduos sólidos urbanos. Água e saneamento. Energia. Mobilidade. Responsabilidade Social Corporativa, Logística Reversa e (Cadeia Verde de Suprimentos (Green Supply Chain), Produção Mais Limpa, Ecomoda e Ecodesign, Consumo e Marketing Verde, Ecomercado, Normas de qualidade ambiental. Educação Ambiental.			
Objetivo			
Proporcionar o conhecimento para empreender de forma a auxiliar no desenvolvimento de uma sociedade justa e ambientalmente sustentável.			
Pontos Integradores			
Serão necessários conhecimentos de biologia, filosofia e sociologia assim como Gestão da Produção e Operações e Gestão Logística.			

Bibliografia Básica
DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade . São Paulo: Ed. Atlas, 2007. DONAIRE, D. Gestão Ambiental na Empresa . São Paulo: Atlas, 1995. TACHIZAWA, T. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa . São Paulo: Atlas, 2011.
Bibliografia Complementar
NASCIMENTO, L. F.; LEMOS, A.; MELLO, M.C. Gestão Socioambiental Estratégica . Editora Bookman, Porto Alegre, 2008. ALBUQUERQUE, J. de L. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social . Editora Atlas, São Paulo, 2009. CHEHEBE, J.R.B. Análise do Ciclo de Vida de Produtos . Ed. Qualitymark. Rio de Janeiro, 1998. FUNDAÇÃO Vanzolini. Furtado, J. S (coord). Manual de Prevenção de Resíduos na Fonte & Economia de Água e Energia . São Paulo, 1998. GRAYSON, David e HODGES, Adrian. Compromisso Social e Gestão empresarial . São Paulo: Publifolha, 2002

Componente curricular	Ética e Relações Humanas		
Período Letivo	4º ano	Carga Horária	40 horas/aula ou 33 horas/relógio
Ementa			
Ética e moral clássicas e contemporâneas. Formação histórica dos Direitos Humanos e sua contemporaneidade. Modernidade e relações humanas: cidadania e relações de poder. Código de Ética Profissional do Administrador. Estudo de casos problematizadores da ética nas relações humanas em contextos profissionais e sociais. Compreensão das diferenças étnicas e de gênero no contexto do mundo do trabalho no Brasil.			
Objetivo			
Compreender o conceito de ética e moral em perspectiva histórica a fim de desenvolver capacidade de análise do pensamento clássico grego sobre o agir humano e compreender historicamente os princípios básicos dos Direitos Humanos.			
Pontos Integradores			
O componente curricular integra-se às disciplinas de português e Gestão de Pessoas, assim como filosofia e sociologia.			
Bibliografia Básica			
ALVES, Julia Falivene. Ética, cidadania e trabalho . São Paulo: Copidart, 2002. BRASIL. Código de Ética Profissional do Administrador . In: BRASIL, Diário Oficial da União, nº 234. Brasília/DF: Imprensa Nacional, 2010. AMOEDO, Sebastião. Ética do trabalho . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.			
Bibliografia Complementar			

NASCIMENTO, L. F.; LEMOS, A.; MELLO, M.C. **Gestão Socioambiental Estratégica**. Editora Bookman, Porto Alegre, 2008.

ALBUQUERQUE, J. de L. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social**. Editora Atlas, São Paulo, 2009.

CHEHEBE, J.R.B. **Análise do Ciclo de Vida de Produtos**. Ed. Qualitymark. Rio de Janeiro, 1998.

FUNDAÇÃO Vanzolini. Furtado, J. S (coord). **Manual de Prevenção de Resíduos na Fonte & Economia de Água e Energia**. São Paulo, 1998.

GRAYSON, David e HODGES, Adrian. **Compromisso Social e Gestão empresarial**. São Paulo: Publifolha, 2002

6.10 Estágio Extracurricular

Conforme a Lei nº 11.788, de 25 setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, no Artigo 2º, parágrafo 2º, encontra-se que “estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.” Para a realização do estágio não-obrigatório, devem ser observados os seguintes requisitos (Lei Nº 11.788, 25/09/08):

I. matrícula e frequência regular do educando em curso de Educação Superior, de Educação Profissional, de Ensino Médio, da Educação Especial e nos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;

I. celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

II. compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

O Estágio Não Obrigatório é uma atividade individualizada pelo discente sendo a condução e a forma de avaliação determinadas por regulamento específico de estágio, disposto em lei. O estágio pode ser realizado em indústrias, instituições públicas e privadas, empresas prestadoras de serviços ou de pesquisa, compreendendo a aplicação de conhecimentos relacionados à Administração.

Os estágios podem ser realizados em quaisquer um dos quatro anos e deverão proporcionar ao aluno experiências profissionais, introduzindo-o em situações de trabalho que lhe assegurem possibilidades de sucesso por ocasião do exercício de sua profissão.

Entende-se por estágio as atividades de aprendizagem profissional, relacionadas à área de formação dos estudantes, em que os mesmos participem de situações reais de trabalho.

Como já explicitado na apresentação deste, não existe a obrigatoriedade de estágio neste Projeto Pedagógico, entretanto, entende-se, como instrumento valioso para a formação profissional do Técnico em Administração a realização do Estágio Não Obrigatório, contratado nos moldes da Lei 11.788/08 e em consonância com as normas deste documento, desenvolvido como atividade opcional e definido como atividade extracurricular.

Direitos e deveres dos discentes estagiários podem ser encontrados em sua íntegra na Lei 11.788/08:

I. A jornada de atividade em estágio é definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso, ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

a) 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes portadores de necessidades especiais;

b) 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, nos demais casos.

6.11 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação das atividades discentes será um processo contínuo e progressivo de ações cotidianas, partindo sempre de atividades diagnósticas iniciais em todos os componentes da matriz curricular e considerando o percurso dos estudantes durante o curso, para assim, valorizar seu processo de construção do conhecimento e melhor planejar estratégias de superação de suas dificuldades. A avaliação constante da aprendizagem dos educandos objetiva: diagnosticar de forma qualitativa as possíveis dificuldades individuais e da turma em relação à construção do conhecimento e construir estratégias de ensino-aprendizagem durante o ano letivo; possibilitar o replanejamento do trabalho docente; quantificar os resultados alcançados durante e ao final das atividades acadêmicas, pois conforme o Art. 182 da Organização Didática do IFRS, o resultado da avaliação do desempenho do estudante em cada componente curricular será expresso trimestralmente através de notas, registradas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo admitida apenas uma casa decimal após a vírgula.

A avaliação do rendimento escolar do educando, em cada componente curricular, será realizada no decorrer do ano letivo. Deverão ser usados no mínimo três instrumentos avaliativos em cada trimestre. A nota mínima da média anual (MA) para aprovação em cada componente curricular será 7,0 (sete), calculada através da média aritmética das notas dos trimestres. O estudante que não atingir média igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do ano letivo, em determinado componente curricular, terá direito a exame final (EF).

A média final (MF) será calculada a partir da nota obtida no exame (EF) com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média dos três trimestres letivos com peso 6 (seis), conforme a equação abaixo:

$$MF = (MA * 0,6) + (EF * 0,4) \geq 5,0$$

O estudante deve obter média nos três trimestres letivos mínima de 1,7 (um vírgula sete) para poder realizar exame final (EF). O exame final constará de uma avaliação dos conteúdos trabalhados no componente curricular durante o período letivo. O estudante poderá solicitar revisão do resultado do exame final, até 2 (dois) dias úteis após a publicação deste, através de requerimento fundamentado, protocolado na Coordenadoria de Registros Acadêmicos, ou equivalente, dirigido à Direção de Ensino ou à Coordenação de Curso. A aprovação do estudante no componente curricular dar-se-á somente com uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média dos três trimestres letivos igual ou superior a 7,0 (sete) ou média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco), após realização de exame.

A avaliação qualitativa do educando ocorrerá em duas reuniões trimestrais ordinárias dos docentes e equipe pedagógica, ressaltando a possibilidade de outras extraordinárias, para averiguar a construção do conhecimento e os aspectos comportamentais de cada estudante e de sua turma. Isso permitirá avaliar o

IFRS –Campus Rolante	
Fls. nº	Rubrica

desenvolvimento das competências pretendidas para o egresso do curso de forma individual e coletiva, a fim de construir estratégias comuns para a solução dos problemas apontados.

Conforme o Art. 150 da Organização Didática do IFRS, o Regime de Frequência é o princípio básico do processo ensino aprendizagem, sendo a presença do estudante às aulas fundamental para a sistematização do trabalho. Entende-se por frequência, a presença do estudante nas atividades desenvolvidas em determinado componente curricular, que compõe a sua carga horária. A frequência mínima exigida, para aprovação, deverá ser igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas.

6.12 Expressão dos Resultados

O registro do aproveitamento acadêmico dos educandos representa os resultados obtidos com a participação nas atividades pedagógicas, a apuração da assiduidade e a avaliação do desempenho em todos os componentes curriculares. O professor registra diariamente as atividades desenvolvidas nas aulas e a frequência dos educandos, através do Diário de Classe, ou de qualquer outro instrumento de registro adotado, observando as Resoluções do Conselho Superior (CONSUP).

O resultado final do processo avaliativo de cada componente curricular é expresso através de **uma única nota**, registrada em escala numérica, de 0,0 (zero) à 10,0 (dez) com uma casa decimal, em cada período letivo. O resultado final é obtido através de uma média dos trimestres sendo que, a nota mínima para aprovação igual a 7,0 (sete).

Ao final do período letivo, caso o aluno não tenha atingido na média dos trimestres a nota mínima de aprovação, terá a oportunidade de realizar um exame final da disciplina, com o qual será realizado a média conforme descrita no item 6.11 , sendo aprovado o aluno que com esse cálculo obtiver nota maior ou igual a 5,0 (cinco).

6.13 Recuperação Paralela

Entende-se por atividade de recuperação o processo didático-pedagógico que visa oferecer novas oportunidades de aprendizagem ao discente a fim de superar dificuldades ao longo do processo de ensino e aprendizagem. A recuperação da aprendizagem é realizada ao longo do trimestre e ficará a cargo do docente responsável pelo componente curricular. Os momentos de recuperação, considerando que o curso prevê um processo avaliativo contínuo e dinâmico, são variados e ocorrem ao longo do componente curricular, em momentos de correção de atividades e avaliações, discussões de resultados, revisões e retomadas de conteúdo.

Além disso, é garantido, na forma da Lei, o direito de usufruir de atividade de recuperação nos componentes curriculares que, tendo frequência, não lograram a média para a aprovação. Por fim, ressalta-se que a recuperação paralela é direito de todos os educandos.

Os processos e fluxos da recuperação paralela devem seguir o regulamento da recuperação paralela do *Campus Rolante* aprovado pelo Conselho do Campus na resolução nº 02 em 23 de fevereiro de 2018.

6.14 Atendimento aos Alunos e Monitoria

Ao longo do ano letivo todos os professores do curso ofertam um horário de atendimento extraclasse, conforme informação contida nos Planos de Trabalho docentes. Nesse horário, os professores estarão à disposição dos alunos para a realização dos estudos orientados. Entende-se por estudos orientados o processo didático-pedagógico que visa oferecer novas oportunidades de aprendizagem ao aluno a fim de superar dificuldades ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

O professor pode indicar ao discente sua presença nos estudos orientados sempre que diagnosticadas dificuldades durante o processo regular de construção/apropriação do conhecimento pelo aluno. Convém ressaltar, no entanto, que o momento de estudos orientados não corresponde a uma nova aula, tampouco são abordados novos conhecimentos ao longo dos estudos orientados. O momento de atendimento compreende um horário no qual os alunos podem realizar diferentes atividades, e no qual o professor pode lançar mão de novas estratégias e abordagens de ensino-aprendizagem, visando suprir as dificuldades dos alunos.

O Campus também oferece a Monitoria, com Regulamento próprio, que tem a finalidade de fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, assim como promover a cooperação mútua entre discentes e docentes e permitir ao aluno a experiência com as atividades didático-pedagógicas. Os educandos monitores são selecionados através de edital específico e o número de monitores é definido através das solicitações de monitoria feitas pelos professores dos componentes curriculares à Coordenação de Curso, conforme instruções do edital. É importante frisar que o monitor não deve realizar atividades de responsabilidade exclusiva do professor, tais como controle de frequência e dos conteúdos no diário de classe, elaboração e correção de provas, regência de classe e as de caráter administrativo.

Dentre as principais atribuições do aluno monitor, destacam-se:

- * auxílio aos demais estudantes na resolução de exercícios e trabalhos;
- * auxílio ao professor orientador na produção de informações a respeito das dificuldades mais comuns encontradas pelo grupo de alunos no decorrer do componente curricular.

6.15 Progressão Parcial

O estudante com desempenho insuficiente em até 02 (dois) componentes curriculares ao término do período letivo e, também, após a realização do exame final, será considerado aprovado em regime de progressão parcial. O estudante em progressão parcial realizará as aulas do(s) componente(s) curricular(es) do ano anterior em turno inverso ao regular. Os componentes curriculares cursados em regime de progressão parcial serão considerados pertinentes ao período letivo corrente. A progressão parcial será regida pela Instrução Normativa PROEN 004/2016 do IFRS.

6.16 Adaptações Curriculares

Aos estudantes com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades ou Superdotação o campus Rolante assegura adaptações curriculares em conformidade com a LDB (LEI 9.394/96), artigo 59, através de currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organizações específicas para atender às suas

IFRS –Campus Rolante	
Fls. nº	Rubrica

necessidades, bem como professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado.

Complementando, a LBI (Lei no 13.146/15), no artigo 28, reforça o planejamento de estudo de caso, de elaboração de plano de atendimento educacional especializado, de organização de recursos e serviços de acessibilidade e de disponibilização e usabilidade pedagógica de recursos de tecnologia assistiva.

Em consonância com a LDB, o campus atentar-se-á para proporcionar educação especial para o trabalho, visando a efetiva integração do estudante na vida em sociedade. Ainda, de acordo com a LBI, acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica em igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas.

6.17 Aproveitamento de Estudos

O aproveitamento de estudos é regido de acordo com as diretrizes para cursos técnicos, estabelecidas pela Resolução CNE/CEB no 06/2012 e internamente pela Organização Didática do IFRS.

Os estudantes que já concluíram componentes curriculares poderão solicitar aproveitamento de estudos. Para o aproveitamento de estudos em cursos técnicos integrados de nível médio, os componentes curriculares deverão ter sido concluídos em curso técnico equivalente. A solicitação deverá vir acompanhada dos seguintes documentos:

1. Requerimento preenchido em formulário próprio com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados;
2. Histórico Escolar ou Certificação, acompanhado da descrição de conteúdos, ementas e carga horária dos componentes curriculares, autenticados pela instituição de origem.

As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser protocoladas na Coordenadoria de Registros Acadêmicos do *Campus*, ou equivalente, e encaminhadas à Coordenação de cada Curso. Caberá à Coordenação de Curso o encaminhamento do pedido ao docente atuante no componente curricular objeto de aproveitamento, que realizará a análise de equivalência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de conteúdo e carga horária e emitirá parecer conclusivo sobre o pleito. Poderão ainda ser solicitados documentos complementares, a critério da Coordenação de Curso. É vedado o aproveitamento de um mesmo componente curricular, mais de uma vez no mesmo curso. Um aproveitamento deferido não embasa, necessariamente, novos aproveitamentos. Os pedidos de aproveitamento de estudos e a divulgação das respostas deverão ser feitos nos prazos determinados pelo calendário acadêmico, não excedendo o período de um mês após o início das aulas do respectivo componente curricular. A Coordenação do Curso deverá encaminhar o resultado do processo à Coordenadoria de Registros Acadêmicos ou equivalente, cabendo ao estudante informar-se sobre o deferimento. A liberação do estudante da frequência às aulas dar-se-á a partir da assinatura de ciência no seu processo de aproveitamento de estudos, que ficará arquivado em sua pasta individual.

IFRS –Campus Rolante	
Fls. n°	Rubrica

Os estudantes do IFRS que concluíram componentes curriculares em programas de Mobilidade Estudantil poderão solicitar aproveitamento de estudos, e consequente dispensa de cursá-los, mediante a apresentação dos seguintes documentos:

1. Requerimento preenchido em formulário próprio, com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados;
2. Histórico oficial e programas dos componentes curriculares, ou documento similar que descreva os conteúdos abordados e suas respectivas cargas horárias, autenticados pela instituição de origem.

A descrição de conteúdos a que se refere no item II, quando em outro idioma que não seja o espanhol, deverá ser acompanhada de tradução para o português.

As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser protocoladas na Coordenadoria de Registros Acadêmicos do *Campus*, ou equivalente, e enviadas à Coordenação de cada Curso, cabendo a esta o encaminhamento do pedido ao docente responsável pelo componente curricular objeto do aproveitamento, que realizará a análise de equivalência entre conteúdos e carga horária, e emitirá parecer conclusivo sobre o pedido. Poderão ainda ser solicitados documentos complementares, a critério da Coordenação do Curso.

A avaliação da correspondência de estudos deverá recair sobre os conteúdos que integram os programas dos componentes curriculares e cargas horárias, sem a preocupação com a coincidência absoluta dessas variáveis, mas levando-se em conta a equivalência do conteúdo e sua respectiva carga horária, tendo em vista o PPC em que o estudante está matriculado no IFRS. A Coordenação do Curso deverá encaminhar o resultado do processo de solicitação de aproveitamento de estudos cursados em programas de Mobilidade à Coordenadoria de Registros Acadêmicos, ou equivalente, responsável por dar ciência ao estudante sobre o deferimento ou não do pedido.

Em caso de aproveitamento de estudos, será adicionada uma observação na legenda do Histórico Escolar, relacionando o nome do componente curricular aproveitado, a respectiva instituição em que foi cursado, com o componente curricular equivalente no IFRS. Os componentes curriculares cursados que não apresentarem equivalência com os do curso do estudante no IFRS, poderão:

- I. Ter carga horária computada para fins de atividades complementares;
- II. Ser aproveitados na categoria de optativos.

Os componentes curriculares que não se enquadrarem no que foi citado no parágrafo acima serão lançados no histórico do estudante, especificando-se os nomes, as respectivas cargas horárias e a instituição em que foram cursados, sob o título de “Componentes Curriculares fora da Matriz Curricular, cursados em Mobilidade”. A liberação do estudante da frequência às aulas dar-se-á a partir da assinatura de ciência no seu processo de aproveitamento de estudos, que ficará arquivado em sua pasta individual.

6.18 Metodologias de Ensino

No curso Técnico em Administração, a metodologia de ensino adotada se apoiará em um processo dialógico de construção do conhecimento, partindo de ações incentivadoras da relação ensino-aprendizagem, pois se acredita que a educação não é algo a ser transmitido, mas construído. Para viabilizar aos educandos o desenvolvimento de competências relacionadas às bases técnicas, científicas, instrumentais e de cidadania serão adotadas, como prática metodológica, formas ativas de ensino-

IFRS –Campus Rolante	
Fls. nº	Rubrica

aprendizagem, baseadas na interação pessoal e de grupo. Dessa forma, o professor precisará criar condições para a integração dos estudantes a fim de que se aperfeiçoe o processo de socialização na construção dos saberes.

A prática educativa também deve ser entendida como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos, contribuindo para que o estudante seja o artífice de sua formação com o apoio necessário do professor. Dessa forma, a natureza da prática pedagógica passa a ser a indagação, ou seja: a busca, a pesquisa, a reflexão, a ética, o respeito, a tomada consciente de decisões, o estar aberto às novidades e aos diferentes métodos de trabalho. A reflexão sobre a prática se torna uma exigência do fazer educativo porque envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

Assim, a partir da experiência e da reflexão de uma prática educativa contextualizada com as vivências dos educandos, cria-se possibilidades para a produção e/ou construção do conhecimento, desenvolvem-se instrumentos, esquemas ou posturas mentais que podem facilitar a aquisição de competências. Isso significa que na prática educativa deve-se procurar, através dos conteúdos e dos métodos, o respeito aos interesses dos discentes e da comunidade onde vivem e constroem suas experiências.

Da mesma forma, os conhecimentos que levam a prática da cidadania serão inseridos ao contexto de trabalho dos componentes curriculares ministrados de forma que os estudantes reflitam e construam conhecimentos da área de Administração baseados na ética, na sustentabilidade e no respeito ao meio ambiente, procurando formar cidadãos conscientes de suas responsabilidades no desenvolvimento da sociedade. Nesse sentido, a interdisciplinaridade será desenvolvida através do fomento às atividades de extensão, envolvendo a participação de alunos e professores de diversas áreas em visitas técnicas, viagens a congressos e encontros, palestras, cursos extraclasse, atividades esportivas, culturais, etc.

Desse modo, faz-se necessário aos professores reconhecer a pluralidade, a diversidade de abordagens pedagógicas, abrindo possibilidades de interação com os diversos contextos culturais. Assim, o corpo docente será constantemente incentivado a utilizar metodologias e instrumentos criativos e estimuladores para que a interrelação entre teoria e prática ocorra de modo eficiente. Isto será orientado através da execução de ações que promovam desafios, problemas e projetos interdisciplinares e transdisciplinares orientados pelos professores.

Para tanto, as estratégias de ensino-aprendizagem propostas apresentam diferentes práticas, entre elas: utilização de aulas práticas, na qual os alunos poderão estabelecer relações entre os conhecimentos teóricos adquiridos com a realidade envolvente; utilização de aulas expositivas e dialogadas para a construção do conhecimento nos componentes curriculares; exercícios para fixação de conteúdos; pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no seu futuro campo de atuação; discussão de temas partindo de leituras orientadas; utilização de recursos multimídia; estudos de casos; debates provenientes de pesquisa prévia, de temas propostos para a realização de trabalhos individuais e/ou em grupos; seminários apresentados pelos alunos, professores e também por profissionais de diversas áreas de atuação; dinâmicas de grupo; utilização do espaço da biblioteca, da leitura de livros e de periódicos da área; visitas técnicas a partir de convênios com empresas da região ou em feiras e encontros da área; participação conjunta de docentes e discentes em projetos de pesquisa e extensão; participação em projetos integradores e aqueles voltados aos temas transversais.

IFRS –Campus Rolante	
Fls. n°	Rubrica

6.19 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

O termo indissociabilidade remete à ideia da interligação existente entre o Ensino, Pesquisa e Extensão, refletindo um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre a instituição e a sociedade, a autorreflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho escolar. Assim, durante o desenvolvimento do curso, os alunos deverão participar de atividades com objetivo de produzir ou sistematizar conhecimentos técnico científicos da área visando ampliar os horizontes de formação profissional, proporcionando uma formação sociocultural abrangente, composta de múltiplas visões sobre o mundo, que favorecerão a sua consciência social, de cidadania, econômica, ecológica e profissional.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão está diretamente relacionada à organização curricular e à flexibilização dos tempos e dos espaços escolares e extraescolares. Os saberes necessários ao trabalho conduzem à efetivação de ações do ensino e aprendizagem (construção dialógica do conhecimento), da pesquisa (elaboração e reelaboração de conhecimentos) e da extensão (ação reflexão com a comunidade).

Essa articulação ocorre no *campus* Rolante por meio de projetos desenvolvidos nas disciplinas, como a criação de “mini empresas”, visando a percepção da prática organizacional por alunos do ensino médio técnico. O projeto propõe o desenvolvimento de um pequeno negócio para suprir diferentes necessidades do mercado. Esse projeto busca a aplicação dos conceitos abordadas durante o curso técnico em administração, em especial as disciplinas de fundamentos de administração e introdução à economia e o estímulo à criatividade e ao espírito empreendedor de jovens. A criação de peças de teatros com temas voltados a área do curso, participação na mostra científica do campus e visitas técnicas.

6.20 Acompanhamento Pedagógico

O acompanhamento pedagógico será realizado por uma equipe multidisciplinar composta por Pedagoga, Assistente Social, Psicólogo e Técnico em Assuntos Educacionais, visando acompanhar o aprendizado e a interação do aluno no ambiente institucional, assim, oferecendo alternativas para sua permanência e êxito. Este acompanhamento será feito, principalmente, nos casos e ações que podem gerar evasão escolar, tais como: faltas não justificadas, problemas disciplinares, dificuldades de aprendizagem, dificuldades de relacionamento, dificuldades socioeconômicas, ou seja, qualquer situação que interfere na não permanência do discente na instituição.

O atendimento educacional deverá motivar, envolver e ajudar o educando para que este continue sua formação e supere seus desafios. Através de um amplo conhecimento da situação social, econômica e cultural do discente, a equipe multidisciplinar acompanhará e oferecerá alternativas para sua permanência e êxito, através da Assistência Estudantil e dos Núcleos de Ações Afirmativas.

O apoio psicológico, social e pedagógico ocorrerá por meio do atendimento individual ou coletivo, em uma perspectiva dinâmica, dialógica e integradora.

Além do apoio direto ao educando, o trabalho da equipe pedagógica objetiva auxiliar o corpo docente, visando aperfeiçoar o desempenho deste na utilização dos

IFRS –Campus Rolante	
Fls. nº	Rubrica

recursos didáticos, na metodologia de ensino-aprendizagem, na orientação em relação aos critérios de avaliação, na orientação aos princípios legais que se baseiam a prática educativa do IFRS, nas estratégias de ensino-aprendizagem com educandos com necessidades especiais, além de outras demandas advindas do trabalho pedagógico. Tudo isso, com vistas a proporcionar resultados mais significativos ao desenvolvimento dos educandos.

6.21 Articulação dos Núcleos de Ações Afirmativas

O Núcleo de Ações Afirmativas do IFRS *campus* Rolante – NAAf –, criado através da Portaria nº 15, do dia 19 de abril de 2016, é um setor propositivo e consultivo que media as ações afirmativas na Instituição, visando atender as demandas e congregando as ações dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNEs –, Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e indígenas — NEABIs — e Núcleos de Estudos e Pesquisa em Gênero e Sexualidade – NEPGSs, as quais estão regulamentadas em documento próprio.

Nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão, o NAAf estimula e promove medidas e ações que englobam a promoção do respeito à diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial, de sexo e gênero e de necessidades específicas, ou seja, a defesa dos direitos humanos, em uma cultura de educação para a boa convivência.

O **Núcleo de Ações Afirmativas** destaca-se pelas ações inclusivas e busca:

- I. inserir as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas na instituição, a sua permanência e saída exitosa para o mundo do trabalho;
- II. a valorização étnico-racial, em especial à população negra e às comunidades indígenas, no âmbito da instituição e em suas relações com a comunidade externa;
- III. o combate à homofobia, buscando o respeito à diferença e à diversidade e a remoção de todos os tipos de barreiras e formas de discriminação, com ênfase nas temáticas Corpo, Gênero e Sexualidade.

6.22 Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso é o órgão colegiado de natureza normativa e consultiva, competindo-lhe, essencialmente, funções de natureza didático-científica e administrativa básica, sendo integrado pelo Coordenador do Curso, docentes, um técnico administrativo do setor de ensino e alunos. O Colegiado do Curso é regido pelo Regulamento Geral do Colegiado de Cursos do *Campus* Rolante aprovado pelo Conselho do Campus na resolução nº 03 em 23 de fevereiro de 2018.

6.23 Quadro de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo

O *Campus* Rolante possui atualmente em seu quadro de pessoal os seguintes servidores que atuarão diretamente no curso:

Docentes		
Servidor	Cargo / Área	Formação
Alice Dionizíó	Letras Espanhol	Mestre
Aline Beatriz Schuh	Administração	Mestre
Ana Maria Mrás	Matemática	Mestre
Bruna de Souza Goldani	Química	Doutora
Carlos Steinmetz	Física	Mestre
Cristina Copstein Cuchiara	Biologia	Doutora
Daniela Nicoletti Fávero	Letras Inglês	Mestre
Douglas Borges Manenti	Matemática	Mestre
Eduardo da Rocha Bassi	Administração	Mestre
Fernando Gonçalves de Gonçalves	Sociologia	Mestre
Fábio Rios Kwecko	Administração	Mestre
Fábio Zschornack	Informática	Mestre
Frederico Schardong	Informática	Mestre
Gabriel Marchesan	Informática	Mestre
Getúlio Sangalli Reale	Administração	Doutor
Ilisandro Pesente	Matemática	Mestre
Ione dos Santos Canabarro Araujo	Física	Mestre
Josmael Corso	Biologia	Doutor
Letícia Martins de Martins	Administração	Doutora
Luiz Antônio Teffili	Contabilidade	Mestre
Luciano Nascimento Corsino	Educação Física	Doutor
Marco Antoni	Informática	Especialista
Rafael Hofmeister de Aguiar	Letras Português	Doutor

Rodrigo Guimarães Belinaso	Sociologia	Doutor
Sabrina Antunes	Música	Mestre
Tadeu Alan Ramos	Filosofia	Especialista
Táise Silva	História	Doutora
Tauê Cardoso Al Alam	Geografia	Mestre
Vinícius Dornelles Valent	Administração	Mestre
Técnicos		
Servidor	Cargo / Área	Formação
Aline Terra Silveira	Bibliotecária	Especialista
Camila Correa	Técnica de laboratório em química/ Coordenadora de Extensão	Mestre
Caroline Castro de Mello	Técnica em assuntos educacionais	Mestre
Francisco Tardelli da Silva	Assistente em Administração / Coordenador de Desenvolvimento Institucional	Especialista
Fabricio Maurer	Assistente em Administração / Coordenador de Registros Acadêmicos	Licenciatura em Matemática
Melânia Cristina Biasus	Pedagoga	Especialista
Neila Sperotto	Assistente Social/ Coordenadora da Assistência Estudantil e Pedagógica	Mestre
Pablo Oliveira de Oliveira	Técnico em Informática / Coordenador de Tecnologia da Informação	Técnico em Informática
Vanessa Limana Berni	Psicóloga	Mestre

6.24 Certificação e Diplomas

Todos os componentes curriculares devem ser integralizados para a obtenção do diploma, não é possível a certificação parcial. Após a integralização dos períodos letivos organizados por componentes curriculares que compõem o **Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio** será conferido ao concluinte do curso o **Diploma de Técnico em Administração**.

Destaca-se que o Diploma receberá o número de cadastro do Sistec, atendendo assim o artigo 22º § 2º da Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012. Além da menção do eixo tecnológico do curso, conforme artigo 38 § 2º da Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012.

IFRS –Campus Rolante	
Fls. n°	Rubrica

6.25 Infraestrutura Física

O *Campus Rolante* está instalado em uma área de terras de 57 ha. Sua estrutura física compreende um prédio de 2.727 m² e estacionamento. Para atender as demandas de

ensino, há 9 salas de aula, um mini auditório, uma biblioteca com acervo específico (em processo de aquisição), dois laboratórios de informática e um laboratório agro técnico. Além disso, os setores específicos, como a Assistência Estudantil e Pedagógica, o Setor de Registros Acadêmicos e o Setor de Apoio ao Discente possuem salas próprias para dar suporte à comunidade acadêmica.

As salas de aula são equipadas com mobiliário para alunos e professores, quadro branco, projetor multimídia, acesso à internet sem fio, e algumas salas possuem também aparelhos de ar-condicionado.

Cada laboratório de informática possui computadores em quantidade suficiente para uso dos alunos, e é equipado com quadro branco, projetor multimídia, rede wifi e aparelho de ar-condicionado. Os computadores possuem softwares e aplicativos específicos e conexão à internet com fio.

No que tange a acessibilidade arquitetônica, a infraestrutura atual do *Campus Rolante* conta com vagas de estacionamento específicas para deficientes e/ou pessoas com mobilidade reduzida. Há ainda quatro sanitários acessíveis, devidamente sinalizados. Além disso, os corredores do prédio são largos e pavimentados, sem obstáculos à passagem dentro das instalações.

Para eliminar as demais barreiras arquitetônicas, a instituição tem trabalhado, acompanhada pelo NAPNE, em projetos para ampliar a infraestrutura de acessibilidade no *Campus*, como a instalação de piso tátil e placa tátil indicativa para todas as instalações.

7 CASOS OMISSOS

Os casos não previstos por este Projeto Pedagógico, e que não se apresentem explícitos nas Normas e decisões vigentes no *Campus Rolante* e/ou do IFRS até a presente data, serão resolvidos pelo coordenador do curso, direção de ensino e direção-geral, respeitadas as competências das instâncias superiores e colegiados do *Campus* e do IFRS.

8 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n° 04, de 05 de outubro de 1999. Brasília, DF, 05 out. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, 2000.

IFRS –Campus Rolante	
Fls. nº	Rubrica

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações educacionais complementares aos Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio**. Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o Ensino Médio**. Brasília, 2006.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Brasília, DF, 25 set. 2008. CNE. Conselho nacional de educação. Câmara de educação básica. RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, DE 21 DE JANEIRO DE 2004. Brasília, DF. 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei 9.394/96. Brasília/DF: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica, **PCN + Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais, linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEMT, 2002.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Rolante: **história**. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/riograndedosul/rolante.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2015.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Rolante: **síntese das informações**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=431600&idtema=16&search;=||sintese-das-informacoes>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resultados Finais do Censo Escolar 2014: Rolante**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-matricula>>. Acesso em: 05 mai. 2015.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA (Rio Grande do Sul). **PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL 2011-2020**. 2011. Disponível em: <<http://www2.al.rs.gov.br/forumdemocratico/LinkClick.aspx?fileticket=Dowg8uFOVaY=&tabid=5363&mid=7972>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

IFRS - INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **A Instituição – Apresentação**. 2016. Disponível em <<http://ifrs.edu.br/site/conteudo.php?cat=246>>. Acesso em 23 nov. 2016.

IFRS - INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Instrução Normativa PROEN nº 004, de 01 de setembro de 2016**. 2016.

RIO GRANDE DO SUL. FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Corede Paranhana-Encosta da Serra**. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

IFRS –Campus Rolante	
Fls. n°	Rubrica

RIO GRANDE DO SUL. ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL MONTEIRO LOBATO.
CIMOL. Disponível em: <<http://cimol.g12.br/>>. Acesso em: 01 jun. 2015.

ROLANTE. PREFEITURA MUNICIPAL DE ROLANTE. **História do Município.**
Disponível em: <<http://www.prefrolante.com.br/?q=node/2>>. Acesso em: 01 jun. 2015.

ANEXO 1 – REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Os Laboratórios de Informática do *Campus Rolante* do IFRS são de natureza instrumental, destinando-se, prioritariamente, ao desenvolvimento de atividades curriculares a todos os alunos. Estes estão equipados com computadores e softwares necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, e ligados em rede com acesso à Internet, que deve ser usada como forma de maximizar o acesso à informação para fins de pesquisa acadêmica.

As Normas de Utilização aqui apresentadas têm por finalidade definir uma estrutura organizacional e regulamentar para as atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Informática (aulas, pesquisa, digitação de trabalhos e outros).

Normas gerais para utilização dos laboratórios

1. Os equipamentos do laboratório de informática estão à disposição de todos os alunos desta instituição exclusivamente para fins de ensino e aprendizagem;
2. O laboratório de informática estará reservado prioritariamente para os professores ministrarem as aulas referentes aos cursos regulares. Havendo disponibilidade de horário, o mesmo poderá ser utilizado pelos demais usuários desde que esteja presente um responsável (funcionário, bolsista, professor ou coordenador);
3. No intervalo entre a troca de aulas, o laboratório não estará disponível para alunos;
4. O uso das caixas de som será restrito a casos específicos por solicitação dos professores e com antecedência;
5. A solicitação de instalação de softwares deverá ser feita com no mínimo 15 dias de antecedência;
6. A reserva dos Laboratórios com o objetivo de ministrar aulas extracurriculares deverá ser feita junto ao Setor de Apoio Acadêmico;
7. É dever de cada usuário ler as informações deste documento, estando qualquer tipo de infração ausente de atenuantes sob alegação de não conhecimento das regras;
8. O não cumprimento do disposto abaixo acarretará no bloqueio da conta do usuário responsável e nas punições disciplinares cabíveis;
9. As normas podem ser alteradas de acordo com as necessidades dos Laboratórios de Informática, sem prévio aviso.

IFRS –Campus Rolante	
Fls. n°	Rubrica

Deveres dos usuários

1. Submeter-se às normas instituídas para a utilização dos Laboratórios de Informática e ler estas informações;
2. Zelar pela manutenção de um ambiente limpo e organizado nas dependências dos Laboratórios;
3. Respeitar o silêncio no ambiente dos Laboratórios;
4. Responsabilizar-se pelas cópias de segurança de todos os seus arquivos;
5. Comunicar qualquer problema técnico nos equipamentos ao Setor de Suporte Técnico de TI, responsável pelos laboratórios, ou, se em horário de aula, ao professor;
6. Ligar e desligar as máquinas dentro dos procedimentos indicados e nunca abandonar aberta uma sessão de acesso aos computadores;
7. Manipular os equipamentos com o cuidado necessário;
8. Ao término do uso, desligar o computador e colocar a cadeira utilizada em seu devido lugar;
9. Em caso de utilização do ar condicionado, manter portas e janelas fechadas.

Proibições aos usuários

1. Utilizar ou entrar no laboratório em horários destinados às aulas de outra turma que não a do próprio usuário;
2. Consumir bebidas e/ou alimentos, bem como fumar ou ter comportamento não compatível com o ambiente acadêmico;
3. Utilizar de celulares salvo mediante expressa autorização do professor;
4. Utilizar aparelhos sonoros que possam perturbar o bom andamento das atividades;
5. Efetuar login/logon em mais de uma máquina ao mesmo tempo;
6. Alterar as configurações dos programas instalados nos computadores;
7. Abrir e/ou remover qualquer tipo de equipamento dos Laboratórios;

8. Sentar-se sobre as bancadas, bem como colocar os pés sobre as mesmas ou sobre as cadeiras;
9. Utilizar-se de qualquer meio para apoderar-se das senhas de outros usuários;
10. Alterar a disposição dos equipamentos ou removê-los; e colocar as mãos nas telas dos monitores;
11. Navegar em sites com conteúdo ofensivo, pornográficos, hacker, bate papo, jogos, charges, piadas/humor, novelas, esporte, tv, música, música on-line, mensagens, cartões e fazer download de qualquer tipo de software;
12. Bloquear os computadores com senha na proteção de tela (programas do tipo *lock screen*);
13. Reiniciar as máquinas;
14. Instalar qualquer programa nos computadores;
15. Utilizar os computadores para fins pessoais ou para qualquer outro tipo de atividade incompatível com as tarefas acadêmicas;
16. Desenvolver, manter, utilizar ou divulgar dispositivos que possam causar danos aos sistemas e às informações armazenadas, tais como criação e/ou propagação de vírus, criação e utilização de sistemas de criptografia que causem a indisponibilidade dos serviços e/ou destruição de dados;
17. Utilizar os serviços e recursos para fins comerciais ou políticos, tais como mala direta ou propaganda política;
18. Utilizar os serviços e recursos para ganho pessoal;
19. Utilizar os serviços e recursos para intimidar, assediar, difamar ou aborrecer qualquer pessoa;
20. Desperdiçar os recursos computacionais de forma intencional;
21. Usar os computadores para a prática de qualquer ato ilícito com penalidade prevista em lei;
22. Alterar, criar ou remover arquivos fora da área particular do usuário que venham a comprometer o desempenho e funcionamento dos sistemas;
23. Permitir que outra pessoa utilize sua conta para acesso aos computadores, bem como o acesso a sua área pessoal no servidor e seu conteúdo;
24. Desenvolver qualquer outra atividade que desobedeça às normas apresentadas acima.

IFRS –Campus Rolante	
Fls. n°	Rubrica

Deveres dos docentes

1. Fazer cumprir as normas descritas neste documento e zelar pela correta utilização dos equipamentos durante o período no qual estiver utilizando os Laboratórios;
2. Comunicar imediatamente problemas técnicos e/ou de configuração ao Setor de Suporte Técnico de TI ;
3. Verificar, ao término de suas atividades, a organização geral do Laboratório, bem como apagar o quadro branco além orientar os alunos para organizar o mobiliário e os equipamentos;
4. Devolver, ao final da atividade, os materiais solicitados ao Setor de Apoio Acadêmico (pincéis atômicos, apagador, controles do ar condicionado, etc.)
5. Nunca se ausentar do Laboratório durante o período de suas aulas, nem sair do Laboratório antes de todos os alunos;

Equipe de Informática

1. Manutenção, testes e instalação de qualquer software são de responsabilidade da Equipe de Informática do Setor de Suporte Técnico de TI;
2. A Diretoria de TI não se responsabiliza pela segurança de dados copiados para dispositivos pessoais (HDs externos, pen drive, cds, etc), de alunos e/ou professores, bem como, de objetos esquecidos nas dependências dos Laboratórios;
3. Digitação, preparação e impressão de materiais para alunos não são atribuições do Setor de Suporte Técnico de TI;
4. O Setor de Suporte Técnico de TI poderá a qualquer momento pedir para um aluno fechar um *website* se o mesmo julgá-lo impróprio ou comprovar que estão sendo ignoradas as normas pré-estabelecidas, podendo até pedir/solicitar que o mesmo se retire do laboratório;
5. O Setor de Suporte Técnico de TI dará suporte a professores e alunos na execução das atividades, quando solicitado;

Punições disciplinares

Atitudes consideradas agressivas, grosseiras ou inadequadas, bem como, danos físicos aos equipamentos e/ou danos lógicos aos softwares instalados, serão motivos de

IFRS –Campus Rolante	
Fls. n°	Rubrica

advertência e até mesmo da suspensão do usuário no caso de reincidência, que será comunicada pela equipe do Suporte Técnico de TI a Diretoria de TI ou a Direção Geral do Campus, dependendo da gravidade da ação.

Quando constatado equipamento com problemas por uso incorreto ou atos de violência, provocados deliberadamente por um ou mais usuários, este(s) será(ão) responsabilizado(s) e será(ão) obrigado(s) a ressarcir a Instituição pelas respectivas despesas de manutenção dos equipamentos e materiais danificados. O não cumprimento das regras estabelecidas implica, ao usuário infrator, penalidades que se diferenciam pela gravidade da ação, reincidência, dolo ou culpa podendo ir de uma simples repreensão oral, proibição da utilização do Laboratório até a suspensão das atividades escolares, conforme descrito a seguir:

1. A repreensão oral é feita pelo responsável pelo Laboratório (bolsista, funcionário ou professor) e, em caso de reincidência, pelo Coordenador do Curso;
2. A repreensão por escrito é decidida pela Diretoria de TI, ouvido o responsável pelo laboratório no momento do fato ocorrido (bolsista, funcionário, professor ou coordenador).
3. A suspensão de utilização compete ao Diretor Geral, ouvido o Diretor de TI, Coordenador do Curso e ao Setor de Suporte Técnico;
4. No que couber, são aplicadas as penalidades previstas no Regimento Geral da Instituição.
5. A Diretoria de TI não concederá exceções nas penalidades

IFRS –Campus Rolante	
Fls. n°	Rubrica

ANEXO 2 – REGULAMENTO DA RECUPERAÇÃO PARALELA DO CAMPUS ROLANTE

RESOLUÇÃO Nº 02, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2018.

O Presidente do Conselho do *Campus* Rolante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições legais e considerando o que foi deliberado na reunião ordinária do Conselho de *Campus* realizada em 15/12/2017, RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Regulamento de Recuperação Paralela do *Campus* Rolante;

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Prof. Jesus Rosemar Borges
Presidente do Conselho de *Campus*

IFRS –Campus Rolante	
Fls. nº	Rubrica

REGULAMENTO DA RECUPERAÇÃO PARALELA DO *CAMPUS* ROLANTE

Regulamenta os processos e os fluxos da Recuperação Paralela para os estudantes dos Cursos de Graduação e Cursos Técnicos Integrados, Subsequentes e Concomitantes ao Ensino Médio, incluindo a modalidade de Educação de Jovens e Adultos do *Campus* Rolante.

O *Campus* Rolante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), no uso de suas atribuições legais, considerando o Art. 199 e 200 da Organização Didática do IFRS, aprovada pela Resolução CONSUP nº 046/2015 e o Art. 24, inciso V, alínea “e” da Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, normatiza:

Art. 1º A Recuperação Paralela, ao que se refere à Organização Didática do IFRS – *Campus* Rolante, tem por objetivo elevar o nível da aprendizagem e o respectivo resultado das avaliações dos estudantes, oportunizando recuperar qualitativa e quantitativamente os conteúdos e práticas. Parágrafo único - A realização dos estudos de recuperação respeitará, minimamente, as seguintes etapas:

- I. Readequação das estratégias de ensino e aprendizagem;
- II. Esclarecimentos de dúvidas;
- III. Readequação da avaliação.

Art. 2º A realização dos estudos de recuperação paralela pressupõe que o docente:

- I. Identifique as dificuldades no processo de ensino e de aprendizagem, pontuando com objetividade as reais necessidades percebidas ao longo do período letivo;
- II. Proponha a realização de atividades adequadas às dificuldades no processo de ensino e de aprendizagem detectadas;
- III. Desenvolva atividades significativas e diversificadas e capazes de levar o aluno a superar as dificuldades de aprendizagem;

IFRS –Campus Rolante	
Fls. n°	Rubrica

IV. Avalie os avanços obtidos e redirecione o trabalho, podendo buscar auxílio em outros setores (núcleos, setor pedagógico, assistência estudantil, etc.), quando as dificuldades persistirem.

Art. 3° A partir das especificações estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, a qual menciona que a Recuperação Paralela deverá ser preferencialmente aplicada ao longo do período letivo do estudante, sugere-se que quando realizada no turno inverso (Anexo I), a Recuperação Paralela ocorra durante os horários de atendimento extraclasse dos professores.

§ 1º O docente deverá manter os registros (Anexo II) das atividades de recuperação paralela, ofertadas a todos os estudantes, em especial aos com menor rendimento, ocorridos tanto em atividades diárias nos períodos de aula normais quanto em horários especiais, destinados a esse fim;

§ 2º Entende-se que nesse período, o professor deverá implementar a readequação das estratégias de ensino e de aprendizagem, os esclarecimentos de dúvidas, podendo ser estendida também às avaliações a depender da natureza de cada componente curricular.

Art. 4° Todos os estudantes têm o direito de participar da Recuperação Paralela, respeitando-se a prioridade daqueles que não atingiram o desempenho acadêmico satisfatório.

§ 1º Aos estudantes que não obtiveram o desempenho acadêmico satisfatório no trimestre ou no semestre, o professor deverá oferecer pelo menos um (1) instrumento de recuperação da nota, antes do fechamento do trimestre ou do semestre, além do número mínimo de instrumentos previstos na Organização Didática do IFRS;

§ 2º Aos estudantes que já alcançaram o desempenho acadêmico satisfatório e optarem por realizar a atividade avaliativa de Recuperação Paralela, o professor deverá ofertá-la, mediante solicitação do estudante;

§ 3º Para os cursos técnicos integrados ao ensino médio, este instrumento de recuperação da nota será oferecido após atividades de recuperação de conteúdos, sendo obrigatório o registro da atividade pelo professor;

§ 4º Os estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio que não apresentam o desempenho acadêmico satisfatório poderão ser convocados para a Recuperação Paralela, por meio de formulário (Anexo I);

IFRS –Campus Rolante	
Fls. n°	Rubrica

§ 5º Os docentes serão responsáveis por convocar (Anexo I) os estudantes, mediante assinatura destes (Anexo III), quando a Recuperação Paralela for realizada no turno inverso;

§ 6º O professor deverá informar, via e-mail, a Coordenação de Ensino, a Coordenação de Curso, a Assistência Estudantil e ao Setor de Apoio ao Aluno da convocação;

§ 7º O estudante deverá entregar o formulário (Anexo I) assinado pelo seu responsável no Setor de Apoio ao Aluno.

§ 8º Para os cursos técnicos subsequentes/concomitantes ao ensino médio e superiores, as atividades de Recuperação Paralela, exceto as práticas e avaliativas, poderão ser realizadas à distância, por meio do ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA) institucional.

§ 9º Nos casos em que as atividades de Recuperação Paralela forem realizadas à distância, o professor deverá entregar, para a Direção de Ensino, no final do período avaliativo o relatório informando as ações e períodos de acesso a partir dos dados contidos no AVEA Moodle.

Art. 5º Ao final do período letivo, os docentes deverão encaminhar os registros ao setor designado pela Direção de Ensino.

IFRS –Campus Rolante	
Fls. n°	Rubrica

Anexo I

Convocação

Prezados responsáveis,

Gostaríamos de comunicá-los que o (a) estudante _____ deverá comparecer às atividades de recuperação paralela do componente curricular _____, ministrado pelo (a) Prof (a) _____, que ocorrerá no(s) dia(s) _____, no seguinte horário: _____. Destacamos a importância e a necessidade da participação do (a) estudante nesse momento de recuperação de conteúdos e/ou notas, bem como de solução de dúvidas.

Atenciosamente,

Professor(a)

(XXXX, ___ de _____ de ____.

Assinatura de recebimento:

(Devolver o documento assinado ao Setor de Apoio ao Aluno)

Atividades de Recuperação Paralela

Estudante: _____

Data(s): _____ Horário(s): _____

Componente curricular: _____

Professor (a): _____

Anexo II

LISTA DE PRESENCAS - ATIVIDADES DE RECUPERAÇÃO PARALELA

Curso: _____
 Componente Curricular: _____
 Professor (a): _____ Data: ____ / ____ / ____
 Local: IFRS – *Campus Rolante* (Sala _____)
 Conteúdos: _____

PRESENTES:

Nome completo	Assinatura de presença
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

 Assinatura do (a) professor (a)

IFRS –Campus Rolante	
Fls. n°	Rubrica

ANEXO 3 – REGULAMENTO GERAL DO COLEGIADO DE CURSO

RESOLUÇÃO Nº 03, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2018.

O Presidente do Conselho do Campus Rolante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições legais e considerando o que foi deliberado na reunião ordinária do Conselho de Campus realizada em 15/12/2017, RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Regulamento Geral do Colegiado de Curso do Campus Rolante;

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Prof. Jesus Rosemar Borges
Presidente do Conselho de Campus

IFRS –Campus Rolante	
Fls. n°	Rubrica

REGULAMENTO GERAL DO COLEGIADO DE CURSO

Capítulo I

Da natureza e composição

Art. 1º O Colegiado de Curso é o órgão normativo e consultivo que tem por finalidade acompanhar, avaliar, implementar e propor alterações do Projeto Pedagógico de Curso; discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, sendo composto:

- I) pelo Coordenador do Curso;
- II) pelo corpo docente do Curso atuante no ano e semestre letivo vigente;
- III) por 01 (um) representante discente de cada turma eleito por seus pares;
- IV) por 01 (um) representante dos Técnicos Administrativos, preferencialmente da área do curso, designado pela Direção de Ensino.

§1º O mandato de que tratam os incisos III e IV é de 01 (um) ano.

§2º As representações de que tratam os incisos III e IV terão o mesmo número de suplentes, escolhidos da mesma forma que seus titulares;

§3º Os integrantes do segmento Técnico Administrativo que também forem integrantes do segmento discente, só poderão representar um dos segmentos.

§4º Os representantes de que trata o inciso III devem ser de turmas de ingresso diferentes caso haja mais de uma turma de ingresso.

§5º Os representantes de que trata o inciso III que estejam cursando o último semestre do curso não poderão candidatar-se para compor o colegiado.

§6º O processo de escolha dos representantes dos discentes será coordenado pelo Coordenador do Curso.

§7º Os representantes de que trata o inciso III não poderão encontrar-se em cumprimento de medida disciplinar prevista nos regulamentos da Instituição.

§8º Os representantes de que trata o inciso IV poderão participar de mais de um Colegiado de Curso, concomitantemente.

Art. 2º Após a eleição dos membros do Colegiado de Curso, os representantes e seus suplentes serão designados pelo Diretor-geral do Campus por meio de Portaria.

IFRS –Campus Rolante	
Fls. n°	Rubrica

Capítulo II

Das competências e atribuições

Seção I

Das competências do colegiado do curso

Art. 3º Compete ao Colegiado de Curso:

- I) estabelecer o perfil profissional e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- II) elaborar, analisar e avaliar alterações no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e submetê-lo ao Conselho de Campus ou Conselho Superior;
- III) propor estratégias de caráter interdisciplinar e promover a integração horizontal e vertical dos cursos, visando garantir sua qualidade didático-pedagógica;
- IV) propor ações pedagógicas com base nos resultados da avaliação institucional;
- V) apresentar proposta para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático-pedagógico;
- VI) propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino;
- VII) deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazos para Trabalhos de Conclusão de Curso, quando existente;
- VIII) deliberar, em grau de recurso, sobre decisões “ad referendum” do Presidente do Colegiado do Curso;
- IX) deliberar sobre questões acadêmicas, tais como frequência, equivalência e adaptações de disciplinas e revisão de provas;
- X) propor e fomentar a realização de atividades complementares, como a promoção de eventos acadêmicos do curso e outras ações relevantes para a formação dos estudantes;
- XI) exercer a fiscalização e o controle do cumprimento de suas decisões pelas instâncias competentes;
- XII) exercer as demais atribuições que lhe forem previstas no Regimento do Campus Rolante, ou que, por sua natureza, lhe sejam conferidas.

Seção II

Das atribuições do presidente

Art. 4º A presidência do Colegiado de Curso é exercida pelo Coordenador do Curso.

Parágrafo único – Na ausência ou impedimento do Coordenador de Curso, caberá a este indicar um membro docente do colegiado para presidir a reunião.

Art. 5º São atribuições do Presidente, além de outras expressas neste Regulamento, ou que decorram da natureza de suas funções, quanto às reuniões do Colegiado de Curso:

- I) convocar e presidir as reuniões;
- II) cumprir e fazer cumprir este Regulamento;
- III) manter a ordem, zelando pelo bom andamento dos trabalhos;
- IV) submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da reunião anterior, homologando-as;
- V) conceder a palavra aos membros do Colegiado e delimitar o tempo de seu uso;
- VI) submeter à discussão e, definidos os critérios, à votação a matéria em pauta e anunciar o resultado;

IFRS –Campus Rolante	
Fls. n°	Rubrica

- VII) fazer organizar, sob a sua responsabilidade e direção, a pauta da reunião seguinte e anunciá-la;
- VIII) convocar reuniões extraordinárias e solenes;
- IX) deliberar “ad referendum” em questões urgentes, que não tenha tempo hábil para reunir o colegiado; e
- X) constituir comissões.

Capítulo III

Do funcionamento do colegiado do curso

Art. 6º O Colegiado de Curso funciona em reunião plenária, com a maioria absoluta de seus membros, reunindo-se ordinariamente uma vez por semestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo seu Presidente, por sua própria iniciativa ou a requerimento de, no mínimo 1/3 (um terço) de seus membros.

§1º A convocação é feita por escrito, em meio eletrônico, com antecedência mínima de 03 dias úteis e nela constará a ordem do dia (pauta).

§2º Em caso de urgência, a critério do Presidente do Colegiado, a convocação pode ser feita por escrito, em meio eletrônico, com antecedência mínima de 02 (dois) dias úteis.

§3º A ausência de representantes de determinada categoria ou classe não impede o funcionamento do Colegiado, nem invalida as decisões.

§4º As reuniões ordinárias, bem como aquelas com datas fixadas em atas anteriores, dispensam convocações.

§5º A reunião ordinária do primeiro semestre ocorrerá quatro semanas antes do término do 1º trimestre.

§6º A reunião ordinária do segundo semestre ocorrerá quatro semanas após o término do 2º trimestre.

Art. 7º As reuniões do Colegiado de Curso são secretariadas por um de seus membros, designado pelo Presidente.

Art. 8º O Colegiado de Curso funciona para deliberar, com maioria absoluta de seus membros, e as decisões são tomadas por maioria relativa dos votos.

§ 1º - O Presidente tem direito ao voto de qualidade, em caso de empate.

§ 2º - As reuniões são públicas, sendo permitida a participação de convidados para prestação de esclarecimentos sobre assuntos específicos, sem direito a voto.

Art. 9º Nas reuniões do Colegiado de Curso, é vedada qualquer forma de representação.

Art. 10. As reuniões funcionarão com 2/3 (dois terços) dos seus membros.

§ 1º - Constatada a falta de quorum, o início da reunião fica transferido para 15 (quinze) minutos e, após esse prazo, funcionará com maioria simples.

§ 2º - Esgotados os 15 (quinze) minutos e não sendo atingido o número mínimo, a reunião será cancelada, e os membros que não atenderem à convocação estarão sujeitos às penalidades previstas no Art. 11º.

Art. 11. O membro que, por motivo de força maior, não puder comparecer à reunião justificará a sua ausência antecipadamente ou imediatamente após cessar o impedimento.

§ 1º. O membro do Colegiado que não comparecer às reuniões deve justificar sua ausência através de memorando ou meio eletrônico e encaminhado para o presidente.

IFRS –Campus Rolante	
Fls. n°	Rubrica

§ 2º. Se a justificativa não for válida, será atribuída falta ao servidor no dia correspondente.

§ 3º. O membro discente que faltar, sem justificativa aceita, a 2 (duas) reuniões seguidas ou a 4 (quatro) alternadas no período de 12 (doze) meses, será destituído de sua função.

Art. 12. Verificado o quorum mínimo exigido, instala-se a reunião e os trabalhos seguem conforme apresentados na pauta.

Art. 13. Em cada reunião, aprecia-se a ata da reunião anterior que, sendo aprovada, é assinada pelo Presidente, pelo Secretário e pelos presentes à referida reunião.

Parágrafo único - As atas do Colegiado, após sua aprovação, são arquivadas em pasta apropriada no Gabinete do Campus Rolante, com livre acesso ao público.

Art. 14. Das decisões do Colegiado de Curso cabe recurso ao Conselho de Campus.

Capítulo IV

Das disposições finais

Art. 15. Este Regulamento pode ser submetido ao Conselho de Campus para modificação, desde que aprovado por maioria absoluta dos membros do Colegiado. As propostas de alteração podem ser feitas por iniciativa do Presidente ou mediante proposta fundamentada por, no mínimo, 1/3 (um terço) dos seus membros.

Art. 16. Os casos omissos neste regulamento serão dirimidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 17. O presente regulamento entra em vigor após avaliação pelo Colegiado do Curso e aprovação pelo Concamp.

Art. 18. Este regulamento será revisto dentro de dois anos a partir da aprovação pelo Concamp.